FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 12 DE JANEIRO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 187

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX, 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

SOMBRAS NO CÉU AZUL DE INVERNO

por JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS

NOVA YORK, Janeiro — «Ora veja!» — diz-me este amigo, veterano do jornalismo. — «Quarenta e sete membros do mundo do crime foram assassinados em Boston desde 1964. A Mafia anda à solta e a guerra das facções subterrâneas prossegue, impune. Impotentes para liquidar a criminalidade, que aumenta assustadoramente, ou os escândalos da corrupção política, como o que há pouco abalou Nova York, e a braços com sérios problemas de saúde, como o uso e abuso das drogas — pretendemos impor o nosso ideário político ou estilo de vida aos vietnamianos! E que sucede? Meio milhão de

(Continua na 11.ª página)

A PARTIDA DE BARNARD SERIA UMA «DESGRAÇA»

—diz um dirigente sul-africano

CIDADE DO CABO, 12 — (A. N. I.) — O dr. Philip Blaiberg parece estar hoje melhor, depois do derramamento verificado no pericárdio. Embora não seja anormal encontrar algum líquido em volta do coração depois de uma operação como aquela a que o submeteram, foi, no entanto, necessário fazer um punção, sentindo-se o doente imediatamente melhor — declarou um informador do hospital, esclarecendo que isto não significava que o corpo estivesse a rejeitar o novo órgão, enxertado no dia 2.

DECLARAÇÕES DO ADMINISTRADOR DA PROVÍNCIA DO CABO

JOHANNESBURG, 12 — (F.P.) — «Seria uma grande «desgraça para a Africa do Sul se o prof. Barnard nos deixasse e o Governo da província esforçar-se-á por o persuadir a ficar» — declarou ao «Rand Daily Mail» o dr. Nico Maland, administrador da província do Cabo.

Evocando os rumores que correm acerca da eventual partida do prof. Barnard, o dr. Maland acrescentou: «Ele podia estar a gracejar, porque se fosse a sério ter-mo-ia dito, uma vez que o dr. Barnard depende da minha administração».

O dr. Maland revelou igualmente que estavam em curso conversações sobre os pedidos de equipamento médico para os hospitais e centros

(Continua na 7.ª página)

ADÃO E EVA VIVEM NO BARREIRO

Adão. Eva. Dois nomes. Duas pessoas. Juntos formam o casal Adão e Eva. Esse casal (português) vive no Barreiro. Não há milhares de anos, mas há sete, tantos quantos dura o seu casamento.

(Ler notícia nas páginas centrais)

NOVE PILOTOS ISRAELITAS VÃO SER TROCADOS POR 4500 PRISIONEIROS EGÍPCIOS

GENEBRA, 12 — (R.) — A Cruz Vermelha Internacional anunciou que começam hoje as trocas de prisioneiros entre a Republica Árabe Unida e Israel. Esse troca efectua-se em Kantara, na margem do Canal do Suez actualmente em poder de Israel.

Em virtude do grande numero de prisioneinros, as operações de troca não deverão ficar completadas hoje. A Cruz Vermelha anunciara ontem que Israel e a R. A. U. concordaram em repatriar todos os prisioneiros feitos durante a guerra dos seis dias.

Segundo numeros da Cruz Vermelha, Israel tem em seu poder cerca de 4500 egípcios, enquanto estão apenas 9 pilotos israelitas nas mãos dos egípcios. Israel, diz, contudo, que a R.A.U. tem em seu poder 16 prisioneiros israelitas.

Membros suíços da Cruz Vermelha controlarão a troca, negociada secretamente durante mais de seis meses, sem que os israelitas se tivessem encontrado directamente com os egípcios.

ISRAEL ENTRE O JUDAÍSMO E A ASSIMILAÇÃO

JERUSALÉM, 12 — (F. P.) — O problema maior de Israel é escolher entre o carácter judeu do país e a assimilação a um simples Estado do Médio Oriente, declarou o antigo chefe do Estado-Maior de Israel, general Yutzchak Rabin, no encerramento da conferência

(Continua na 7.ª página)

Manifestantes feridos em San Francisco

SAN FRANCISCO, 12 — (R.). — Cinquenta agentes especialmente treinados conseguiram, ontem á noite, afastar centenas de manifestantes de um hotel onde o secretário de Estado Dean Rusk fazia um discurso sobre política estrangeira.

Sete polícias tiveram de receber assistência médica. Desconhece-se o numero de manifestantes feridos.

A certa altura, um grupo de 50 manifestantes, perseguido pela polícia, refugiou-se numa igreja próxima. A Polícia absteve-se de entrar no templo e os manifestantes foram autorizados mais tarde a siar da igreja, sem serem presos.

SISMO EM ÁFRICA

PORT ELIZABETH (África do Sul), 12 — F. P.) — Sentiu-se um violento tremor de terra ás 3 horas da manhã de hoje, na parte oriental e sul da província do Cabo, na região de Port Elizabeth. Os quadros cairam das paredes e os móveis sairam dos lugares, mas não há estragos de monta.

Nota do dia

QUE FUTURO FORJAMOS?

São os factos que sublinham as ideias, as ilustram ou permitem que da experiência se apurem conclusões. Por isso, talvez seja redundante aparecer alguém a querer comentar a evidência que ontem se exibia num telegrama de Paris dando-nos conta de que este ano, para prenda de Natal, as lojas de brinquedos lançaram com grande êxito pequenos modelos de guilhotina capazes de cortar a cabeça aos bonecos. Tudo a brincar, como se vê. E não se sabe se não será também a brincar que se lembra alguém de protestar — talvez na dúvida de que o protesto chegue a valer para alguma coisa. Negando a linguagem própria das informações telegráficas em comprimidos, «as entidades relacionadas com os problemas da educação da juventude» deram-se ao trabalho de fazer ouvir o seu protesto. O singular, diga-se, não é o protesto, mas que haja razões para ele numa época em que tão longo cabedal de experiência humana se tem acumulado e no país onde Rousseau, nas páginas esquecidas do seu «Émile», definiu como e quanto a educação se deverá orientar no sentido de proteger a criança das condições deletérias do meio. Onde vão estas lembranças? Parece que quanto mais coisas novas descobrimos, mais nos esquecemos daquelas que já se julgavam sabidas, que quantos mais problemas se resolvem, mais se amontoam as dúvidas e as interrogações. Mas haverá, aqui, alguma interrogação para fazer? Haverá algum lugar para dúvida sobre o que a sociedade adulta deve à formação das gerações nascentes, o que deve às crianças de hoje que serão os homens daqui a uma ou duas dezenas de anos? Dir-se-ia que contamos todos com a impunidade, porque quando as nossas vítimas chegarem à altura de nos pedir contas — já nós cá não estaremos para lhas prestar.

Será em Portugal a «Universíada» de 1969?

(Ler notícia em Desportos)

HOJE—24 PÁGINAS | VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

De ontem para hoje

INTEGRAÇÃO ECONÓMICA

Num dos salões da F.I.L., na Junqueira, proferiu ontem uma conferência o sr. John Davies, director-geral da Confederação das Indústrias Britânicas. O tema foi: «1968 — Ano crucial para a Europa». Há que assinalar que desde há muito vêm os grandes responsáveis de todos os países dizendo que o mundo será ou não será; muito mais um continente como a Europa. A divisão, a rivalidade é a morte. O sr. John Davies disse das suas preocupações pela evolução das relações internacionais, nomeadamente no campo político. E depois: a indústria tem a responsabilidade de programar os seus trabalhos numa base internacional, ainda que as condições políticas sejam adversas. Em seguida, descreveu, pormenorizadamente, as razões pelas quais a indústria britânica apoia e deseja a integração económica europeia, e apontou, a propósito, que foi esta disposição dos empresários britânicos que levou o Governo do seu país a persistir na tentativa de adesão ao Mercado Comum. A situação derivada da recusa francesa á integração da Inglaterra na C.E.E. foi, depois, analisada criteriosamente pelo sr. John Davies, que considerou existir, apesar de tudo, um vasto campo de acção positiva onde se deve prosseguir e intensificar esforços. São os casos, designadamente, e sob o ponto de vista britânico, do melhoramento da economia da Grã-Bretanha; a necessidade de obter uma coordenação de actuações no domínio da tecnologia; e, por fim, da expansão das actuais comunidades comerciais existentes: o reforço da E.F.T.A. e a melhoria das relações deste mercado com a C.E.E.

JUSTIÇA

No tribunal colectivo de Resende, presidido pelo corregedor dr. Manuel Alves Peixoto, foram julgados António Pereira, de 34 anos, agricultor, casado, e Maria do Sacramento, de 62 anos, ambos do lugar de Mirão. O primeiro era acusado de matar o fazendeiro Basílio Correia, de 64 anos, e a segunda de ter ferido o criminoso em defesa da vítima. A morte foi motivada pelo facto de a vítima não consentir que o criminoso utilizasse a sua eira para secagem de cereal. O António Pereira foi condenado em doze anos de prisão, 70 contos de indemnização e imposto de justiça; Maria do Sacramento foi condenada em 40 dias de prisão, substituídos por multa a 10 escudos por dia.

A MORTE DO TRACTORISTA

No hospital de Porto de Mós foi morrer o sr. Joaquim Bento Paulo, de 43 anos, casado, tractorista, natural do lugar de Mendiga. Estava em manobras com um tractor, mas foi embater numa viga e o esmagamento do crânio lhe deu a morte. Duas crianças de tenra idade ficam sem o amparo.

ORDEM DOS ADVOGADOS

No Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados falou, ontem, á noite, o dr. Manuel Filipe Correia de Jesus. Versou o tema de «Alguns aspectos da responsabilidade obrigacional no novo Código Civil». Houve debate, tendo presidido o bastonário dr. Pedro Pita, ladeado pelos srs. prof. Dias Marques, drs. Abranches Ferrão e Almeida Ribeiro.

O JARDIM ZOOLÓGICO

No Jardim Zoológico de Lisboa, no habitual almoço de confraternização entre convidados, empregados e membros da direcção do grande parque das Laranjeiras, o prof. Fernando Emygdio da Silva, presidente do conselho de administração, acentuou o perfeito entendimento havido sempre entre todos quantos trabalham na empresa e não por fins lucrativos, que não tem. Assinalou depois os melhoramentos conseguidos nos ultimos dois anos, por exemplo, quanto a grandes novas instalações: a das zebras, hipopótamos, gorilas e répteis. E acrescentou que para muito breve se devia inaugurar a nova instalação para tigres. Acentuou igualmente o cuidado posto no embelezamento de cada canto do Jardim, esclarecendo que, neste momento, multiplicam-se os esforços para dar ao grande roseiral de Lisboa uma nova aparência de beleza e encanto.

MORAIS CABRAL CONDECORADO

Na residência do embaixador do Chile em Lisboa foi ontem condecorado o distinto jornalista Morais Cabral, redactor do nosso prezado colega «Diário de Notícias». Recebeu Morais Cabral a ordem chilena de Bernardo O'Higgins e o embaixador dr. Rafael de la Presa saudou-o em termos efusivos. Agradeceu Morais Cabral.

ARTES PLÁSTICAS

As aguarelas de Mário Salvador

Mário Salvador todos os anos, fielmente, aparece na S. N. B. A., com suas aguarelas. É uma verdadeira euforia de paisagem, com árvores umbrosas, suas águas claras e paradas, aqueles poentes de sol doirado, ou então os raios acobreados de uma luz esmorecente reflectindo-se em todo o ambiente.

O aguarelista que conseguiu criar o mais favorável e fiel dos publicos, daqueles que sempre o acompanham e se mostram encantados com a sua arte, compareceu este ano com meio cento de trabalhos em que se notam as paisagens do Douro. O rio estirado e alargando suas margens, «No Caminho de Entre-os-Rios» ou aquela «Luz da Tarde» e o «Poente no Douro» dão-nos a medida da arte de Mário Salvador e suas possibilidades de conseguir traduzir a beleza ambiente, com suas graciosidade e grandeza.

«Sinfonia de Verdes» é como que um jogo com suas possibilidades nas tintas de água. E o «Rio Vizela» é o Mário Salvador já clássico da aguarela. Mas «Terras ribatejanas» dão-nos o artista com toda a largueza de pincelada, sem enfeites, deixando aparecer a sua arte pura e só a sua arte.

O aguarelista tem atraído ás saletas da S. N. B. A. muito publico. A exposição fica aberta todos os dias, do meio-dia ás 20 horas, até domingo próximo.

João Reis expõe na S. N. B. A.

Nas saletas da S. N. B. A. é inaugurada na próxima quarta-feira a exposição do pintor João Reis.

A inauguração deve assistir o sr. Presidente da República.

Dorita Castelo Branco vai expor no S. N. I.

Na sala de exposições junto ao cinema do Paláci Foz, abre no dia 20 do corrente a exposição da escultora Dorita Castelo Branco.

A artista vai expor esculturas, tapeçarias e desenhos, estando a exposição a suscitar considerável interesse devido á forma como a artista se tem apresentado nos seus últimos trabalhos em exposições colectivas.

Desenhos e guaches de José Maria Iglesias

Na Galeria do nosso prezado colega «Diário de Notícias», ao Chiado, é hoje inaugurada a exposição do artista José Maria Iglesias.

José Maria Iglesias expõe desenhos e guaches.

Os prémios da General Motors

Os prémios GM-67 são entregues na S. N. B. A. no dia 15 do corrente, ás 17 e 30 horas.

Depois da entrega dos prémios efectua-se a inauguração da exposição de todas as obras concorrentes a esse prémio.

René Lucio na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, efectua-se na próxima segunda-feira, a inauguração da exposição do pintor René Lucio.

Essa exposição é patrocinada pela Embaixada do Brasil.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

A nossa rede de distribuição de energia eléctrica requer frequentes trabalhos de ampliação e conservação, perante o constante aumento de consumidores. Assim, no próximo Domingo, teremos de interromper a corrente para trabalhos indispensáveis, nos seguintes Sectores e Zonas, apenas durante as horas indicadas:

6.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Av.ª da Liberdade, 164 a 188. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Rua Morais Soares, 24 a 42-E e imediações, Rua do Sol a Chelas, 247-B a 251 e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av.ª Elias Garcia, 133-A, Av.ª Marquês de Tomar, 66 a 94-B. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Estrada de Telheiras, Az.ª do Areeiro, Az.ª das Galhardas, Av.ª Ventura Terras ao Bairro do Jardim. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Zona J — Chelas, Lotes 9 a 19 e 16 a 23. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector—Rua do Seminário, Az.ª da Torre do Fato, Trav.ª da Luz, Est.ª da Luz (parte). (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Estrada da Luz, Rua dos Socorros, Az.ª do Ramalho e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras: AMADORA: Est.ª da Falagueira, Trav.ª** da Bolacha, Av.ª Marechal Carmona (parte). (Das 8-30 ás 15 horas).

2.ª Zona — **BURACA:** Est.ª de Alferragide, Est.ª Circunvalação, Rua Padre Cruz, Rua António Ferro, Rua Prof. Egas Moniz, Rua Gonçalves Zarco, Rua Padre Américo, Rua Padre Fernando Pessoa, Rua Padre Francisco Maria Silva. (Das 8-30 ás 15 horas).

3.ª Zona — **DAMAIA:** Av.ª Padre Himalaia (parte), Rua Carvalho Araújo (parte), Praceta Afonso Lopes Vieira, Praceta Luís Ludovice. Praceta 6. (Das 8-30 ás 15 horas).

4.ª Zona — **OEIRAS:** Rua Junção do Bem, Bairro dos Pobres. (Das 8 ás 15 h.).

5.ª Zona — **Concelho de Sintra: ALBARRAQUE** — Zona Norte / CABRIZ /VÁRZEA DE SINTRA (parte)/FERVENÇA. (Das 8 ás 15 horas).

6.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** PÓVOA (parte) / CANIÇOS / VIALONGA / MORGADOS / ALPRIATE / QUINTANILHO / GRANJA DE ALPRIATE e Linhas A. T. 30 kV N.º 101 e 102 entre S. JOÃO DA TALHA e VERDELHA. (Das 7 ás 14 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** OTA (Base) / OTA (Vila) / ABRIGADA e linha A. T. 30 kV n.º 3106 entre ALENQUER e ABRIGADA. (Das 7 ás 14 horas).

8.ª Zona — **Concelho de Santarém:** AMIAIS DE BAIXO. (Das 7 ás 14 horas).

VIDA SOCIAL

DR. FRANCISCO ALVES PINHEIRO

Por deliberação da Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa, foi nomeado representante da mesma Associação no Brasil o jornalista dr. Francisco Alves Pinheiro.

A POVOAÇÃO DE MARTIM AFONSO EM FESTA

É já depois de amanhã que principiam as grandes festas populares de Martim Afonso, Sobral de Monte Agraço, e que durarão dois dias.

Assim, depois da alvorada ás 7 horas, e dos primeiros preparativos para o grande dia, a população assistirá á chegada da Banda de Musica do Centro de Recreio Popular da Ribaldeira, após o que será aberta a quermesse.

Ao princípio da tarde será celebrada missa na capela do padroeiro Santo Amaro, cerimónia celebrada pelo padre Joaquim Frazão dos Santos

Durante a tarde, até ás 18 horas, concerto pela banda da Ribaldeira. E, finalmente, ás 19 horas, inicia-se o baile que tem já fama muitos quilómetros em redor.

Martim Afonso é uma população alcançando popularidade graças a estas festas que atraem muitas centenas de forasteiros interessados não só no convívio são que a todos anima mas também no excelente vinho da região onde fica esta aldeia seiscentista, com paisagem e clima privilegiados.

Capturados em Vila Verde 10 emigrantes clandestinos

VILA VERDE, 12 — Praças da G. N. R. desta vila capturaram ontem dez emigrantes clandestinos e dois engajadores que se faziam transportar em carros de praça. Feita a devida identificação, verificou tratar-se dos engajadores Francisco Peixoto Cerqueira e Júlio António da Silva, respectivamente de Prado e Laje, deste concelho, e dos emigrantes António de Sousa Magalhães, José Duarte Vaz, Manuel de Sousa Loureiro e Mário de Araújo Torres, residentes em Escariz, S. Mamede; José Gomes de Azevedo Capa e António Caseiro Azevedo, de Cabanelas; Manuel Gonçalves Ferreira, de Prado; José Fernandes Lopes e António de Oliveira Fernandes, de Adaúfe (Braga), e ainda José Ferreira Barbosa, de Braga.

O processo está a ser instaurado, tendo-se deslocado a esta localidade, para o efeito, dois agentes da P. I. D. E.

ARTIGOS APREENDIDOS PELA SECÇÃO DE JUSTIÇA DA P. S. P.

Na Secção de Justiça da Polícia de Segurança Publica (edifício do Governo Civil, encontram-se aprpeendidos os seguintes objectos: metro duplo, serrote, compassos, brocas, maço de madeira, colher de estucador, braçadeiras, chaves de fendas, plainas, martelos, raszadeira, sovelas, esquadros limas, pincéis, dobradiças, pedra de afiar, formões, saco de lona, pasta de cabedal, pregos, pasta com medicamentos. Supõe-se que são provenientes de furto. Aquela corporação pede ás pessoas a quem tais artigos pertençam, que se dirijam o mais breve possível á citada repartição, com vista ao seu reconhecimento.

HOMENAGEM A LEOPOLDO NUNES NA TERTÚLIA «FESTA BRAVA»

O jornalista Leopoldo Nunes é amanhã alvo de uma homenagem na Tertúlia «Festa Brava» durante um almoço que principiará ás 13 horas, na sede da tertúlia. Ser-lhe-á entregue um diploma de honra pelos serviços por ele prestados á festa dos touros em Portugal.

JOGO ROUBADO

Ao sr. Joaquim Bento Roldão, vendedor de lotarias, e morador na Rua Braamcamp, n.º 12, cave, roubaram, naquela rua, junto aos escritórios da T. A. P., os bilhetes com os n.os 5545, 9487, 18847 e 47634, para a extracção desta semana. Como pobre que é, agradece, de qualquer modo, a sua devolução para a morada acima indicada.

49.ª EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DE LISBOA

AMANHÃ E DOMINGO

NOS PAVILHÕES DA F. I. L.

(à Junqueira)

★ CERTAME ESPECTACULAR ABERTO A EXEMPLARES DE TODAS AS RAÇAS E VARIEDADES OFICIALMENTE RECONHECIDAS

PROVAS DE TRABALHO E O CONCURSO «A CRIANÇA E O CÃO»

Horário: das 16 às 24 horas
— Transportes assegurados —
Serviço de restaurante e de bar

ASMÁTICOS

Façam uma vida normal

O Inalante **"Brovon"** penetra profundamente nas ramificações dos brônquios dando alívio e permitindo uma vida normal brevemente depois de um ataque de asma. Experimente e use **"Brovon"** — o conhecido inalante inglês que pode ser usado em qualquer inalador.

BROVON

GERENTE

Necessita Empreza Distribuidora de Filmes para a sua Delegação em Lisboa. Resposta detalhada, indicando condições, para APARTADO, 480 — FUNCHAL — MADEIRA.

RESTAURANTE MONTES CLAROS (Miradouro)

Comunica aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que as suas salas se encontram reservadas amanhã, Sábado, dia 13, para BANQUETES DE CASAMENTO.

Diario de Lisboa

COIMBRA

UMA PALESTRA DO PROF. JOSÉ FALCÃO

O sr. professor José Falcão, do I. N. E. F., profere hoje, ás 22 horas, na sede da Associação de Futebol de Coimbra, uma palestra subordinada ao tema «Educação Física», que está integrada no ciclo de palestras promovido pela Comissão Distrital de Árbitros de Futebol.

Prestação de propinas

Na Secretaria da Universidade, encontra-se a pagamento, até 19 do corrente, a segunda prestação de propinas e indemnizações de trabalhos práticos da Faculdade de Ciências.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Este difícil amor» 17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «O jardineiro» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Sete pistodas para os Mac Gregor» (12 a.).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Cantinflas, cavalheiro vagabundo» (12 anos).

Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).
SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067).
SITÁLIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).
DIAS FERREIRA—Rua do Brasil (Tel. 26046).

«Sentiu» a morte do marido!...

VILA VERDE, 12 — Em Sabariz, deste concelho, faleceu o sr. António Joaquim Ribeiro, cuja esposa se encontrava em Matosinhos (cerca de 80 quilómetros de distância) a qual, na hora aproximada do desenlace, debulhada em lágrimas, e sem que ninguém ali conhecesse o infausto acontecimento, declarou às pessoas que com ela se encontravam que o marido deixara de pertencer ao número dos vivos.

Embora na altura não fosse acreditada, verificou-se depois que o pressentimento era absolutamente exacto. O caso está, agora, a ser muito comentado aqui.

Exposição da actividade da Estoril-Sol

A partir de amanhã, estará patente ao publico, no átrio do Casino Estoril, uma exposição documental da actividade desenvolvida em 1967 pela Sociedade Estoril-Sol. O certame é constituído por uma ampla colecção de fotografias focando os principais aspectos da referida actividade em diversos sectores. Assim, lá estão referidas as iniciativas da Estoril-Sol no campo cultural, artístico e turístico, bem como expressivas fases dos trabalhos de construção do novo Casino Estoril e das instalações balneares da praia do Tamariz.

Homenagem ao presidente do Município de Óbidos

ÓBIDOS, 12 — Por iniciativa das Juntas de Freguesia, o presidente da Câmara Municipal deste concelho, professor Albino Manuel de Castro e Sousa, vai ser homenageado no próximo domingo. Há oito anos que desempenha aquele cargo.

Concertos promovidos pela Reitoria

A Reitoria da Universidade vai promover, durante o presente ano lectivo, uma série de concertos para estudantes, com a colaboração da Orquestra Sinfónica do Porto, sob a direcção do maestro Silva Pereira, e dos solistas Madalena de Sá e Costa, Helena de Sá e Costa, Vasco Barbosa, Grazi Barbosa, e Sequeira Costa, piano. O primeiro concerto realiza-se no próximo dia 22, no Teatro Gil Vicente.

Retiro do C. A. D. C.

Na Casa dos Retiros de Cernache começa hoje, para terminar no próximo domingo, um retiro espiritual exclusivo dos estudantes do C. A. D. C., o qual será dirigido pelo rev.º Mário Branco.

Excursão de estudo

Os alunos finalistas da secção de matemática da Faculdade de Ciências, realizam uma excursão a Espanha e França, de 23 de Março a 12 de Abril próximos.

O CIRCO DO AREEIRO

O espectáculo é diário e as sessões são contínuas. A pista é uma das maiores do mundo; pelo menos maior do que a do Coliseu, que não é nada pequena. Há já quem, em vez de pista de circo, lhe tenha chamado praça de touros. Mas, como essa designação poderia ser considerada insultuosa por alguns dos artistas intervenientes, parece-me melhor a primeira designação. Outros ainda, e talvez com mais felicidade de expressão do que os segundos, entendem que a Praça do Areeiro é mais uma zona de treino de guerrilheiros do que qualquer outra coisa. No fim de contas, todos têm as sua razões. Mas, como estamos na hora das opções, prefiro considerá-la um circo. É mais simpático.

Há artistas de todos os tipos e géneros (masculino e feminino). Malabaristas, carregados de embrulhos, em milagre de equilíbrio, correm entre autocarros, automóveis, bicicletas e motos. Funâmbulos (sonâmbulos da manhã) acreditam estar seguros nas linhas que demarcam o território dos peões e sujeitam-se a fracturas mais ou menos expostas quando um veículo, a velocidade supersónica, os obriga a perder pé e equilíbrio e os lança fora do arame que são as riscas. E surgem então as artistas, de xaile e lenço, chinchila, «vison» ou imitação de leopardo, de mini-saia ou de lantejoulado vestido de noite; entram vistosamente na pista, nem sempre com a elegância desejada mas com intenção definida; chegar primeiro, ser a «estrela». Por vezes, chocam umas com as outras, insultam-se um tanto — e, talvez por falta de contra-regra, começam a actuar quase sempre quando outros artistas ainda estão em cena. E surgem os palhaços, autênticos saltimbancos, quase sempre em corridas inesperadas, a desembocar de esquinas-armadilhas, com cambalhotas — saltos mortais, escorregando e deslizando como patinadores incipientes. E não há, para qualquer dos artistas, limites de idade: de bebés de colo a centenários, tudo entra na roda do circo do Areeiro.

E tudo isto para quê? Para tentar conseguir um táxi, que acaba por passar impávido e pouco sereno, exibindo o riso gozador do motorista e do cliente que já lá está dentro — posição conseguida talvez por requerimento há muito feito e finalmente deferido.

JÚLIO DE SOUSA MARTINS

FERIATUR

TRIUNFA EM PORTUGAL

EM PROPRIEDADE HORIZONTAL E PELO SISTEMA P.H.T., EM POUCAS SEMANAS

VENDIDOS 210 APARTAMENTOS

NOS MAIORES E MAIS COMPLETOS EMPREENDIMENTOS

VALE DO SOL NO ESTORIL

ALDEIA DO TOURING CLUB DE PORTUGAL - ALBUFEIRA

PRAIA DA CALIFÓRNIA - SESIMBRA

CONTINUA A VENDA EM PROPRIEDADE HORIZONTAL OU PELO SISTEMA P.H.T. QUE OS PÔE AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

Só com um investimento desde 36.000$ preço total, serão proprietários de um apartamento para as suas férias ou para um rendimento de 10 % anual, garantidos por escritura pública

FACILIDADES DE PAGAMENTO Entrada desde..... 7.200 ESC.
Restante — até 36 prestações mensais desde..... 800 ESC.

Os apartamentos e moradias de 1 a 6 assoalhadas são entregues completamente mobilados, com televisão e ràdio individuais, ar condicionado quente e frio, frigorífico, máquina de lavar roupa, máquina de lavar loiça, batedeira com todos os acessórios, desintegradora de lixo, fogão com forno, exaustor de fumos, esquentador de distribuição, loiça, talheres, roupa de casa, garagem, etc.

E AINDA GRATUÍTO EXCLUSIVAMENTE PARA OS SENHORES COMPRADORES
SERVIÇO DE LIMPEZA * COURT DE TÉNNIS * ESCOLA DE EQUITAÇÃO * PISCINAS
PESCA SUBMARINA E DE ALTO MAR * SKI NÁUTICO * PARQUES PARA CRIANÇAS

PEÇA INFORMAÇÕES POR ESCRITO OU PESSOALMENTE A
FERIATUR
EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS INTERNACIONAIS, S.A.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 258 - LISBOA

RECORTE E COLE NUM POSTAL

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM QUALQUER COMPROMISSO INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE OS VOSSOS EMPREENDIMENTOS

Nome _____
Endereço _____
Telef. _____

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A parte coreográfica da revista «Lisboa é sempre Lisboa», a estrear em breve no Teatro Monumental, está a cargo do artista brasileiro Fernando de Azevedo.*
- *Deve concluir as suas actuações no próximo domingo, regressando depois a Lisboa, a companhia que tem estado a trabalhar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.*
- *Tudo indica que o grupo «Vedetas-Show», recém-chegado de África, venha a dar alguns espectáculos no província antes de se dissolver.*
- *O actor Nicolau Breyner ainda não decidiu aceitar o contrato para o Monumental. Pensa agora no Festival da Eurovisão...*
- *Pertence aos cenógrafos Hernâni e Rui Martins a montagem da nova revista do Maria Vitória.*
- *A peça «António Marinheiro» vai ser representada pela Companhia de Teatro Gente Sem Nome, com o actor Carlos Canduzeiro no protagonista.*
- *O cantor Toni de Matos deve ser a nova atracção da revista «Arroz de miúdas», a apresentar em breve no Teatro ABC.*
- *Depois de algum tempo no Teatro Monumental, a companhia do actor Henrique Santana deverá, em Março, transferir-se para o Villaret.*
- *A artista Palmira Ferreira foi convidada a participar numa próxima produção nacional.*

MARIA VITORIA

Dois grandes cómicos e um automóvel-doido na revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Eugénio Salvador e José Viana são os condutores do divertido automóvel-doido, na revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo», grande e inolvidável momento desta produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado em cena no renovado Teatro Maria Vitória. O «automóvel-doido» é uma parada de riso que ninguém consegue suster: depois de ter conquistado os mais exigentes plateios internacionais, chegou a Lisboa para logo arrebatar os mais eloquentes aplausos do público e da crítica.

«Pão, Pão... Queijo, Queijo» ostenta um cartaz quase impossível de equiparar: Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, o fadista Arminda da Conceição, as discípulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, além de bailarinas e bailarinos, em momentos coreográficos do mais alto nível espectacular.

Original de Aníbal Nazoré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos Ateliers Paiva, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador, a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» exibe-se todas as noites (pelas 20 e 45 e 23 horas) no Teatro Maria Vitória, agora a caminho do seu quinto mês de permanência no mais popular cartaz do Parque Mayer.

VARIEDADES

Raul Solnado na super-revista «Pois, Pois...»

Raul Solnado é o grande triunfador da magnífica super-revista moderna «Pois, Pois...», incontestàvelmente o mais desejado cartaz das noites de Lisboa. Solnado, hilariante em quadros como «O Pinguinhas», «Tirovador medieval», «Anjinho» e «Viva Maria», comanda o elenco que os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado escolheram para iniciar novo ciclo do Teatro Variedades, num festival de riso e luxo, enquadrado por mulheres deslumbrantes.

Original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos Ateliers Paiva, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Armando Cortez, a super-revista «Pois, Pois ..» é um fértil manancial de saborosas gargalhadas, interpretado superiormente por Raul Solnado, Ivone Silva (a mais premiada actriz de 1967), Barroso Lopes, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonante de Maria Teresa Quinta, o ballet inglês The Santyago Dancer's, a esbelta atracção brasileira Wanda Moreno (a mais bela da América Latina), Dina Maria, o conçonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernando Franco, Marília Gama e Nela Duarte, além de bailarinas e bailarinos internacionais.

Todas as noites, pelas 20 e 45 ou 23 horas, o rumo é único: o Teatro Variedades, onde Solnado é um espectáculo fora-de-série em «Pois, Pois...».

MONUMENTAL

Últimas representações da comédia «A Flor do Cacto» e uma estreia para breve

O publico que ainda não pôde assistir a este magnífico espectáculo tem ainda a oportunidade de o poder fazer nestas últimas representações. Por motivo da cedência do Teatro Capitólio á Companhia do Teatro Nacional, Vasco Morgado viu-se obrigado a alterar a ordem de programação dos seus espectáculos, motivo porque «A Flor do Cacto» que está já em 7.º mês no cartaz, sempre com enchentes diárias, vai sair de cena do Monumental para dar lugar a outro espectáculo.

Assim, antes de iniciar a longa tournée pelas principais cidades e vilas do País, «A Flor do Cacto» manter-se-á, apenas por mais alguns dias, á disposição dos que apreciam o género de comédia de «boulevard». Falar do êxito desta extraordinária comédia, é assunto que tem sido debatido diàriamente. A história engraçadíssima e a excepcional interpretação do seu elenco de que fazem parte Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, são motivo suficiente para justificar o êxito já alcançado. Hoje e todas as noites espectáculos ás 21 e 45 e aos domingos e feriados também ás 16 horas.

Brevemente, reaparecerá, no Teatro Monumental, a Companhia de Teatro Alegre. Escolheu Vasco Morgado, para devolver esta companhia ao seu público, uma engraçadíssima comédia intitulada «Um anjo de chapéu de palha», comédia que nos demonstra que «Viver não consiste em respirar, mas sim em agir» e que «A felicidade não está em viver, mas em saber viver!».

A direcção deste engraçadíssimo espectáculo está a cargo de Henrique Santana, que é também a figura principal, e na qual é muito bem coadjuvado por Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Fernanda Figueiredo, Rolando Alves, Benjamim Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla e Luís Alcaria. Dentro de dias, no Monumental, «Um anjo de chapéu de palha», um original de Janos Vaszary, na tradução de Jorge de Sousa, com cenas de Mário Alberto.

SÃO LUIZ e ALVALADE

Terceira e última semana de «Arabesco»

Mantendo a longínqua tradição de apenas exibir aqueles filmes que redundam em grandes êxitos, para feliz início de 1968, os cinemas São Luiz e Alvalade seleccionaram «Arabesco», filme que, a exemplo do que está a acontecer em todo o mundo, também entre nós tem recebido o entusiástico aplauso do público.

O célebre Stanley Donen usou de todo o seu talento para que «Arabesco» resultasse num espectáculo emocionante e repleto de acção, amor e mistério. E, ao dirigir um elenco sensacional, do qual se distinguem os magníficos desempenhos da belíssima Sophia Loren e do malicioso Gregory Peck, conseguiu uma obra invulgar, tanto pela ousadia da realização como pelo clima de «suspense» que cativa o espectador da primeira á última imagem. Mas «Arabesco» igualmente é um filme excepcional pela inspirada música de Henry Mancini e pela original fotografia em tecnicolor e panavision.

Depois de ter conhecido os maiores elogios de toda a crítica, o filme «Arabesco», agora em terceira e última semana de exibição nos cinemas São Luiz e Alvalade, é verdadeiramente outro grande êxito

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «Os olhos da noite».
Título original — «Wait Huntil Dark».
Produção — Americana.
Realização — Terence Soung.
Intérpretes — Audrey Hepburn, Alan Arkin, Richard Crenna e Efrem Zimbalist, Jr.
Argumento — «Suspense».
Distribuição — Astória Filmes.
Classificação — 17 anos.
Processo — Technicolor.

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES NO
MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde às 16 horas
(ADULTOS)
7.º MÊS
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 327493
Às 21.45 h
Grande êxito em Lisboa, Nova York e Paris
FELIZ ANIVERSÁRIO
de H. PINTER
Amanhã, ás 16 horas — Tarde a preços reduzidos (M. 17 anos)

ÊXITO SEM PRECEDENTES!
SEMPRE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
3.ª SEMANA
GRAU DE DESTRUIÇÃO
'FAHRENHEIT 451'
A ORA-PRIMA DE FRANÇOIS TRUFFAUT
COM MAGISTRAIS INTERPRETAÇÕES DE
JULIE CHRISTIE E OSCAR WERNER
estúdio 444
12 ANOS
3 sessões diárias
15.30 - 18.30 - 21.45
Um filme da «Universal - Sonoro Filme

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO
apresentam
HOJE, EM 2 SESSÕES
às 21 e às 23 horas

TEATRO VILLARET
A COMÉDIA PARA RIR MUITO
ADULTOS
Deliciosamente louca!
com EUNICE MUÑOZ, RUI DE CARVALHO, ROGÉRIO PAULO, JOSÉ DE CASTRO, HENRIQUETA MAYA, JOÃO PERRY, CLARA ROCHA, MADALENA BRAGA e VASCO MORGADO JR.

Um campista em apuros
UM ÊXITO DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
2.ª SEMANA
CINEFILMES
M/12 ANOS
odeon

FLORBELA QUEIRÓS
JOÃO LOURENÇO
LÍGIA TELES
NICOLAU BREYNER
PALMIRA FERREIRA
ANTÓNIO FEIO
MARIA HELENA SILVA
COUTO VIANA
OS ACTORES BRASILEIROS
FERNANDO GUARANY
REGIS WANDERLEY
COLABORAÇÃO ESPECIAL DE
MIRITA CASIMIRO
EMÍLIO CORREIA
REALIZAÇÃO DE HERLANDER PEYROTEO
PRODUÇÃO DE BENTO FERREIRA

LISBOA INTEIRA VAI AO EDEN PARA ADMIRAR O SEU ACTOR PREFERIDO NO MELHOR DOS SEUS FILMES!

MARIO MORENO

CANTINFLAS

DEPOIS DE 3 SEMANAS no EUROPA 3 SEMANAS no EDEN = 7 a SEMANA

Sua Excelência

EASTMANCOLOR

12 ANOS

Realização: MIGUEL M. DELGADO Produção: JAQUES GELMAN

As 15.15 18.30 e 21.30

EDEN

TEATRO Telef. 32 60 37

VARIEDADES

ADULTOS

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

O IMPAGÁVEL SOLNADO COMANDA A RISOTA NA SUPER-REVISTA DO ANO!

POIS, POIS...

com o fabuloso
RAUL SOLNADO

IVONE SILVA

BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE

a voz de
MARIA TERESA QUINTA

o ballet inglês
THE SANTYAGO DANCER'S
a atracção brasileira

WANDA MORENO

SOLNADO:
o mais poderoso
iman de gargalhadas

TEATRO

MARIA VITÓRIA

ADULTOS

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

A REVISTA MAIS ALEGRE DOS ÚLTIMOS ANOS!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

SALVADOR:
um festival
de boa-disposição!

um fantástico triunfo para a
SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

TRINDADE

HOJE, às 21.45 h.
P. N. A. T

A ESPOSA TROCADA
com o notável elenco do
TEATRO NACIONAL POPULAR
Subsidiado pelo Fundo do Teatro
Direcção de Francisco Ribeiro
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
(Adultos)

O FILME QUE TRANSPÔS AS BARREIRAS DA EXPECTATIVA E DA EMOÇÃO!

AUDREY HEPBURN

numa inesquecível interpretação

ALAN ARKIN

RICHARD CRENNA

OS OLHOS DA NOITE

(WAIT HUNTIL DARK)

Maiores 17 anos

ATENÇÃO: Durante a projecção deste filme a sala encontrar-se-á mergulhada em escuridão, até ao limite permitido pela lei, por forma a não prejudicar o ambiente em que decorre a acção

com
JACK WESTON

EFREM ZIMBALIST, JR.

Realização de TERENCE YOUNG

um exclusivo ASTÓRIA FILMES

Baseado na peça de FREDERICK KNOTT · Argumento ROBERT & JANE-HOWARD CARRINGTON · Produção MEL FERRER · Música Henry Mancini

Produzido na New York Stage por [illegible]

TECHNICOLOR

WARNER BROS.-SEVEN ARTS

HOJE ESTREIA DE SENSAÇÃO

SÃO LUIZ às 21.30 h.

ALVALADE às 21.45 h.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa Carvalhido Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral Constituição, Praça da República Bonfim e Antas a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

---

N-N-A

NIGHT CLUB — Adultos M/ 21 anos

EM GRANDE SUCESSO O FAMOSO CONJUNTO BRASILEIRO

ORPHEU'S QUARTET

AINDA

MODEL MODEL FRANCESA

E OS BALLET NINOTCHKA-HAWAI

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

VIDA SÃ EM CORPO SÃO — **O dr. Ramiro da Fonseca, com exemplar metodologia, dividiu a rubrica em três partes, a saber: A) Focou o problema das bronquites e advertiu os fumadores inveterados de que, caso não abandonem o tabaco, não se verão nunca livres do mal, porque: o fumo irrita a mucosa, a bronquite irrita o fumador. Quanto á vacina antipneumocatarral, o doente deve consultar o médico assistente. Esse é que sabe.**

B) Qual a melhor pasta dentífrica? Não pode dizer por causa da publicidade. Aliás, a pasta interessa pouco, ou nada. Todas servem. O fundamental reside na escova. Aí é que sim. A forma, o material, etc. As pessoas que sofram dos dentes devem, antes de mais nada, consultar o seu dentista. Oxalá que os doentes não deixem de seguir este conselho, esquecidos como são!

C) Finalmente, o problema da transplantação dos corações. O dr. Ramiro da Fonseca desculpa-se de não dar opinião sobre o assunto, porque isso transcende a finalidade da rubrica. Não quer no entanto deixar de sublinhar o gesto do pai da menina dadora do coração: embora vivendo na miséria, aquele pai entregou todo o dinheiro recebido ao hospital, para se criar um fundo não sei para quê. Ainda era uma boa maquia. O dr. Ramiro da Fonseca: «Nesta época de egoísmo exacerbado em que vivemos...»

Sim, senhor. Foi um gesto muito bonito, muito nobre. As palavras a isso dedicadas na «Vida sã em corpo são» deixaram-me comovido. Também muito util foi aquilo da escova. A história da pasta é que me deixou confuso. Sempre ouvi dizer que, neste mundo, o mais importante é a «pasta»...

NOTÍCIA DO ESPECTÁCULO — Vamos ter mais Pinter em Lisboa. Tratam disso, principalmente, Jacinto Ramos, Augusto de Figueiredo e, na encenação, Jorge Listopad. Depois, foi o Nacional no Capitólio («Em tempo de guerra não se limpam armas...») No Variedades, a revista com o Solnado. A «Cruz de Ferro» para a subscrição do «Diário de Notícias». E «Um campista em apuros». Finalmente a nova temporada no S. Carlos.

Assim, procurando (e conseguindo), arrumar tudo muito certinho, «Notícia do Espectáculo» aliou o sério e o frívolo, juntou de braço dado as artes que antigamente apareciam a solo: o cinema, o teatro, a musica, o «ballet». Um bocadinho a cada qual, para chegar a todos...

Todo o mundo estranhou a importancia dada á nova época do S. Carlos. Os drs. José de Figueiredo, João de Freitas Branco e Tomás Ribas falaram longamente da nova época.

Não há motivo para estranheza. Trata-se, sem margem para duvida, de um acontecimento cultural de enorme significado. Não é brincadeira nenhuma representar em Portugal o «Fidélio», «A clemência de Tito», «Barbeiro de Sevilha» e «Guarany». Não é brincadeira nenhuma trazer a Lisboa a Margot e o Nureev, só isso! E' pouco todo o relevo que se dê a esse, a esses factos.

Pois é. Simplesmente, exagerei quando falei em Portugal. Exagerei ainda quando escrevi Lisboa. Estive apenas dentro dos limites quando falei em S. Carlos.

FUTEBOL JUVENIL — Não se desaproveitou desta vez a oportunidade de oferecer em directo um desafio de futebol. As salas voltaram a animar-se, os cafés e outros lugares públicos encheram-se. Não sei se terá acontecido vida, se um simulacro dela. De qualquer modo reuniu-se gente, houve discussão, houve controvérsia, houve comunicação e comunidade. Em resumo: houve televisão.

Embora admita (sem nenhum esforço, aliás, tão evidente ela é) a popularidade do futebol, o mérito principal reside no facto de se tratar de transmissão directa. Dêem amanhã a transmissão directa de um desafio de boxe, de uma peça de teatro, de uma discussão, entrevista ou mesa-redonda sobre desporto, política ou arte — e o público corresponderá com a sua presença.

Sobre o desafio pròpriamente dito haveria muito para dizer. Gostaria, palavra de honra, de me referir de longada ao problema dos desportos de competição para a Juventude. Aos cuidados especiais de que eles teriam de ser revestidos. Se não se importam, ficará para outra altura, com mais vagar.

Quanto á realização, aconteceram coisas muito boas, ontem: a aproximação da câmara, em determinados lances, foi de tal forma minuciosa que permitiu ao telespectador tomar partido, em consciência, sobre a injustiça ou justiça da arbitragem. Ou seja: a presença da câmara possibilitou a existência não de um árbitro só, mas de cerca de 2 milhões!

Mas foi, também, uma realização muito aérea, de onde em onde desgovernada mesmo. Inúmeros lances saíram empastelados, o telespectador andou algumas vezes perdido, em especial na segunda parte.

Trabalhar em casa não é o mesmo que trabalhar na rua. Não são já horas de a nossa Televisão deixar o Parque Infantil?

TV CLUBE — Uma das características de certa musica moderna é a sua capacidade de comunicação com o publico, particularmente o publico jovem. Se eu aguardava com interesse a exibição de Stone, era exactamente para verificar o grau dessa capacidade.

Fiquei desapontado. Durante largos minutos, aquela jovem repetiu até á saciedade os mesmos gestos, desbobinou os mesmos passes, explorou as mesmas posições. Ela, ela só, perdida numa clareira mal definida, á procura não se sabe do quê, não se sabe de quem. Quando a camara se lembrou de nos oferecer um grande plano, foi apenas para nos mostrar um rosto inexpressivo, ausente como um barco ancorado...

O «play-lack», mesmo quando executado com a segurança usada pela Stone, retira toda a naturalidade, todo o fogo, toda a participação. E depois o publico caía no maior desequilíbrio quando ouvia um dueto e só via um artista em campo. Ou quando, na clareira vazia, ouvia um coro. Por muito, que se acredite nas misteriosas vozes do além, havemos de reconhecer que há exagero...

Disseram-me que para o fim da noite a Televisão transmitia um «Loretta Young show», para empobrecer mais o serão. Repare-se: antes de ontem, o Dr. Kildare, o Farinha, os Vingadores; ontem, futebol, Stone, Loretta. Eis-nos caídos no reino da frivolidade. Não será exagerar? Não será levar longe de mais a intenção de servir «todos» os publicos? — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Dr. Kildare**

Representa-se, esta noite, na R. T. P., o 5.º episódio filmado da série «Dr. Kildare», com interpretações dos artistas Richard Chamberlain, Raymond Mossey, Lee Kurty, e ainda Leslie Nielson, Robert Reed, Phiel Bourneuf, Hazel Court, Cloris Leachman, Donna Loren, Marlyn Mason, Tom Nardinie David Opatoshu.

● **Às 22 e 20: Estúdio C**

O Estúdio C de hoje, é preenchido pela actuação de Maria Teresa de Noronha, numa realização de Oliveira e Costa.

veja MELHOR num KB

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O Cine-Clube de Nápoles, em colaboração com a Associação dos Cineastas da Republica romena, organizou um «encontro do novo cinema romeno» em Nápoles.**

Inaugurado com a participação de críticos e cineastas dos dois países, o Encontro inclui a projecção dos ultimos filmes realizados, uma secção retrospectiva, debates e uma mesa-redonda.

RUI DE MASCARENHAS ESTÁ DE NOVO NO CASINO ESTORIL

O nosso popular artista Rui de Mascarenhas está de novo no Casino Estoril. Reaparição perfeitamente justificada se tivermos em linha de conta a inegável categoria do simpático artista e, sobretudo, o facto de ser ele quem, presentemente, entre os nossos cançonetistas, tem um repertório mais de acordo com o gosto internacional. Na verdade, Rui de Mascarenhas, nas suas andanças pelas Américas, não somou só êxitos artísticos; reuniu, também, um apreciável traquejo da profissão — bagagem indispensável para quem não queira limitar os seus triunfos ao acanhado âmbito de aquém-fronteiras. Rui está um artista com «a» grande.

Quem tiver dúvidas pode desvanecê-las indo ouvi-lo ao Casino Estoril.

E aproveitará para apreciar um dos melhores conjuntos de bailado ligeiro de quantos nos têm visitado. O «ballet» de Jan Arntz tem requisitos notáveis, impondo-se pela classe (física e profissional) das bailarinas que o integram e pela beleza dos arranjos coreográficos incluídos no repertório. A sua presença no «show» do Casino empresta-lhe um apreciável cunho de modernidade. O espectador sente-se preso á beleza do conjunto, á sua coesão artística e ao colorido do guarda-roupa. Vinte valores para Jan Arntz.

Classificação menor, mas positiva, merecem Les Logan, destro casal de malabaristas, e Lídia Ribeiro, popular cançonetista portuguesa, pois ambos concorrem para o bom nível do espectáculo, que igualmente pode ser visto no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

● NO ESTÚDIO

Título — «Uma aventura a quatro («Jeu de massacre»)
Realização — Alain Jessua
Intérpretes — Jean Pierre Cassel, Claudine Auger, Michel Duchaussoy

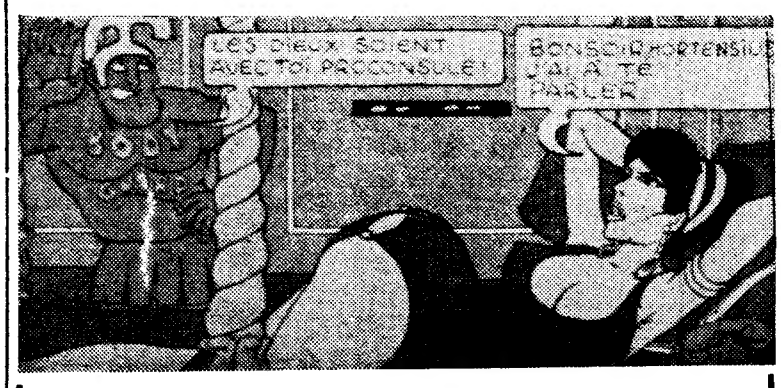
Com cerca de 50 pessoas numa sala com lotação para 250 — isto é: perante a indiferença geral — estreou-se ontem (no Estudio), uma das mais importantes películas francesas que nos visitaram nos ultimos dois ou três anos. Note-se que não dizemos de toda a produção francesa, mas daquela que tem logrado atingir o nosso mercado. Trata-se da segunda obra de Alain Jessua, um nome que (provou-se!) diz ainda muito pouco ao nosso publico, muito embora seja considerado (em França) um dos mais importantes contributos das novas gerações, sendo colocado o seu nome ao lado do de um Resnais, Godard, Malle, Truffaut ou Allio.

«Jeu de Massacre» inscreve-se na linha de umas quantas películas, onde os heróis, confundindo realidade e sonho, ultrapassam (ou julgam conseguí-lo) a chateza do quotidiano repetido, pela fantástica aventura dos ignotos mundos da imaginação. Clair («O Vagabundo dos Sonhos»), Schellesinger («O Jovem Mentiroso»), Gianni Puccini («O Empregado») e alguns mais (Danny Kaye também, em «O Homem das Sete Vidas», de Mac Leod) em tempos e espaços diversos, todos eles pretenderam chamar a atenção para esta alienação pelo sonho, pelo refugio na fantasia, no imaginário. Jessua regressa ao tema, actualizando. Trata-se agora de um autor de histórias aos quadradinhos, cujas aventuras são seguidas, par e passo, por um devoto admirador, milionário desempregado, filho unico de uma mãe apreensiva, que tudo faz para lhe promover essa «doce vida» de privilegiado. Dadas as facilidades que a realidade circundante lhe faculta, Bob enredar-se-á em aventuras congeminadas pela sua fantasia. A dialéctica real-imaginário estabelece-se então: as fantasias de Bob irão servir de pretexto a uma nova aventura em quadradinhos, aventura essa que, por sua vez, irá influenciar e justificar todo o comportamento futuro de Bob. E deste mecanismo de interpenetrações diversas e multiplas vêm a lucrar (e daí tirar partido), não só os editores, como ainda certos autores, além de desconhecidos e indirectos beneficiários. As histórias aos quadradinhos funcionam aqui, portanto, como símbolo de um produto de consumo da «mass media», moderno ópio de muitos milhões de nossos contemporaneos.

Curioso é ainda assinalar que, eleitas as histórias aos quadradinhos como alvo de cruel, vigorosa e agressiva crítica, as mesmas vêm a influenciar o estilo narrativo do Jessua, que chamou para seu auxiliar o notável desenhador francês Peellaert (autor do famoso album «Jodelle»). Assim se optou por um ritmo sincopado, por um colorido de tons claros e puros, por uma banda sonora estridente e sufocante. Aliás, a obra oscila entre dois tempos: a realidade e a fantasia, ambos caracterizados de formas próprias e condizentes, marcando bem os limites que afastam Bob, filho de milionário, sonhando com a legião estrangeira ou com revoluções na América Latina, de Bob «assassino de Neuchâtel», herói do impossível.

Esperemos que o publico tome conhecimento desta importante película, de um rigor (e modernidade), narrativa exemplar, que conta com a interpretação de Jean Pierre Cassel, Claudine Auger, Michel Duchaussoy (uma estreia de admirável maleabilidade) e Eleonore Hirt.

COMPLEMENTO: «Tapeçaria, uma Tradição que Revive», da autoria de António-Pedro Vasconcelos que marca a estreia de um novo cineasta português, ido da crítica. Obra de grande serenidade expositiva, este documentário revela-nos uma camara ágil e vibrátil, um acentuado bom gosto e uma intencionalidade de «mise-en-scène» que muito poderá enriquecer o nosso cinema. LAURO ANTÓNIO



ALAIN JESSUA

Nascido em 1934, Alain Jessua depois de se ter dedicado algum tempo á decoração, iniciou-se no cinema como documentarista («Léon-la-Lune», prémio Jean Vigo, 1957) e assistente de algumas longas metragens.

Em 1964 passa ao filme de fundo, estreando-se com «La Vie à l'Anvers», película exibida no 2.º Festival de Lisboa («Vida ao Contrário») e que, na altura, levantou acesa polémica, dada a perspectiva em que o autor se colocava, repudiando, numa atitude de completa renuncia, o mundo moderno e os seus excessos. De qualquer das formas, a sua estreia marca uma revelação, um talento incontestável, uma forma nova e empolgante de pensar o cinema.

«Jeu de Massacre» («Uma Aventura a Quatro») data de 1967 e tem como base a influência das histórias aos quadradinhos na vida contemporanea. Desta obra disse Jessua: «A ideia-chave do meu filme é a vigarice. Principiei por pensar na vigarice ligada ao cinema, mas o cinema visto pelo cinema, está muito batido, transformou-se numa espécie de convenção. Além disso, a partir de «Fellini 8 1/2», quem é que ousa fazer um filme do filme? Então voltei-me para a publicidade, para os romances de aventuras, finalmente para as histórias aos quadradinhos que me ofereciam a vantagem do ineditismo (ou quase). Se existe uma influência das histórias aos quadradinhos no meu filme será nomeadamente no desenvolvimento da acção. Não se trata, contudo, de um filme «sobre» histórias aos quadradinhos.»

● NO POLITEAMA

Título — «Gringo não perdoa» («Per pochi dollari ancora»)
Realização — Calvin Jackson Paget
Intérpretes — Montgomery Wood, Sophie Daumier, Jacques Sernas

Depois de «Por um punhado de dólares», e mais alguns dos conhecidos «westerns» italianos da primeira série, este tipo de filme de aventuras ganhou uma cada vez maior audiência, conquistando as plateias populares de muitos países, substituindo (com vantagens, dado que a mão-de-obra europeia é barata em relação á americana) o «western» genuíno, assim como as histórias de aventuras da antiguidade. estilo Hércules ou Maciste.

Baseando a sua acção em conceitos de justiça quase sempre um pouco primários, fazendo a apologia de uma violência inquietante e gratuita, de um sadismo algo mórbido e de um erotismo um pouco estafado, este género de filme tem conseguido levar atrás de si (muitas vezes com o aliciante de uma realização segura e eficiente, de uma banda sonora feliz, de uma fotografia de efeito certo, e de um clima de tragédia e fatalidade um pouco convencional mas não desprovido de interesse) grandes camadas de publico: as que pedem um espectáculo emotivo, sangrento e excitante, que saiba compensar a cinza de um quotidiano demasiado quotidiano. Ringo, Gringo e o preço das mortes encadeadas tornaram-se assim elementos muito procurados.

«Gringo não perdoa» enquadra-se perfeitamente neste tipo de espectáculo, servido como é por uma hábil e adequada realização de Calvin Jackson Paget (pseudónimo de Georgio Ferroni) e pelo desempenho de Montgomery Wood (pseudónimo de Giuliano Gemma). Evidentemente. não se pode esperar muita autenticidade de um espectáculo onde predominam os pseudónimos. como não se esperaria ver as planícies do Texas quando as filmagens decorreram nas margens do Tibre. — E. P. C.

Cápida
CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA
RUA AUGUSTA, 275 - LISBOA
TELEF 32 07 00
Avisa os seus estimados clientes que é já na segunda-feira, dia 15, que inicia a sua época de SALDOS
com
ARTIGOS DE LÃ PARA HOMENS E SENHORAS

AMEAÇA NORTE-AMERICANA DE REPRESÁLIAS COMERCIAIS CONTRA OUTROS PAÍSES

WASHINGTON, 12 — (F. P.) — O secretário norte-americano da Agricultura, Orville Freedman, afirmou ontem, falando no Propeller Club, que os Estados Unidos serão obrigados a tomar medidas de represália se alguns países continuarem a não aplicar as regras normais do comércio no sector agrícola.

«Há sempre uma tendência desagradável por parte de certos países para pôr de lado as regras convencionais do comércio — e regressar á lei da selva como antigamente. Se esta evolução não for detida, os Estados Unidos ver-se-ão obrigados a tomar medidas de represália, o que significará a redução do comércio em vez da sua expansão.»

Freedman citou o caso da Comunidade Económica Europeia (os «Seis»), que, segundo ele, protege a sua dispendiosa produção contra a concorrência estrangeira e subvenciona as exportações com receitas provindo das taxas de importação.

Freedman acentuou, porém, que «o objectivo dos Estados Unidos é progredir no caminho da expansão comercial e não da sua contracção. Assim, as represálias só devem aparecer quando estritamente necessárias e defensivas.»

PREOCUPAÇÃO ESPANHOLA

MADRID, 12 — (F. P.) — Fernando Castiella, ministro dos Negócios Estrangeiros da Espanha, manifestou «a profunda preocupação do Governo espanhol perante os efeitos possíveis das medidas norte-americanas sobre a economia e a balança de pagamentos» — revela um comunicado publicado hoje em Madrid, no final das conversações de Philip Trezise, enviado especial do presidente Johnson com as autoridades espanholas.

O comunicado exprime, todavia, a «compreensão» de Madrid perante a importancia de se manter a estabilidade do dólar e anuncia a próxima abertura de conversações ao nível governamental entre os dois países.

PREVÊ-SE EM ITÁLIA FORTE REDUÇÃO DO NÚMERO DE TURISTAS

ROMA, 12 — (F. P.) — «Se o movimento dos turistas americanos abrandar, e tendo em conta os efeitos da desvalorização em 26 países, o numero de turistas estrangeiros em Itália diminuirá em 30 por cento» — declarou Achille Corona, ministro italiano do Turismo.

Esta percentagem equivale a 350 biliões de liras (16 100 000 contos) em divisas — precisou Corona.

O ministro italiano sugere diversas medidas de auxílio ao Turismo: concessão aos hoteleiros das vantagens financeiras e fiscais de que já beneficiam as industrias que trabalham para a exportação, redução das tarifas da electricidade e do telefone, campanhas publicitárias no estrangeiro, etc.

Uma das fotografias da superfície da Lua transmitidas para a Terra pela sonda norte-americana «Surveyor 7», a última a descer naquele satélite natural

A liberdade de Imprensa será restaurada em breve na Grécia

ATENAS, 12 — (R.) — A liberdade de Imprensa na Grécia será restaurada dentro em breve — afirmou a noite passada M. Sideratos, subsecretário do gabinete do primeiro-ministro.

A agência noticiosa Atenas comunicou que Sideratos fizera esta afirmação em resposta a um discurso proferido numa cerimónia do Ano Novo pelo administrador-geral da agência Chris Bitsides.

Sideratos disse ainda que o Governo provaria em breve que sabia o que era a liberdade de Imprensa.

O subsecretário acrescentou que a liberdade de Imprensa devia ser de tal natureza que transformasse realmente a Imprensa num meio imparcial de informação para esclarecimento da opinião publica.

NOVO LIVRO DE PERON

BARCELONA, 12 — (A. N. I.) — O antigo presidente argentino Juan Peron terminou o quarto livro que escreve no exílio — anuncia o diário «La Vanguardia».

O livro tem por título «América Latina: Agora ou nunca», e será editado em Montevideu — acrescenta o jornal.

O VIETNAM DO NORTE RESPONDERÁ A QUALQUER AGRESSÃO DOS E. U. A. CONTRA O CAMBODJA

HONG KONG, 12 — (R.) — O Vietnam do Norte afirmou hoje que responderá a qualquer agressão americana contra o Cambodja.

Esta afirmação consta de um comunicado conjunto publicado em Hanói no fim das conversações dos ministros dos Negócios Estrangeiros do Vietnam do Norte e do Cambodja.

O Vietnam do Norte reconhece a integridade territorial do Cambodja e compromete-se a respeitá-la. Observadores pensam que o principal objectivo do ministro do Cambodja era obter este compromisso.

Os chefes militares americanos do Vietnam do Sul acusam as forças comunistas de utilizarem o território cambodjano como um refugio e exigem o direito de as perseguirem nesse país.

O chefe de Estado Cambodjano, príncipe Norodom Sihanouk, disse ontem em Phnompenh que nunca concederá esse direito aos americanos. O ministro dos Negócios Estrangeiros foi então enviado a Hanói para obter a promessa do respeito territorial do Cambodja.

Em troca dos compromissos norte-vietnamianos o ministro cambodjano reiterou o apoio do seu Governo ao plano de quatro pontos de Hanói para a solução do problema do Vietnam e considerou o Vietcong como «o unico representante autêntico do povo do Vietnam do Sul».

Durante a sua estadia no Vietnam do Norte — de 31 de Dezembro a 8 de Janeiro — o ministro cambodjano foi recebido pelo presidente Ho Chi Minh que um jornal de Saigão afirmou recentemente ter morrido.

ENVIADO DE JOHNSON DEIXA O CAMBODJA

PHNOMPENH, 12 — (R.) — O enviado especial do presidente Johnson, Chester Bowles partiu hoje desta cidade de regresso a Nova Delhi depois de quatro dias de conversações com o chefe de Estado do Cambodja, príncipe Norodom Sihanouk.

POSSIBILIDADE DE GREVE GERAL EM SAIGÃO

SAIGAA, 12 — (F. P.) — Vo Van Tai, secretário-geral da Confederação Vietnamiana do Trabalho, ameaçou as autoridades com uma greve geral em 15 de Janeiro, se daqui até lá não fosse dada satisfação aos 3500 empregados da Companhia das Águas e Electricidade, que reclamam um aumento de salários desde Setembro passado.

Segundo o «Saigon Post», seis dirigentes sindicalistas teriam sido presos pela Polícia em virtude do decreto que proíbe as greves que afectam o interesse geral.

BLAIBERG ESTÁ MELHOR

(Continuação da 1.ª página)

de pesquisas, assim como sobre as reivindicações de salários.

O CIRURGIÃO IRÁ À ALEMANHA

BADEN-BADEN, 12 — (F.P.) — O prof. Christian Barnard é aguardado nesta cidade em fins do mês corrente. O cirurgião do Cabo aceitou um convite da Sudwestfunk, para ser entrevistado, no dia 28, pela Televisão.

KASPERAK JÁ RESPIRA PELOS SEUS PRÓPRIOS MEIOS

PALO ALTO (Califórnia), 12 — (A.N.I.) — Mike Kasperak, um dos dois doentes que convalesce de um enxerto do coração, começou ontem a respirar pelos seus próprios meios, sem o auxílio da máquina que o obrigava a inspirar e a expirar.

Um informador da Universidade de Stanford — onde foi operado há seis dias — declarou que continua a não haver indícios da rejeição do coração pelo seu organismo, embora o unico tratamento contra essa possibilidade fosse a inecção de cortisona antes da operação.

«Embora estea a melhorar, continua em perigo de vida» — sublinhou o informador, acrescentando que os rins á retomaram o funcionamento regular e de que o fígado continua a melhorar. São normais a tensão arterial, a pulsação e a função cardíaca.

UM CIRURGIÃO SUECO DENUNCIA A SUPOSTA VAIDADE DOS SEUS COLEGAS

ESTOCOLMO, 12 — (F.P.) — «É a vaidade dos cirurgiões que provoca esta competição internacional e, sobretudo, a esperança — para aquele que primeiro o conseguir — de obter os mais importantes créditos de pesquisa» — declarou hoje o prof. Lars Werkoe, cirurgião-chefe do Hospital Escolar de Goeteborg, comentando as transplantações cardíacas efectuadas na Africa do Sul e nos Estados Unidos.

O prof. Werkoe supõe que estas operações dão falsas esperanças de cura a muitos cardíacos e desviam o interesse dos cirurgiões especializados de outros trabalhos mais importantes.

Um português oferece o coração

Um leitor do «Diário de Lisboa», o sr. Vítor Viegas Ribeiro, de 52 anos, casado, ajudante de restaurante, morador em Abas da Raposeira, Vivenda Pantalonas, 28, Trafaria, comunicou-nos estar disposto a oferecer o coração — ou qualquer outro órgão que possa ser util — em caso de morte por acidente.

JULGAMENTO DE PRÓ-CHINESES EM MADRID

MADRID, 12 — (F. P.) — Sete jovens — estudantes e operários — compareceram, na quinta-feira, perante o tribunal de ordem pública de Madrid. São todos acusados de terem pertencido a uma organização clandestina de tendência pró-chinesa. Forças Armadas Revolucionárias (F. A. R.). O juiz requereu penas que vão de dez a 13 anos de prisão. Deste grupo faziam parte mais três jovens, que foram julgados á revelia e que se refugiaram em Paris, entre os quais figurava o principal acusado, Ricardo Aldanondo, para quem o juiz pediu a pena de 13 anos de prisão.

O grupo foi preso em Fevereiro. A sentença será lida na próxima semana.

CORAÇÃO A QUANTO OBRIGAS...

É difícil concordar com o prof. Werner Forssman, que considera um crime a transplantação do coração, uma vez que «as pesquisas fundamentais não foram ainda dadas como concluidas.» Salvo o respeito devido a um Prémio Nobel, as duvidas sobre a oportunidade das intervenções dificilmente justificam tão rigoroso libelo. A transplantação envolve sérios problemas éticos, relativos uns á incompatibilidade dos tecidos, respeitantes os outros á decisão de considerar «clinicamente mortos», numa questão de minutos, os dadores de corações? Nem por isso se deve minimizar o pioneirismo de um prof. Barnard: é próprio do cientista correr riscos e fazê-los correr aos outros homens. O movimento por ele iniciado entrou na história — e já não se deterá, segundo a esperança do homem comum, sem que a transplantação de corações seja um triunfo quotidiano. Conviria definir os limites morais de experiências deste género, se for possivel fazê-lo. Mas é preciso cuidado, não vá a própria Ciência queimar os seus Galileus. — S. C.

Troca de prisioneiros

(Continuação da 1.ª página)

mundial dos ashkenazim e dos sefardim.

Terminando após quatro dias de trabalhos, a conferência adoptou uma resolução pedindo ao Governo de Israel a proibição das actividades dos missionários de todas as confissões junto dos fiéis de uma religião diferente e a promulgação de uma lei salvaguardando a liberdade de religião de todos os cidadãos.

Uma outra resolução pede a todo o mundo civilizado que empregue todos os meios possíveis para pôr termo ás perseguições psíquicas, á prisão e á tortura de judeus em certos países árabes.

Por mim lança um apelo urgente a todas as sinagogas do Mundo pedindo-lhes para estimularem como dever religioso o reforço dos laços com Israel, a promoção da educação hebraica nas escolas paroquiais e a imigração de Israel.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para as deslocações utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

ADÃO E EVA VIVEM FELIZES

NO «PARAÍSO» DO BARREIRO

Ele chama-se Adão. Ela Eva. Ele tem 33 anos. Ela 31. Ambos nasceram no Barreiro. Na mesma rua. Na Rua Aguiar. Ele no número 19. Ela no número 22. Frequentaram a mesma escola. Conheceram os mesmos locais de brincadeira. Passearam pelos mesmos sítios da vila. Contactaram com as mesmas pessoas. Depois separaram-se. Uma separação efémera. Foi por altura dos dez anos de Adão. Este deixou de viver com os pais, como aconteceu até ali, e alugou um quarto só para dormir na Rua Marquês de Pombal. Continuaria a comer em casa dos pais que tinham ficado na Rua Aguiar. Entretanto ingressou na escola industrial. Fez o primeiro ano. Matriculou-se no segundo. Teve que desistir. Os pais não tinham dinheiro para pagar os estudos. Adão tinha que trabalhar. E foi trabalhar. abandonou a escola.

Por seu turno, Eva continuava em casa dos pais na Rua Aguiar. Fazia a vida que todas as raparigas de sua idade faziam. Auxiliva a mãe. Olhava pelos irmãos. Fazia recados. Um dia empregou-se como operária na C. U. F. Anos depois Eva teve um desgosto: a mãe morreu. Ela, irmã mais velha que era, iria encarregar-se da educação dos irmãos. Teria mesmo que ganhar parte do sustento para eles. E ganhou.

Nesta altura Adão estava com perto de 20 anos e Eva 18. Os seus tempos de infância já nada para eles contavam. Nem nunca contaram. Os dois levavam uma vida como se nunca se tivessem conhecido. Como dois estranhos. Quase não falavam um com o outro. Apesar de terem vivido lado a lado. Entre eles nenhuma espécie de amizade tinha nascido. Pelo contrário: animosidade, indiferença, desprezo. Bom dia! Boa tarde!... e era tudo o que Adão sabia dizer a Eva e Eva responder a Adão. Nada mais.

Os anos passam. Eva tem agora 22. Em vésperas de fazer 23. Adão chegou aos 25. Adão acha que já está em idade de se «arrumar» (casar). Nunca namorara. Eva, essa sim. Tinha namoro. De um momento para o outro este desfez-se. Sem qualquer explicação. Sem causa. Sem motivos. Aconteceu. «São coisas»!

Cumpriu-se uma profecia

Um dia (um dia diferente de todos os outros) encontram-se. Adão e Eva frente a frente. O Adão e a Eva do Barreiro. Explicar esse encontro?! Quem o pode fazer? «É o destino». «É o que tem de ser». Falaram de tudo. Ou talvez não tivessem falado de nada. Mas pelo menos prometeram uma coisa: passar uma esponja sobre as «zangas» da infância. Fazer desaparecer «o ódio» que entre eles tinha surgido. E fizeram. E o «ódio» desapareceu. E o «ódio» gerou o amor. E o amor cresceu. Cresceu rápido. Sete meses bastaram.

Adão e Eva combinaram casar. E casaram. Foi no dia 12 de Junho de 1960. Há 7 anos. E eles construiram no Barreiro o seu «paraíso». E neles cumpriu-se a profecia de uma vizinha: «Tu, Eva, hás-de casar um dia com o Adão». Eva barafustava. Enfurecia-se. «Podia lá ser!» Ela que nunca gostou (?) do Adão! Ela que desde os primeiros tempos de infância não mais falara, a preceito, com o Adão! Ela que pensara sempre em casar com outro homem menos com aquele que a viu nascer, crescer e trabalhar! Ela que isto... Ela que aquilo... Pois!... mas Deus Fez a Eva para o Adão.

Adão e Eva, com a filha, falam ao redactor do «Diário de Lisboa»

Quem é o casal Adão e Eva

Adão Sioga Tavares e Eva Torres Fonseca Tavares são os nomes completos do casal português Adão e Eva. Moram no Barreiro, na Rua Conselheiro Serra e Moura, 31. Ele é pedreiro. Não tem patrão certo. Ganha uma média de 70$00 por dia. É vogal da direcção do Luso, há cinco anos. O tempo livre dedica-o, na sua maior parte, aos problemas do clube. Não falta a nenhum desafio. Torce a valer pelas suas cores. «Ele gosta mais do Luso do que da casa», diz Eva a sorrir. «A verdade é que em primeiro lugar está a família; depois vem o clube», emenda Adão. E a mulher confirma. Esta porém acrescenta: «Todos os pequenos problemas que têm surgido entre nós são sempre provocados pelo Luso». Ambos riem.

Eva é operária na C. U. F. Trabalha nas fieiras. Há 16 anos. Ordenado diário: 60$00. Tanto ela como o marido gostam de ver televisão. E cinema. «Mas não vemos um filme há mais de três anos», afirmam. Eva gosta também de ler. Sobretudo romances de amor e revistas femininas. Viajar é também um dos seus sonhos. O casal possui um automóvel (um «Peugeot 203») que usa nas suas deslocações através do País. Conhecem todo o Sul de Portugal e grande parte do Norte.

Têm uma filha: Anabela. Sete anos. Frequenta a primeira classe. Não desejam mais filhos. «É preciso ter muito dinheiro para criar, como deve ser, um rapaz ou rapariga», declaram.

Residindo, actualmente, numa casa alugada e em que introduziram alguns benefícios, que lhes custaram dez contos. Adão e Eva «não desejam voltar atrás» Vivem felizes. São felizes. «Os problemas maiores que nós temos são os do Luso». Nem a «maçã» levanta para eles qualquer dificuldade.

AULAS E

PORTO, 12 — Como oportunamente noticiámos, alguns carros eléctricos retirados da circulação pelos Serviços de Transportes Colectivos do Porto, foram aproveitados para a instalação de salas de aulas no Bairro do Viso, próximo da Senhora da Hora, dado que naquele aglomerado populacional não existia qualquer escola, pelo que as crianças eram obrigadas a recorrer ás da Senhora da Hora.

Assim, esta manhã, principiaram a funcionar como escolas os quatro eléctricos ali instalados, tendo-se registado a afluência de elevado numero de crianças. São 160 os alunos que, sob a orientação de oito professores, irão agora frequentar o Ensino Primário da 1.ª á 4.ª classes. As aulas são ministradas de manhã e á tarde, das 9 ás 12 e 30 e das 13 e 30 ás 17 horas.

Cada eléctrico dispõe de quinze carteiras, pelo que cada uma delas teve de ser ocupada por três crianças. Estas não sofrerão os rigores do frio que presentemente se faz sentir, dado que em cada uma das improvisadas e curiosas salas foram montados aquecedores. O novo e inédito complexo escolar situa-se na parte central do bairro, tendo sido dotado de recreio, que daqui a algum

O alargam deve se

Três intervenções assinalaram esta tarde, na Assembleia Nacional, o prosseguimento dos trabalhos da IX Legislatura. Na Ordem do Dia (sobre a proposta da Lei do Serviço Militar), usaram da palavra os deputados srs. Teófilo Lopes Frazão e Francisco do Cazal-Ribeiro. Antes da Ordem do Dia, usou da palavra o sr. Horácio Silva, deputado por Angola, que se ocupou detidamente do «problema das transferências».

Deputado Lopes Frazão: «Parece-me de são governo tentar a minoração das despesas»

Ao entrar-se na Ordem do Dia, começou por usar da palavra o sr. Teófilo Lopes Frazão, deputado pelo círculo de Beja, que teceu pertinentes considerações acerca da proposta de lei do serviço militar, observando-o pelos prismas político e económico:

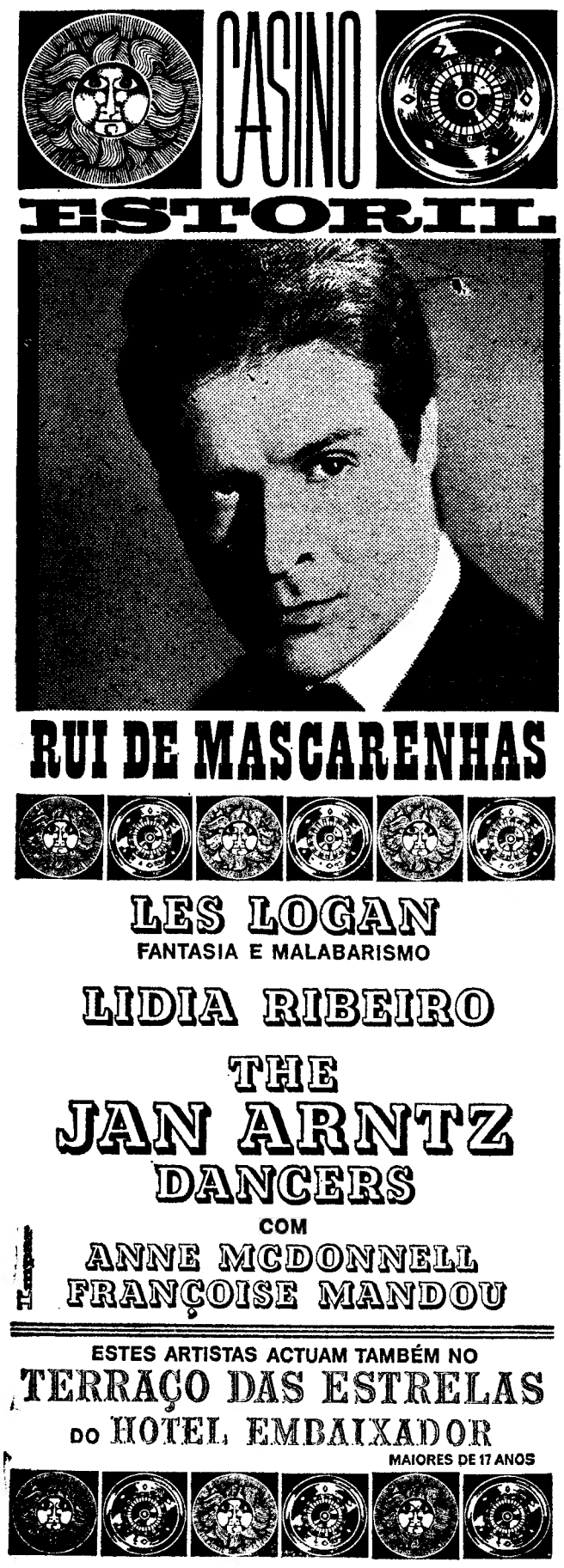
«O nosso primeiro reparo á proposta de lei incide sobre a «duração do período normal de serviço», que nela está estabelecido ser de três anos, isto é, mais um para além dos dois da vigência actual, podendo ainda, como é dito, «atendendo ás actuais necessidades da Armada», subir ao limite de quatro anos.

Isto está bem explícito no número 6.3.1. da nota preambular da proposta, mais do que no respectivo articulado, para nós prolixo na sua expressão, assim igualmente o considerando o douto parecer da Câmara Corporativa.

Neste parecer tão bem elaborado, quanto profundo no exame doutrinal, é entendido que o alargamento que se pretende do tempo de permanência nas fileiras, além de «desnecessário e pràticamente insusceptível de cumprimento, tem certos inconvenientes sob o ponto

As geadas estão a causar prejuizos à agricultura

A propósito da influência do tempo nas culturas, informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», que, durante a primeira década do mês corrente, o tempo favoreceu, em geral, a execução dos trabalhos agrícolas próprios da época, como cavas, adubações sementeiras, apanha de azeitona e bolota, cortes de mato, tratamentos preventivos contra o mildio, etc. As geadas continuaram a atrasar o desenvolvimento vegetativo dos cereais e pastos expontâneos e a prejudicar os pomares de citrinos.

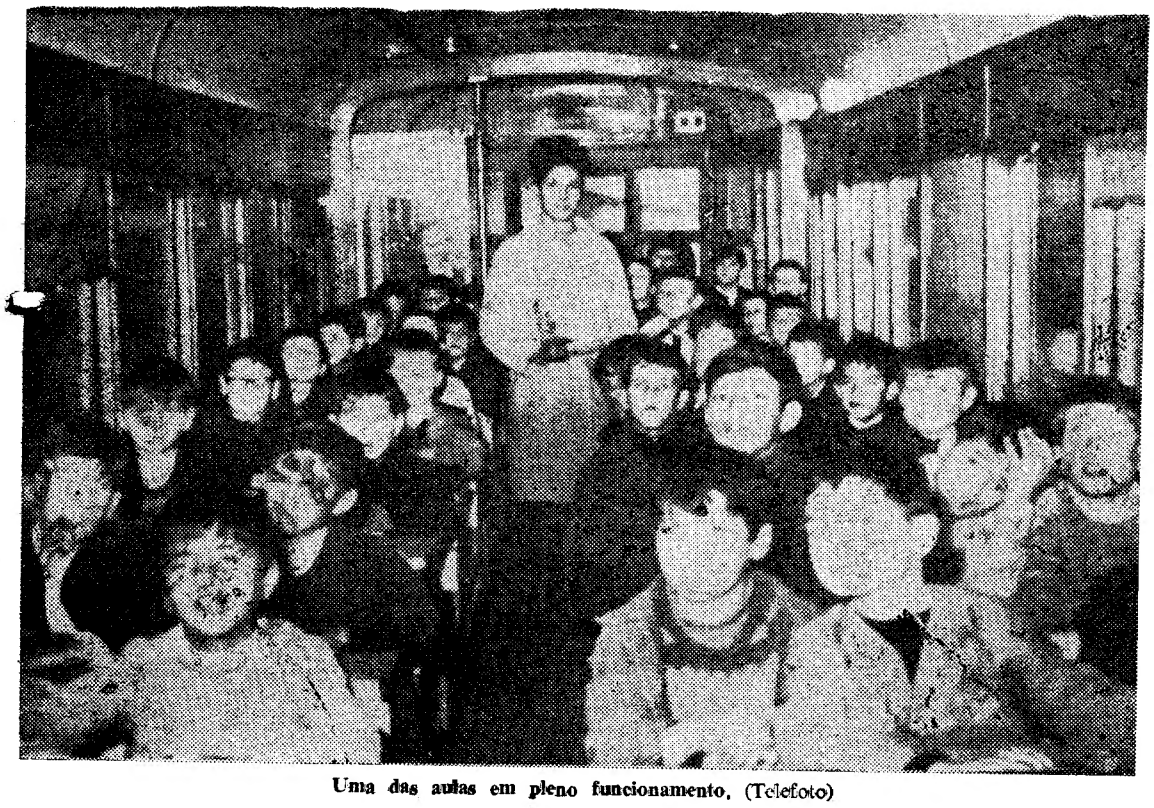


CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

EM CARROS ELÉCTRICOS



Uma das aulas em pleno funcionamento. (Telefoto)

tempo será coberto, e no qual os alunos de ambos os sexos poderão divertir-se como num moderno estabelecimento escolar.

Foi pois um acontecimento verdadeiramente invulgar a inauguração da nova escola do Viso, estando presentes a maior parte dos moradores que comentavam a seu modo e com o mais divertido espanto e satisfação, naturalmente, o benefício que assim lhes era proporcionado, na sua qualidade de pais constantemente apreensivos pela diária deslocação dos filhos até á escola distante.

O director escolar, sr. dr. Joaquim Soares da Costa, também compareceu, assistindo á entrada da pequenada.

Os trabalhadores eventuais do porto de Lisboa

pretendem o direito de ascensão profissional e segurança de trabalho

Os trabalhadores eventuais do porto de Lisboa, principalmente devido ás cláusulas extra-profissionais, encontram-se impossibilitados de ascender ás categorias profissionais que oferecem segurança de trabalho (suplentes e efectivos). Além disso, embora descontem para os sindicatos respectivos, isto é, dos Estivadores e dos Carregadores e Descarregadores do Distrito e Porto de Lisboa, não podem beneficiar das regalias dos sócios, visto que a admissão é condicionada nos mesmos termos que o acesso profissional, pelos estatutos desses sindicatos e pelo Regulamento do Conto.

Com o objectivo de obterem uma solução justa deste problema, os trabalhadores eventuais do porto de Lisboa enviaram, em Outubro do ano passado, uma exposição ao ministro das Corporações, tendo entretanto sido recebidos pelo chefe de Gabinete daquele membro do Governo e pelos sindicatos citados grupos representativos daqueles trabalhadores, que expuseram as suas pretensões.

Em seguimento daquelas diligências, foi agora enviada nova exposição ao titular da pasta das Corporações, em que os trabalhadores eventuais do porto de Lisboa solicitam, nomeadamente:

Que uma comissão de trabalhadores eventuais possa ser ouvida pelo Ministério acerca do projecto do contrato colectivo e da sindicalização dessa classe de trabalhadores; e que se dê o mais depressa possível solução para estes casos, permitindo a integração no quadro profissional regular dos trabalhadores eventuais com um ano de descontos para a Caixa de Previdência e autorizando a respectiva sindicalização voluntária.

O Parque Eduardo VII vai ter sanitários

Efectuou-se esta tarde, na 4.ª repartição da Direcção dos Serviços Técnicos Especiais, á Avenida 24 de Julho, o concurso público para adjudicação da empreitada 57/65, respeitante á edificação de instalações sanitárias no Parque Eduardo VII. A base de licitação era de 191 766$10. As propostas apresentadas baixaram á respectiva repartição para estudo.

Oito mil contos para o novo mercado de Benfica

O bairro de Benfica vai ser dotado com um novo mercado, cuja falta de há muito se faz sentir. Previsto para um terreno nas traseiras da Rua Emília das Neves, perto da estrada da Damaia, terá o nome de Mercado Municipal de Casquilha.

Esta tarde, na 4.ª Repartição do Município, á Avenida 24 de Julho efectuou-se o respectivo concurso público, com a base de licitação de 7 997 866$20. As propostas apresentadas serão, em devido tempo, estudadas pela repartição.

O mercado deverá ser semelhante ao existente na zona da Praça do Chile. Em circunferências concêntricas ficarão situados os vários postos de venda. Próximo das entradas situar-se-ão diversas lojas, divisões sanitárias, refeitório para pessoal e departamento de administração, estando reservado um corpo do edifício para armazenagem e preparação dos produtos

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compro cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

RUA AUGUSTA, 253

Telef 324564

...mento do tempo de serviço militar ...er excepção e não regra

—afirmou na Assembleia o deputado Lopes Frazão

de vista político», que aponta, e achamos absolutamente judiciosos.

Mas não é só quanto a nós, a óptica política aquela que deve incidir opisitiva á ordenação em causa, mas também a económica, e essa evidencia-a de grande desfavor sobre a nossa minguada renda. Esta não pode sofrer a mínima ofensão, na medida em que é ela que suporta toda a estrutura do viver de um país, em que a defensão tem inegável privilégio, mas nunca pode ser válida, nem forte, sem uma economia sã e de marcada robustez.

Mais dois anos, ou apenas um que seja, de estadia prolongada de milhares de homens no activo militar, temo-lo por muito certo se as exigências da defesa nacional, absolutamente imperativas, o impuserem. Já o dissemos aqui, e esta continua a ser a expressão do nosso sentir, «que acima de tudo há que pôr a Pátria agredida, e ainda que, tal como Guilherme de Orange, antes queremos «uma pátria arruinada do que ficar sem nenhuma». Por assim o pensarmos, achamos bem o alargamento proposto, mas como excepção, e não como regra, portanto em contrário ao enunciado da proposta».

Êxodo agrícola e êxodo rural

«O mal que nos atormenta, infelizmente, ainda se encontra em fase a fortuna de o vermos totalmente tígio e Deus sabe quando teremos de ado, e sem possibilidade de recidiva. Isso vem, naturalmente, motivando vultosos gastos, que ano a ano se têm vinda a multiplicar. Resta saber se haverá indispensabilidade de irmos mais além no dispêndio de numerário tão preciso ao avolumamento da nossa já de si débil economia. A Camara Corporativa dá a entender que não, e sendo assim parece-nos de são governo tentar, na medida do possível, a minoração das despesas, antes que agravá-las. E não será muito pequeno o gasto com mais um ano de permanência de milhares de homens no activo das fileiras!

Mas o pior é que estes muitos homens, num país em franco desenvolvimento como o nosso, são absolutamente necessários ao enquadramento da rectaguarda, quep recisa da maior solidez para aguentar uma frente tão ampla e que se quer forte a mais não poder. Todos sabemos que essa rectaguarda está a desguarnecer-se dia a dia, esvaziando-se dos seus melhores, por mor duma emigração, aparentemente saudável, mas no fundo extremamente molesta, mórmente para o sector primário da agricultura, aquele que dominantemente nos preocupa.

Não se suponha que ao pensarmos assim, opinamos que esses braços, na grande maioria indiferenciados, nos fazem muita falta ao labor da terra. Poucos são, por infelicidade nossa, aqueles de que dispomos com vincada qualificação. Com um ensino agrícola embrionado, como havemos de ter melhor?

Não é, pois, do êxodo agrícola de que nos arreceamos; é sim do êxodo rural, a acentuar-se cada vez mais, com manifesto e intenso dolo para as economias, marcadamente assimétricas, dos nossos centros de ruralismo imperante, que muitos são, e não dispõem de polos urbanos á sua volta que os apoiem».

«Que a lei do serviço militar não contribua ainda mais para a nossa pequenez técnica

Recordou depois o deputado Lopes Frazão que «do numero global de alunos matriculados em 1962-1963 nos estabelecimentos do ensino superior, os da Agricultura-Agronomia, Silvicultura e Veterinária situam-se na ínfima percentagem de 2,7 %, e os diplomados na de 3,4 %, a mais baixa de todas, a grande distância!

Ainda não há muito tempo, o ministro das Finanças afimou que por milhão de habitantes formamos anualmente apenas 10 médicos, 6 engenheiros, 3 economistas, 1 agrónomo e 0,5 veterinário!

Pergunto: como havemos de ter assim uma agricultura e uma pecuária desenvolvidas, por forma a conseguirmos uma balança de pagamentos menos desequilibrada?

Que a lei do Serviço Militar não contribua mais ainda para a nossa pequenez técnica!»

Seguisdo-se no uso da palavra, o deputado Cazal-Ribeiro debruçou-se também sobre a Lei do Serviço Militar.

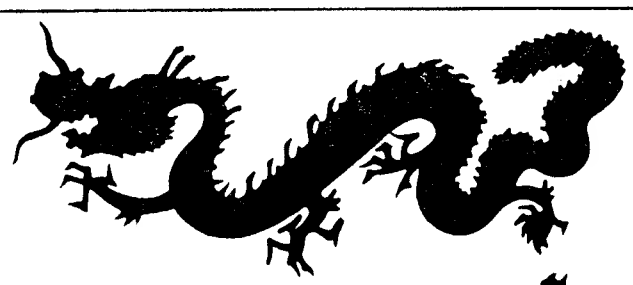
Antes da Ordem do Dia, o deputado Horácio Silva referiu-se largamente ao problema das transferências cambiais de Angola para a Metrópole, historiando-o e referindo depois as providências tomadas no ultimo Outono pelo Ministério da Economia com a finalidade de se encontrar para ele uma solução.

E afirmou o deputado Horácio Silva, em certo passo da sua intervenção:

«No começo desta intervenção referi-me ás providências adoptadas pelo Ministério do Ultramar, no ultimo Outono, para atenuar a premência e a virulência do problema das transferências cambiais de Angola. Para isso o Ministério realizou esforços tão grandes e tenazes quanto meritórios — merecedores por isso das homenagens devidas — e conseguiu, a favor daquela nossa província, dois empréstimos de meio milhão de contos com que se atenuou realmente a gravidade do problema. Conseguiu-se de facto, por agora, reduzir as demoras de pagamentos das transferências de Angola, de 6 a 7 meses em que se encontravam no ultimo Verão, para 4 a 5 meses. Esclarecerei que, neste momento, estão liquidadas integralmente as transferências de Angola de Agosto e de Outubro.

Foi esse decerto um primeiro passo, ao qual se impõe acrescentar o seguinte — o passo decisivo, aquele que estará decerto no ânimo do ilustre ministro a quem o Ultramar já muito deve e passo que não terá sido já dado porque não depende do seu Ministério. Quatro a cinco meses de demora ainda constituem muita demora, além de que nada se opõe ao risco de agravamento próximo da situação. E, entretanto, os detentores de notas do Emissor de Angola que de um momento para o outro necessitem dispor de dinheiro na Metrópole — e apesar das muitas facilidades concedidas pelo Banco de Angola, facilidades que já atingem dezenas de milhares de contos (mais de 50 mil contos) de adiantamentos sem qualquer ónus — continuam a não ter outro remédio senão trocá-las nos cambistas com uma desvalorização que era de cerca de 18 e 20 % há seis meses, baixou a 15 e a 12 % quando se anunciaram aquelas providências ministeriais e já subiu de novo, fixando-se há dias nos 16 por cento.

Não se obteve, assim, a solução do problema das ransferências de Angola — e foi pena. Pena anto maior quanto é certo que a solução — que a muitos pareceria á vista — seria definitiva.



DRAGÃO D'OURO

COZINHA CHINESA

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54 - B · LISBOA

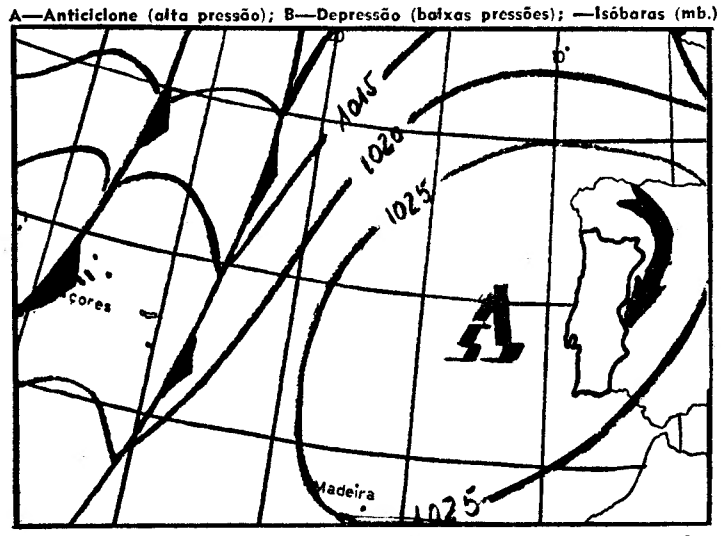
TELEF. 71 45 03 – 04 AR CONDICIONADO

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 9°,1; na água do mar: 12°.7.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 15°,4; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, — 5°,6.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 13. — Uma massa de ar, com trajecto continental, transportada na circulação de um anticiclone localizado a oeste da Península Ibérica, deverá continuar a influenciar o estado do tempo nas próximas 24 horas.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU LIMPO, COM EXCEPÇÃO DA FAIXA COSTEIRA OCIDENTAL PARA NORTE DA FOZ DO RIO TEJO, ONDE PODERÃO OCORRER PERÍODOS DE CÉU NUBLADO; CONDIÇÕES FAVORÁVEIS À FORMAÇÃO DE NEVOEIRO DURANTE A MADRUGADA; ACENTUADO ARREFECIMENTO NOCTURNO E FORMAÇÃO DE GEADA NAS REGIÕES ABRIGADAS DO INTERIOR.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 55 — Ocaso às 18 e 36

PREIA-MAR — Dia 12 — À 1 e 58 (3,4 m); 14 e 23 (3,5 m). Dia 13 — Às 2 e 40 (3,5 m); 15 e 05 (3,4 m). Dia 14 — Às 3 e 22 (3,6 m); 15 e 46 (3,5 m). **BAIXA-MAR** — Dia 12 — Às 7 e 49 (1,6 m); 20 h. (1,5 m). Dia 13 — Às 8 e 30 (1,4 m). 20 e 40 (1,4 m). Dia 14 — Às 9 e 07 (1,3 m); 21 e 20 (1,2 m).

FASES DA LUA

Dia 15 — Dia 22 — Dia 29 — Dia 6

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 25 DO CORRENTE — De hoje a 20: Céu pouco nublado, ocasionalmente muito nublado; vento geralmente fraco predominante de norte; neblina e nevoeiro matinal; possibilidade de chuvisco nas regiões do litoral oeste. Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

DE 21 A 25: Tendência para agravamento progressivo do estado do tempo com períodos de céu muito nublado e vento fraco do quadrante oeste; possibilidade de períodos de chuva principalmente nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Pequena subida da temperatura do ar.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.°
T. 20954/5 ★ Telex 2782

Prova de perícia automóvel do Aero-Clube da Costa Verde

O Aeroclube da Costa Verde organiza, no domingo, no aeroporto de Paramos, em Espinho, a segunda prova de perícia automóvel, com a colaboração técnica do Estrela e Vigorosa.

Exposição no Ateneu

No próximo dia 20 é inaugurada, no Ateneu Comercial, uma exposição de livros sobre temas literários e artísticos publicados na Inglaterra durante o ano findo.

Esta iniciativa é devida á colaboração do British Council, de Londres.

Os campeonatos nacionais de bilhar

De 8 a 20 de Fevereiro realizam-se, nesta cidade, os nacionais de primeiras categorias ás três tabelas. Devido ao interesse despertado por este campeonato, o Orfeão de Matosinhos colocou as suas instalações á disposição da associação portuense.

Farmácias de serviço esta noite (8.° turno)

ALVES, Praça Exército Libertador (T. 6-9002 1) ✲ **ALVES MOREIRA**, Av Rod de Freitas, 67 (T. 5-1889) ✲ **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122 (T. 4-262) ✲ **AVENIDA**, Av da Boavista, 1016 (T. 6-0342) ✲ **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292 (T. 4-7032) ✲ **BATALHA**, Pr. do Batalha, (T 2-9524) ✲ **BOA HORA**, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783) ✲ **CAMPO**, Pr. da Republica, 118 (T. 2-5116) ✲ **COUTO**, L. de S. Domingos, 196 (T 2-5963) ✲ **ESTÁCIO**, R. Sá da Bandeira (T 2-2664) ✲ **MENEZES DE LIMA**, Pr. dr Pedro T Pereira, 227 (T 5-1764) ✲ **NAU VITÓ** (T 4-0767) ✲ **FOZ**, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 58-0127).

PETULA CLARK (na Suíça) TEVE UM ACIDENTE

NEGEVE (Alpes franceses), 12 — (R.) — A cançonetista britânica Petula Clark fracturou um tornozelo ao dar uma queda quando esquiava ontem nesta cosmopolita estância francesa de desportos de Inverno.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato regional de 2.ªs categorias (três tabelas) — jornada na sala do Leixões Bilharista, em Matosinhos, com início ás 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato individual de seniores da A. T. M. do Porto — primeira jornada da fase final. Jogos a partir das 21 e 15, na sala do F. C. do Porto.

DIVERSOS — Na sede do Salgueiros — ás 21 e 30 reunião magna para tratar do problema do campo de jogos e de outros assuntos de actualidade.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Duas pernas... um milhão» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 30: «O Tunel de Par Lagervist» e «O Novo Inquilino» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 2 e 30: «A grande paródia» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «A sombra de um gigante» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «A viagem» (17 anos).
TRINDADE — Às 2 e 30: «Este difícil amor» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Sua Excelência» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os assassinos de Karate» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Operação moeda falsa» e «A rapariga do Bube» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Os sete homens de ouro atacam de novo» (12 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «O ultimo degrau» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Trinta Winchesters» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O paraíso do homem» (17 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «Duas pernas... Um milhão» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A grande paródia» (12 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «A sombra de um gigante» (12 anos).
RIVOLI — Às 15: «A Viagem» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Este difícil amor» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Sua Excelência» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30 «Os assassinos de Karate» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «O monte do desespero» e «Um punhado de heróis» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Os sete homens de ouro atacam de novo»

Exibição de filme científico

Esta noite, ás 22 horas, no salão nobre do Hospital de Santo António, realiza-se a apresentação pública do filme científico «Doença hemolítica», o qual foi produzido pelos serviços de transfusão de sangue do hospital de Santo António e subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Ontem foi apresentado aos orgãos de informação, tendo despertado bastante interesse entre os convidados. Uma nota de especial relevo para a fotografia, de Fernando Ferreira e António Lopes Fernandes, sendo este último o encarregado da bem elaborada montagem.

Rui de Mascarenhas no «festival»

O programa «Festival» apresenta, no domingo, pelas 10 horas, no Vale Formoso o cançonetista Rui de Mascarenhas, recentemente chegado dos Estados Unidos.

Concerto no Instituto Britânico

Com a colaboração do Quarteto de Cordas do Porto, tem lugar esta noite, no Instituto Britânico, um concerto dedicado aos alunos daquela instituição.

Brincos que mudaram de dono

Queixou-se, na P. S. P., contra uma sua ex-serviçal, cujo nome indicou, a sr.ª D. Laura Pinto de Oliveira e Sousa, da Praça da Ribeira, 28, acusando-a de ter roubado uns brincos de brilhantes no valor de vinte mil escudos.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO

aos senhores consumidores de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 14 (Domingo), das 8 ás 15 horas, nas seguintes zonas:

Sacavém de Cima, Camarate, Apelação, Catujal, Unhos, Fetais, Quinta do Grilo, Galvão, Bairro Angola, Amoreira Bucelas e P. T. particular da Quinta das Areias, P. T. particular da Alimentex. P. T. particular dos Missionários de S. Paulo, P. T. particular de A. Santos, P. T. particular da Sanimar, P. T. particular da Precix, P. T. particular da Laforeste, P. T. particular da Quinta da Ramada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 11 DE JANEIRO DE 1968.

O Presidente do Conselho de Administração
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

BANCO LISBOA & AÇORES

S. A. R. L.

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA: ESC. 330 000 000$00

SEDE: RUA ÁUREA, 88 — LISBOA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do preceituado no art.° 18.° dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Banco a reunir no dia 29 do corrente mês de Janeiro, pelas 17 horas, na Sede Social, para:

Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do exercício de 1967, o parecer do Conselho Fiscal e mais documentos a que se refere o art.° 189.° do Código Comercial.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1968.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) João Pinto da Costa Leite (Lumbrales)

ANTÓNIO DOLBETH FERREIRA DINIZ

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria Luísa Camolino Ferraz de Mattos e Silva Ferreira Diniz, Ana Maria de Mattos e Silva Ferreira Diniz Teixeira Guardiola, António Raul Teixeira Guardiola, José Maria Camolino Ferraz de Mattos e Silva, Maria Eduarda Cansado Carvalho de Mattos e Silva, José Eduardo Carvalho de Mattos e Silva, António Luís Carvalho de Mattos e Silva e mais família participam o falecimento, no dia 6 de Janeiro, de seu querido marido, pai, sogro, cunhado, tio e parente e que por sua alma será rezada missa na Igreja de S. Sebastião da Pedreira ás 18 horas do dia 13.

SOMBRAS NO CÉU AZUL DE INVERNO

(Continuação da 1.ª página)

homens providos do mais fabuloso equipamento técnico-militar da história, não conseguem subjugar um povo que se bate em pijama e descalço. De que diabo nos orgulhamos nós?».

OPINIÕES AUTORIZADAS

O lúcido comentador Walter Lippmann afirma há muito que os Estados Unidos não podem ganhar a guerra do Vietnam *. Nem sequer se visiona como ela acabará. O inimigo não dá sinais, mesmo longínquos, de vir a depor as armas. Não é que não possamos vencê-lo em batalhas campais: estas já não decidem da guerra. Não devemos contar com o triunfo. A máquina militar que bateu o Japão não consegue reduzir os vietcong. Uma horda de elefantes não pode vencer uma nuvem de mosquitos, como nenhum exército moderno conseguirá impor a sua vontade a legiões de povos descontentes. Nem mesmo ditando a paz em Hanói poderíamos aguentar em Saigão um governo pró-americano ou anticomunista.

Tal é, segundo o sr. Walter Lippman, a maior novidade desta era pós-imperial.

Por outro lado, a indecisão agrava a inaudita crueldade da luta. Atolado na guerra mais impopular da sua história, e vexado com o espectáculo desumano que vem dando, o povo americano sofre de um sentimento de culpa e revulsão moral. Ainda não compreendemos que a era imperial findou, e só frouxamente podemos entrever os contornos da ordem mundial futura: mas a tarefa por ora a mais urgente é a de fazermos a paz com a nossa própria consciência.

Entretanto, a nação está dividida, e muitos democratas discordam do seu presidente, que envolveu a nação numa guerra de que prometera livrá-la, alienando sem remédio a «intelliguêntzia» e o jovem eleitorado, sem os quais (embora sejam só uma minoria) o seu partido não pode ganhar uma eleição, nem possui os miolos ou as energias necessárias ás tarefas do presente e do futuro. É por acidente que o sr. Lyndon Johnson dispõe de um rebotalho de ideias herdadas da era de Roosevelt. Mas a coalisão rooseveltiana, constituída após a Grande Depressão de 1929, pelas organizações trabalhistas, a lavoura, as minorias étnicas, a comunidade intelectual e os jovens eleitores, está hoje exausta e já não corresponde á realidade.

Os tempos são outros. As classes trabalhadoras não precisam de se bater, como dantes, pelos mais elementares direitos e privilégios; a abastança, devida á expansão indefinida da economia nacional, elevou grande parte dessas classes ao nível das classes médias, com a agravante de que o segmento proletário que ficou para trás, os negros, sobretudo, se desolidarizou delas e se lhes torna hostil.

Produziu-se, paralelamente, uma verdadeira revolução entre os detentores do dinheiro e do poder: á era dos «robber-barons» e dos «sweat-shops» sucedeu a dos industriais e gerentes que (embora fiéis ao sistema do Lucro) têm um novo senso das responsabilidade sociais e do bem público. Vivemos, assim, numa era pós-capitalista e pós-marxista, que se iniciou, como quase sempre sucede, sem nos darmos conta disso.

De tal sorte que os dois grandes partidos, o Republicano e o Democrático **, deixaram de reflectir a metamorfose das forças dominantes na sociedade americana. E, para representar a nova realidade, e sobreviver institucionalmente, a Democracia terá de produzir um novo partido ou uma nova coalisão de grupos e forças, que espera o ensejo de se formar e assumir o poder.

Se os Republicanos não tiveram uma opção atraente que oferecer á nação em 1968, receia o sr. Lippmann que se produza «um vasto êxodo da arena política para alguma forma de niilismo—desespero, drogas, abstencionismo, violência esporádica, recusa a tomar parte no «jogo», ou mesmo tentativas de o perturbar e desorganizar». A tarefa capital dos Democratas, ainda que não ganhem a próxima eleição presidencial, será, além de salvar o partido de Jefferson, evitar que a nação perca a sua fé tradicional nos remédios políticos para os agravos políticos, e que a política passe a ser considerada uma fraude, em que os presidentes não cumprem as suas promessas e o Congresso deixou de ter voz nas decisões relativas á guerra. A tarefa, enfim, de conseguir que as grandes questões públicas sejam decididas, não nas ruas, mas por via de debate ordeiro e racional.

Assim se exprime, com a devida vénia, o sr. Lippmann.

FALA UM TECNOCRATA

Bem mais pessimista (além de confusa) é a visão que nos dá da «América em Transição» o sr. Zbigniew Brzezinski, professor da Universidade de Colúmbia, e, até há pouco, conselheiro do Departamento de Estado. Segundo ele, essa «transição» é um tumulto desconcertante, que já não cabe nas categorias clássicas, quer marxistas, quer anti-marxistas. ***

A sociedade americana (diz ele) sai agora da fase da «espontaneidade» e optimismo correspondente á era industrial, em que todos os problemas prometiam resolver-se «per se», para dar entrada na era da «auto-consciência» e do que este professor chama a «tecnetrónica». Supunha-se dantes que a abundância e a riqueza trariam, automàticamente, a justiça, a felicidade e o bem-estar para todos. O desengano está patente. A transição originou as violências e tensões actuais. A alfabetização aumentou, é certo, e 40 por cento dos jovens americanos frequentam escolas superiores e universidades; mas a «Intelliguêntzia saiu do seu isolamento para rasgar os antolhos e ver, enfim, a realidade.

Constatar o problema é, porém, mais fácil do que achar-lhe soluções. A ciência e a tecnologia são avessas ás fórmulas simplistas e absolutas, e a «Nova Esquerda», não sabendo formular programas, renuncia a aplicar á nova situação as doutrinas aceites ou experimentadas. As ameaças aos direitos humanos, os males da despersonalização, os perigos do governo forte, tudo a leva a proclamar a santidade do «individual» na sociedade. Como os seus maiores do século XIX, que debalde se esforçavam por aplicar os princípios do século XVIII aos males da era industrial nascente, os intelectuais de hoje acham-se «desafectados», e essa desafectação vem somar-se á violência montante das massas negras subprivilegiadas.

Como Walter Lippmann, mas de um ponto de vista que contrasta flagrantemente com a visão política daquele, o prof. Brzezinski antecipa mais fundas divisões e amargos conflitos ideológicos: uma fase de lutas civis e raciais de destrutiva intolerância. O que hoje nos falta, diz ele, é «uma doutrina unificadora da acção política»: o idealismo pode mostrar-se impaciente, mas aí não há lugar para as utopias doutrinais. (E se ele próprio as repudia, onde iremos buscar essa «doutrina unificadora»?)

É, pois, dentro de um vácuo ideológico que urge solucionar os problemas remanescentes da era industrial, entre eles a alienação dos negros, que ela não soube integrar socialmente, e que a era «tecnetrónica» terá ainda maior dificuldade em assimilar, dado o atraso técnico e cultural do Negro, «único legado feudal dos Estados Unidos». (Parece não ver outros).

Poderá o indivíduo coexistir com a ciência?, pergunta. Poderão as instituições democráticas e a liberdade pessoal adaptar-se ás novas condições e crises sem nada perder do seu carácter? — Não no-lo diz o professor, e é pena.

Confronta-nos hoje a dupla ameaça da pulverização de funções e serviços, e a do excesso de «contrôle». Já se registam sinais de alienação e despersonalização: há quem se sinta menos livre, e, até, privado de objectivos ou finalidade. A próxima fase poderá ser de sombrio ensinamento político e social, de «imigração para o interior», agravada pela crescente instabilidade mental e pela dificuldade de absorver e internalizar as rápidas mutações do ambiente. (O tecnicismo e abstracção da terminologia catedrática dão, aqui, ressonâncias apocalípticas ao que, na prosa do jornalista, é claro e simples).

O indivíduo vê-se ameaçado pelo reforço do poder central (do poder das grandes empresas não fala o professor): a vida pessoal, a actividade mental, a saúde, o próprio pensamento, ficarão sujeitos ao «contrôle» político; o aparelho da Informação agiganta-se, e quem diz Informação diz Poderio. As crises, previstas pelos calculadores - coordenadores, serão antecipadamente resolvidas pela Programação. O indivíduo ver-se-á envolto numa incoercível rede de prevenções e inibições. É a Ditadura Tecnocrática a cercear ainda mais as liberdades do cidadão. Mas há pior: a bioquímica virá controlar as funções mentais, e o homem será genèticamente afeiçoado. Os «robots» (como na «Metrópolis» de Fritz Lang) poderão pensar ,agir e criar como os homens, ou melhor do que eles, para os subordinar.

QUE ESPERANÇA NOS RESTA?

A este quadro de negro pessimismo, que nos faz recordar Zamiátin e Orwell — e em que o leitor, aterrado, já vê os seus mais secretos pensamentos detectados pelo sistema de escuta mental de um monstruoso supergoverno — apõe o autor alguns leves toques atenuantes: maior divisão da autoridade e da responsabilidade e melhor coordenação das funções; descentralização progressiva, com mais iniciativa e liberdade ao nível regional; intervenção crescente do «estabelecimento intelectual» nos negócios e técnicas de governo (com maior número de «intelectuais-políticos»), e os altos funcionários (incluindo o presidente) obrigados a um retreinamento periódico; vasta expansão educacional, que permitirá á sociedade absorver o choque das mutações sócio-políticas (que não nos diz quais sejam); e, em geral, maior mobilização de talentos e aptidões, em regime de autêntica «Mèritocracia». Para tanto (acrescenta com modéstia o professor) só nos falta tornar o ensino acessível aos pobres e aos subprivilegiados. *O Sancta Simplicitas!*

Como que repeso dos horrores cibernéticos que nos promete, o ilustre planeador diz, ainda, recear que a tradição clássica do Saber pelo Saber sofra com a tecnificação das funções intelectuais (mas não nos diz como evitá-lo); que a Universidade se transforme numa «indústria», e que a obsessão do poder, do prestígio e da boa vida ponha termo ao ideal «aristocrático» da busca desinteressada da verdade. Mas logo reincide no seu anti-intelectualismo, para decretar que «o intelectual dissidente, humanista e crítico social» terá de ser substituído pelos peritos e especialistas encarregados de unificar a acção dispersa do Governo. Em que princípios se respaldarão eles, quem os elegerá e os há-de corrigir nos excessos, tão-pouco no-lo diz o sábio tecnocrata.

Conclusão (nossa!): é muito mais fácil arquitectar paraísos (ou infernos?) tecnetrónicos do que ser um claro crítico de ideias.

Para este e outros ideólogos e utopistas (que o são, sem o saber) em câmara fechada, o mundo dos homens é um laboratório de processos mecânicos redutíveis a fórmulas abstractas e passíveis de «contrôle» automático. Mas não nos apoquentemos demasiado: vão longe os tempos de *O Discípulo*, de Paul Bourget, e da *República dos Professores*, de Albert Thibaudet, e, como o prova o sr. Walter Lippmann, há ainda, na América e no resto do mundo (mesmo subprivilegiado) suficientes reservas de vitalidade política e de bom-senso para opor os seus antídotos e correctivos ás visões calamitosas dos promotores da «robotização» da sociedade.

É bem verdade que todos os regimes e sistemas triunfantes, da direita, do centro e da esquerda, se enamoram de certo construtivismo: mas todos, cedo ou tarde, acabam revertendo ao espírito humanístico, que, para além de esquemas e sistemas, nos restitui, são e salvos, á nossa própria natureza. E isto, sem prejuízo do muito que devemos ás técnicas, e continuaremos a dever-lhes no futuro. Porque não há, nem houve nunca, oposição entre Técnica e Cultura, faces complementares e mùtuamente dependentes do penoso esforço de emancipação dos homens.

JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS

* Citações e resumo de dois artigos no *New York Post*.

** Na realidade, há quatro ou mais partidos: a ala progressista do Republicano não é menos liberal que a ala esquerda do Democrático; e os Democratas do Sul votam frequentemente com os conservadores republicanos. Os dois partidos têm, ainda, os seus «blocos» urbanos e rurais.

*** Resumo e extractos do seu artigo na *New Republic* de 23 de Dezembro último, mais desenvolvido em *Encounter* de Janeiro corrente.

«CERVEJARIA A BERLENGA, LIMITADA»

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 22 de Dezembro findo, lavrada de fls. 15 a 16 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º A-332, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. Manuel da Silva Jordão Curado, foi elevado o capital da sociedade comercial por quotas «CERVEJARIA A BERLENGA, LIMITADA», com sede em Lisboa, de cinquenta contos para duzentos contos, mediante o reforço de cento e cinquenta contos totalmente subscrito e realizado a dinheiro, por ambos os sócios, senhores Manuel Paramés Gonçalves e António Paramés Gonçalves, e, consequentemente, o corpo do artigo segundo do respectivo pacto social foi substituído pelo seguinte:

SEGUNDO — O capital social é de duzentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e nos restantes valores do activo social e corresponde á soma de duas quotas de cem mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios.

*

Está conforme. Lisboa, dois de Janeiro de mil novecentos e sessenta e oito

O 1.º Ajudante,
Pio José de Moura Malheiro

«GRANDE CERVEJARIA SOLMAR, LIMITADA»

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 22 de Dezembro findo, lavrada de fls. 13 v.º a 15 do livro de notas para escrituras diversas n.º A-332, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. Manuel da Silva Jordão Curado, foi elevado o capital da sociedade comercial por quotas «GRANDE CERVEJARIA SOLMAR, LIMITADA», com sede em Lisboa, de cinquenta contos para mil e duzentos contos, mediante o reforço de mil cento e cinquenta contos totalmente subscrito e realizado a dinheiro, por ambos os sócios, Senhores Manuel Paramés Gonçalves e António Paramés Gonçalves, e, consequentemente, o corpo do artigo segundo do pacto social foi substituído pelo seguinte:

SEGUNDO — O capital social é de mil e duzentos contos, integralmente realizado em dinheiro e nos restantes valores do activo social e corresponde á soma de duas quotas de seiscentos contos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios.

*

Está conforme. Lisboa, dois de Janeiro de mil novecentos e sessenta e oito

O 1.º Ajudante,
Pio José de Moura Malheiro

CARREIRAS AÉREAS

Modernização da frota de longo-curso da Swissair

O «DC-8 HB-IDC» da frota da Swissair foi já transferido para outra companhia, e o segundo aparelho desta mesma série, o «HB-IDA», será igualmente retirado do seu parque de aviões na próxima Primavera. Estes dois aviões que estavam ao serviço da Swissair desde 1960, na rota do Atlântico Norte, e prestaram sempre óptimos serviços, vão ser agora substituídos por um modelo mais recente, ou seja o «DC-8-62».

A cabina do «DC-8-62» é mais comprida. Graças a melhoramentos aerodinamicos, a velocidade deste aparelho é mais elevada, com despesa menor de gasolina; é considerado como um dos aviões possuindo maior autonomia de voo. Os progressos realizados na construção dos reactores permitiram equipar este aparelho com motores menos barulhentos que o antigo «DC-8-33».

A Swissair encomendou um total de seis aviões «DC-8-62». O construtor —McDonnel Douglas, de Long-Beach, na Califórnia — terá de entregar quatro aparelhos até ao fim do ano corrente.

DOIS CURSOS NA A. I. P.

Terá início no próximo dia 15, na sede da Associação Industrial Portuguesa, um curso intitulado «Preparação de Agentes de Estudo do Trabalho», que tem por objectivo o estudo da análise e simplificação dos métodos de trabalho, da preparação de postos de trabalho e da adaptação das máquinas e equipamentos ao homem. A orientação dos trabalhos, que se prolongam até ao dia 24, está a cargo do eng.º Reis Santos

A partir do dia 22 de Janeiro e até 5 de Abril, às 2.as, 4.as e 6.as feiras, realiza-se um outro curso, de 75 horas, para a «Preparação de operadores psicotécnicos».

Começa amanhã a 49.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa

Inaugura-se amanhã, á tarde, nos pavilhões da F. I. L., á Junqueira, a 49.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que se prolonga pelo domingo seguinte. Muitos prémios assinalam o interesse do concurso, que conta com a participação de dezenas de magníficos exemplares portugueses e estrangeiros e de consagrados campeões, muitos dos quais vindos expressamente de além-fronteiras.

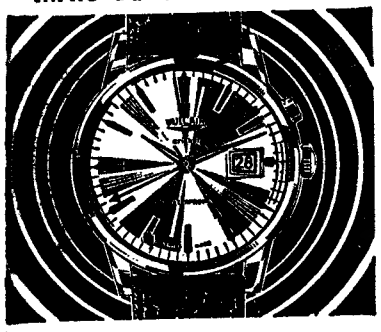
Dos referidos galardões, salientam-se as *Taças de Honra*, destinadas ao melhor exemplar de cada raça, e as *Taças Especiais*, estas para os exemplares segundo, terceiro, quarto e quinto classificados de cada raça, independentemente do sexo, até, respectivamente, 20, 30, 40 e 50 ou mais inscrições.

Outros prémios: cinco ou mais exemplares inscritos na classe de cachorros — *Taça Especial*, melhor exemplar de cada raça; cinco ou mais exemplares inscritos na classe de juniores — *Taça Especial*, melhor exemplar de cada raça.

A classificação dos exemplares e as provas de trabalho começam, impreterìvelmente, ás 16 horas de sábado e domingo.

O programa inclui o concurso «A criança e o cão».

PODE VOCÊ EXIGIR MAIS DE UM RELÓGIO?



Trabalha com grande precisão. Como todos os relógios Vulcain, Cricket beneficia dos esmerados cuidados de uma produção limitada. É um primor: artistas geniais o criaram e conceberam. Além disso é uma maravilha de técnica moderna, ele despertará no seu pulso, recordará as suas entrevistas e livra-lo-á de importunos. Numa palavra, é um valioso auxiliar da sua memória. Pode você exigir mais de um relógio?

VULCAIN

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 38, 1.º andar
(Junto ao Largo)

CAROCHINHA

Modas Juvenis
até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

Terminou o concurso para investigadores na Estação Agronómica Nacional

Terminou hoje, ao princípio da tarde, o concurso para investigadores do grupo de Serviços de Botânica, ao qual concorreram os srs. eng.os-agrónomos António Teles e António Rodrigo Pinto da Silva, ambos do quadro daquele departamento de investigação científica da D. G. S. A. O concurso decorreu na Estação Agronómica Nacional, perante um juri presidido pelo sr. eng.º-agrónomo Botelho da Costa, director-geral dos Serviços Agrícolas.

A primeira fase do concurso disse respeito á apreciação dos currículos de cada um dos candidatos. Seguiram-se as provas de defesa de tese em actos publicos, que se efectuaram anteontem, para o sr. eng.º António Teles, e hoje, com começo ás 10 horas, para o candidato eng.º Pinto da Silva.

Pouco depois do meio-dia estavam terminados os trabalhos.

A classificação deverá ser tornada publica ao fim da tarde.

A estreia do «Teatro de Fantoches Lilipute»

Realiza-se amanhã, na Academia de Amadores de Música, Rua Nova da Trindade, 18, 2.º, esq., uma sessão dedicada a todas as crianças familiares dos associados.

Fará a sua estreia nesta sessão o «Teatro Lilipute», teatro de fantoches criado e produzido por Henrique Delgado, e de que participam, na animação, Joaquim Cosme e Fernando Mota. Colaboram, ainda, Viriato Camilo, Maria Eugénia Neves e Henrique Queirós.

O Teatro Lilipute» brincará para o público infantil a peça em 1 acto «O rei ardeu», da autoria de Mário Castrim.

A sessão incluirá, ainda, a projecção de filmes infantis, gentilmente cedidos pela Embaixada do Canadá.

Crianças mesmo não familiares de associados poderão assistir. A Academia não se importa, antes pelo contrário.

PUBLICAÇÕES

A REVISTA BRASILEIRA «CONJUNTURA ECONÓMICA» COMPLETOU 20 ANOS

Com o número de Novembro último, agora chegado, atinge os 20 anos de publicação a «Conjuntura Económica», prestigioso órgão da Fundação Getúlio Vargas, do Rio de Janeiro.

Sob a direcção proficientíssima do prof. José Garrido Torres, essa publicação é, sem dúvida, uma das mais reputadas e influentes do Brasil e das que mais serviços têm prestado á cultura económica não só brasileira mas mundial, pois a sua doutrinação atinge a escala não só brasileira e americana mas universal.

Neste número, a revista, há 20 anos apresentada por mestre Eugénio Gudin, sob a direcção de Richard Lewinsohn, insere colaboração assinada de Garrido Torres, Luís Simões Lopes, Eugénio Gudin, Alim Pedro e Lewinsohn que fazem a história da publicação donde derivou a obra magnífica por ela realizada.

Além destes estudos, «Conjuntura Económica», cuja edição pertence também ao Instituto Brasileiro de Economia e ao Centro de Análise da Conjuntura Económica, insere os costumados estudos conjunturais todos da maior oportunidade, interesse e proficiência, e inclui um longo estudo especial sobre a evolução da economia brasileira nos últimos 20 anos que é do maior interesse e alcance.

«DADOS ASTRONÓMICOS PARA OS ALMANAQUES DE 1968»

Está publicado o 52.º folheto «Dados astronómicos para os almanaques» (1968) do Observatório Astronómico de Lisboa (Tapada), que faculta aos editores e compiladores de almanaques, e ao público em geral, os dados astronómicos mais indispensáveis, que as grandes efemérides não inserem senão a Terra em geral, e que por isso precisam de ser delas deduzidos para servirem especialmente em cada região, ou até em cada localidade.

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA — Anos de 1963 a 1966 e contas de 1964 a 1966.

ESTUDOS, NOTAS E TRABALHOS DO SERVIÇO DE FOMENTO MINEIRO — Vol. XVIII — Fascículos 1 e 2.

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA — N.º 182 (vol. 7), de 15 de Dezembro de 1967. Inclui, em separata, as estatísticas do comércio externo.

BULLETIN DE LA COMMUNITÉ ECONOMIQUE EUROPÉENE — N.º 12, de Dezembro de 1967.

O MARIALVA — N.º 29, de Julho a Setembro de 1967.

MAIS ALTO — N.º 104, de Dezembro de 1967. Do sumário: «Uma proeza de relevo» (coronel Edgar Cardoso), artigos e reportagens alusivas ao Natal, entrega de «brevets» na Base Aérea n.º 7.

INDÚSTRIA PORTUGUESA — N.º 476, Outubro de 1967.

JORNAL DA MARINHA MERCANTE — N.º 306, de Dezembro de 1967.

LISBOA - CARRIS — N.º 97. Natal de 1967.

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DE ANGOLA — N.º 50. 5 de Dezembro de 1967.

BOLETIM DA UNIÃO DE GRÉMIOS DOS ESPECTACULOS — N.º 148. Novembro de 1967.

BOLETIM DOS PORTOS, CAMINHOS DE FERRO E TRANSPORTES DE MOÇAMBIQUE — Setembro de 1967.

BOLETIM DO GRUPO DESPORTIVO DO PESSOAL DA FIRMA MANUEL JOSÉ DE CARVALHO, LDA. — N.º 3. 1967.

NOTÍCIAS DA RODÉSIA — N.º 19. Dezembro de 1967.

COMPANHEIROS — N.º 25. Janeiro de 1968.

REVENDEDOR SHELL — N.º 53. Dezembro de 1967.

FUNDEXPORT — N.os 407 e 408, de 21 e 28 de Dezembro de 1967.

A NOSSA TERRA — Natal de 1967.

JORNAL NOVO RUMO — Dezembro de 1967.

CONSERVAS DE PEIXE — N.º 261. Dezembro de 1967.

STELLA — N.º 362. Novembro de 1967.

Não aumentou nos últimos três anos a exportação do Vinho do Porto

No Solar do Velho Porto, á Rua de S. Pedro de Alcantara, encontra-se patente uma exposição de motivos recentes de publicidade do vinho do Porto nos diferentes mercados.

Que intenção presidiu a semelhante iniciativa?

Mostrar aos directores dos Centros de Informação e das Casas de Portugal, presentemente em Lisboa, a posição do saboroso néctar do Douro nos mercados internacionais.

— Aumentou a exportação? — perguntámos ao sr. eng.º Brito e Cunha, director do Instituto de Vinho do Porto.

— Não aumentou. Manteve-se, em 1967, a média dos ultimos três anos: 30 078 506 litros.

— Aumentou o consumo no mercado nacional?

— O mercado nacional tem-se portado muito bem. Em 1951-53, o mercado nacional consumiu 1 775 000 litros. Em 1960-66, esse consumo aumentou para 3 658 000 litros.

— Quais são os países nossos principais importadores?

— Foram, no ano que findou, a França, a Inglaterra, a Holanda, a Alemanha e a Dinamarca. Seguem-se, depois, a Noruega, Suíça, Suécia, Irlanda, E. U. A., Itália, Brasil, Canadá e outros países. A exportação, em 1967, foi de 30 078 506 litros. Relativamente ao ano anterior, foi ligeiramente inferior...

— Em que percentagem?

— 4,3%.

— Percentagem equivalente a...?

— Equivalente a 1 337 505 litros.

Uma pausa.

E depois?

— A publicidade, na minha opinião, tem sido eficiente. Onerosa, até. Nos ultimos cinco anos (63-67) foram despendidas as seguintes verbas — 22 089 contos (França), 23 265 contos (Inglaterra) e 8122 contos (Alemanha). Revistas, jornais, cinemas, televisão.

— Então, por que motivo não aumenta a exportação do vinho do Porto?

— Uma publicidade que mantém a exportação em estado estacionário, é, quanto a mim, uma boa publicidade. E sabe porquê? E' que o mercado internacional está saturado de vinhos tipo Porto, beneficiando de pautas alfandegárias mais benévolas. Cite-se, por exemplo, o mercado que nos está a fugir na Inglaterra. Qual a razão? Os vinhos da Africa do Sul, protegidos pelas pautas alfandegárias da Commonwealth. O mercado inglês, caso a Inglaterra venha a fazer parte do Mercado Comum, receberá o vinho do Porto em óptimas condições para nós. Até lá...

Mais umas palavras — e todos os circunstantes beberam um cálice de Porto, enquanto aguardavam a visita á exposição do secretário de Estado do Comércio.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 12 — (A. N. I. e L.) — É do seguinte teor o texto do comunicado das Forças Armadas em Angola relativo ao período de 31 de Dezembro de 1967 a 6 de Janeiro de 1968:

«Em Cabinda, um grupo de terroristas vindo da Republica Democrática do Congo atacou o posto fronteiriço da Polícia de Segurança Publica de Chimbuande, situado na fronteira leste do distrito, e provocou um morto e um ferido entre a população africana. A reacção das forças da ordem causou três mortos confirmados e outros prováveis ao inimigo. Um ferido foi capturado e foi ainda apreendido material de guerra.

No Norte da província os terroristas efectuaram algumas acções, das quais se salientam pelas suas consequências:

— Um ataque á fazenda Valparaíso, a sueste de Cambamba, á roça Mucuto, a noroeste de Terreiro, e á fazenda Maria Donzioia, a noroeste de Vista Alegre, tendo causado um ferido em cada uma destas acções.

— A flagelação a uma viatura civil na estrada de Camabatela-Negage, que provocou um ferido.

— Emboscadas a colunas das nossas tropas, sendo uma na área de Muxaluando, que provocou um ferido, e outra no itinerário Beira Baixa-Balacende, que causou três mortos e cinco feridos. Na reacção a esta emboscada os terroristas sofreram baixas em numero não verificado, mas que se calculam em mais de dez mortos.

A actividade das nossas tropas sublinha-se:

— Uma batida realizada a noroeste de Bembe, em que foram causados dois mortos aos terroristas e capturados uma pistola-metralhadora, duas granadas de mão, munições e outro material de guerra.

— Uma intercepção a um grupo de terroristas, em que o inimigo sofreu um morto e a captura de uma espingarda, na região de Carmona.

— Uma rusga efectuada em colaboração pela P. S. P. e a P. I. D. E. a uma sanzala situada na área de Massangano, onde foram capturados cinco elementos aliciados e apreendidas duas espingardas.

No Leste, a actividade dos terroristas continuou a incidir especialmente sobre as populações africanas, destacando-se as seguintes acções, como consequências:

— Assalto e destruição de um quimbo a sueste de Lucusse, onde raptaram cinco elementos da população. Movida perseguição pelas forças da Polícia de Segurança Publica, foram capturados cinco terroristas. De outro quimbo da área de Luzi os terroristas raptaram seis habitantes.

— A noroeste de Cangombe, um ataque a um grupo de agricultores africanos que regressavam das suas lavras causou um morto e um ferido.

— A norte de Serpa Pinto, o assassínio de um elemento da população de um quimbo.

— Emboscada no itinerário de Ninda a Gago Coutinho, onde os elementos das nossas tropas sofreram dois feridos e na reacção produziram baixas em numero não verificado.

As nossas tropas mantiveram intensa actividade, que teve evidência nas seguintes acções:

— Uma batida realizada nas margens do rio Lutuai, em resultado da qual foram capturados três terroristas.

— Destruição de dois acampamentos, a norte de Cangonga, tendo os terroristas sofrido quatro mortos.

Na acção das forças militarizadas e das milícias destaca-se a actividade da Polícia Internacional e da Polícia de Segurança.

Nas acções atrás descritas, as nossas forças sofreram em combate três mortos, cujos elementos de identificação já foram comunicados aos órgãos de Informação, e oito feridos, havendo ainda a lamentar seis mortos e cinco feridos civis, na sua maioria elementos da população africana.»

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

PERSPECTIVA DE SENSAÇÃO

Realiza-se em Portugal a «Universíada» de 1969?

A notícia tem foros de grande sensação, pois, a confirmarem-se as boas perspectivas que parece existirem, representa a realização entre nós de um acontecimento desportivo de retumbância mundial.

Trata-se da «Universíada» de 1969 — os «Jogos Olímpicos» da Juventude estudantil, certame cuja última organização pertenceu ao Japão (onde estiveram presentes quatro portugueses) e que estava destinada à Polónia, na sua edição do próximo ano. Mas os polacos cedo desistiram da ideia, tal como desistiu, depois, a União Soviética. Está agora em estudo o problema, que se decidirá em próxima reunião dos dirigentes do desporto universitário, a que deve assistir o Director-Geral dos Desportos, dr. Armando Rocha.

Podemos informar que á nossa Direcção-Geral não desagrada a perspectiva de se disputar em Portugal a famosa competição, hipótese, aliás, levantada por dirigentes de outros países, que encaram com simpatia essa reunião dos estudantes-desportistas no nosso País.

Importará recordar que as «Universíadas» contam sempre com a participação de alguns dos melhores praticantes mundiais das várias modalidades, entre os quais numerosos «olímpicos» do maior prestígio.

Após as desistências da POLÓNIA e da UNIÃO SOVIÉTICA, há boas possibilidades de termos no nosso País o grande certame do desporto universitário

Nesta enérgica atitude de um jovem dianteiro belenense está expressa a forma arderosa como foi disputado o jogo de juniores de ontem, á noite

TÉNIS DE MESA

Chega amanhã o técnico jugoslavo

Chega amanhã a Lisboa o técnico jugoslavo Zeljko Hrbud, que, conforme foi oportunamente noticiado, vem reger cursos de treinadores e de monitores, orientar jovens praticantes e preparar as selecções nacionais.

Entretanto, está marcado para a próxima quarta-feira, dia 17, o início do I Curso de Treinadores, em que estão inscritos:

SENHORAS — Eng.ª Ana Maria Baptista, Elena Settimelli e Maria Leonor Cadillon.

HOMENS — Eng.º António Guimarães, Appleton Figueira, Carlos de Meneses, Delfim Soares, Francisco Paiva, Humberto Gaspar, Jaime Castelo Branco, João Amado, João Campos, João Rui, Joaquim Ramalho, José Gil Salgado, José Miguel Costa, Luís Amaro, Luís Reynolds, Machado Nunes, dr. Nuno Palha e Silvino Fonseca.

Porto-Lisboa, na homenagem ao dr. Calheiros Viegas

Realiza-se no dia 3 de Fevereiro, em local a designar, a anunciada festa de homenagem ao dr. Calheiros Viegas, prestigiosa figura do ténis de mesa. Do programa fazem parte encontros entre equipas de veteranos do Benfica e do Sporting e entre as selecções de seniores de Lisboa e do Porto.

Benfica e Sporting voltaram a ganhar

Com os esperados triunfos do Benfica e do Sporting prosseguiu ontem o «Regional» de ténis de mesa. O Belenenses marcou pontos por falta de comparência da Académica da Amadora. Resultados nos jogos disputados: Ávila-Benfica, 0-5; Intendente-Sporting, 0-5.

Na 2.ª divisão: Paço de Arcos-Armadorense, 5-3; Amoreiras-Lisgás, 2-5; Arte e Sport-Ateneu, 5-2; e Combatentes-Amoreira do Estoril, 1-5.

TAÇA DAS CIDADES COM FEIRA

Reencontro do Sporting com os escoceses do Dundee se os «leões» eliminarem o Zurich

O Sporting conhece já qual o antagonista que lhe cabe defrontar, no caso de passar vitoriosamente o próximo obstáculo da Taça das Cidades com Feira. Obstáculo esse que se chama F. C. Zurich, uma equipa que está a revelar excelente capacidade, provada, por exemplo, com o facto de ter eliminado da competição a forte equipa do Barcelona.

Pois, pode dizer-se, os sorteios continuam a não ser nada favoráveis aos «leões», que, se conseguirem — como está ao seu alcance — eliminar os helvéticos, terão de defrontar os escoceses do Dundee, seus velhos conhecidos de uma eliminatória da Taça dos Campeões Europeus. Foi em 1963, recorde-se, e o então campeão da Escócia afastou o Sportin da prova.

O sorteio, ontem realizado em Zurich, forneceu o seguinte resultado:

EM GLASGOW:
Rangers-Leeds
EM DUNDEE:
Dundee-Sporting
ou F. C. Zurich
EM BUDAPESTE:
Ferencvaros-Bilbau
EM BOLONHA:
Bologna-Vojvodina
ou Goeztepe (Turquia)

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES

O BELENENSES SUBIU ao comando da série A

- **Ontem, à noite, excelente e merecido triunfo dos «azuis» sobre o BENFICA (1-0)**

Nunca um jogo do «Regional» de juniores terá despertado tanto interesse e expectativa, como o de ontem á noite, entre as equipas do Belenenses e do Benfica. É certo que se tratava do encontro decisivo da série A do «Regional», e o golo, marcado no primeiro minuto pelo Belenenses, fez crer que seria um bom jogo. Na sequência de um ataque da equipa da casa, Mário Ventura foi derrubado em falta por Humberto e do livre assinalado resultou um espectacular golo de «Boiadas». Mas não foi um bom desafio.

Se por ventura os jovens encarnados acalentavam quaisquer esperanças, perderam-nas a seguir ao golo. Começaram então a praticar um jogo monótono, o que nos leva a considerar inteiramente justa a vitória dos rapazes de Peres Bandeira, cujo espírito de combatividade foi notável.

Com quatro jogos disputados em cinco dias, os benfiquistas apresentaram-se físicamente diminuídos (Vítor «tocado» e Artur com grande fadiga). No entanto, aos 10 minutos entrou Carlos Pereira, saindo Vítor, enquanto Julio passava para o meio-campo.

Refrescado desta maneira, a partir dos primeiros trinta minutos os moços de Angelo puderam equilibrar o jogo.

Embora parecesse que a segunda parte seria diferente, tudo continuou na mesma. Houve algumas perdidas de ambos os lados.

Terminado o jogo ficámos com a ideia nítida de que a equipa do Restelo, pelo que lutou, mereceu a vitória, que a deve levar á final da prova, tendo como adversário o Sporting.

★

Jogo no Estádio Municipal do Restelo.

Arbitro: Augusto Ballão.

BELENENSES — Leitão; Silva, Franquelim, Mateus (cap.) e Martins; «Boiadas», A. Pedro e Lobo; Simões, Mário, Ventura e António José

BENFICA — Nobre; Armando, Humberto (cap.), Pinto de Sousa e Julião; Artur e Vítor Martins, Olegário, Julio, Delfim e Nené.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Três «leaders» no campeonato de basquetebol

O desporto universitário, mantém-se em franca actividade, tendo-se realizado ontem, a segunda jornada do campeonato regional, de basquetebol, que forneceu os seguintes resultados: Belas-Artes-Naval, 16-51; Medicina-I. N. E. F., 37-62; Técnico-Ciências, 50-53; A. Militar-Económicas, 41-54; Direito-Agronomia, 38-55

Após esta jornada, comandam a classificação as equipas de Ciências, Naval, I. N. E. F., todas com 4 pontos, seguidas do Técnico, Agronomia e Económicas, com 2.

A próxima jornada, realiza-se no dia 18, com os seguintes encontros: Medicina-A Militar, Ciências-Económicas, I. N. E F.-Agronomia, Belas-Artes-Direito e Naval-Técnico

ATLETISMO

No próximo dia 20, pelas 21 horas, realiza-se no Pavilhão Gimnodesportivo do Estádio Universitário, o Campeonato Regional de Pista Coberta, cujo programa engloba as seguintes provas: 50 m. barreiras; vara, comprimento, 400 m. peso, altura, 1000 m, 3000 m. estafeta 4×2 voltas.

Estes campeonatos, servem de selecção para os futuros campeonatos nacionais, e estão a despertar muito interesse, não só entre os praticantes, como também entre os adeptos da modalidade.

VOLEIBOL

Começou o «Regional» da II Divisão

O Campeonato Regional da 2.ª Divisão teve ontem o seu início com o jogo A. D. Costa do Sol-I. Industrial, ganho pela equipa estreante em provas da modalidade — a A D. Costa do Sol, de S. João do Estoril, por 3-0 (15-12, 15-4 e 15-10).

ATLETISMO

Vão tomar posse os corpos gerentes da Associação de Lisboa

Por despacho de 4 do corrente, o ministro da Educação Nacional, autorizou a entrada em exercício, a título provisório e precário, dos elementos eleitos para o elenco directivo da Associação de Atletismo de Lisboa para a gerência de 1968.

A respectiva tomada de posse verifica-se no próximo dia 15 do corrente, pelas 21 e 30 horas, na sede da respectiva Associação.

HOJE, À NOITE

AUTOMOBILISMO — Distribuição de prémios, no Clube Arte e Sport, ás 21 e 30.

BASQUETEBOL — Sorteio do campeonato nacional da 3.ª Divisão, na sede da F. P. B., ás 21 e 30.

HANDEBOL — Posse da Comissão Central de Árbitros, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, de reservas: Sporting-Passos Manuel, no pavilhão de Campo de Ourique, ás 22 horas.

TÉNIS — Campeonato nacional de «court» coberto, continuação, no C. I. F., no Campo Grande, a partir das 18 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de juniores: *Série A* — Sporting (A)-S. L. Águias (C) e Benfica (B)-Bela Vista; *Série B* — Intendente-Sporting (B) e Belenenses-G. D. Azambuja; *Série C* — S. L. Águias (B)-C. Católico, Benfica (A)-C. D. Graça e Casa Pia A. C.-Lusitano Clube.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: Internacional-Sintrense e Nacional Ginástica-Lisboa Ginásio (honra e reserva) na Escola «Francisco Arruda» e no Liceu de Oeiras).

SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa): J. B. Fernandes-Fábrica Portugal, em Moscavide; C. S. Alentejo-C. D. Teixeira, na Boa Hora; C. S. Trabalho-Ar Líquido, no Estádio Universitário; Favorita-C. S. Sagres, em Alvalade (F. N. A. T.); B. N. Ultramarino-B. P. & Sotto Mayor, na Picheleira (Vitória); B. Totta-Aliança-B. Agricultura, na Picheleira (Telefones); B. Espírito Santo-B. Portugal, em Marvila (C. P.) — todos ás 15 e 30.

ATLETISMO — Posse dos corpos gerentes da Federação, ás 16 horas.

— 2.º Torneio de pista coberta, no Estádio Universitário, ás 21 e 30

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, feminino (2.ª jornada): Benfica-Nacional, Internacional-Atlético e Sporting-Moscavide, no pavilhão da Luz, a partir das 21 horas.

— Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão (jogo repetido): Carnide-Ateneu, no Pavilhão da Ajuda, ás 21 e 30.

HALTEROFILISMO — Campeonato Nacional de Juniores, no Ateneu Comercial, ás 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Taça dos Campeões Europeus: Sporting-Granollers, no Pavilhão dos Desportos, ás 22 horas, precedido do jogo Sporting-Benfica, em veteranos.

— Campeonato de Lisboa, de juniores: Passos Manuel-C. Ourique e Boa Hora-C. D. U. L., no pavilhão da Ajuda, a partir das 18 horas.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional de Seniores, no pavilhão da Ajuda ás 14 horas.

TÉNIS — Torneio da «Taça Dunlop» (2.ª eliminatória): Estoril (A)-Belenenses (B) Estoril (B)-C. I. T. C. D. U. L.-Belenenses (A), Naval Setubalense-Internacional (A) e Internacional (B)-Benfica — todos nos «courts» dos primeiros ás 15 horas.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura: Nacional de Ginástica-Benfica, em juvenis e juniores, no Liceu de Oeiras, ás 21 e 30 e 22 horas, respectivamente.

— Campeonato de Lisboa, da II Divisão: F. Ciências-Colégio Militar, no ginásio do primeiro, ás 18 e 30 (honra) e 19 e 30 (reserva) adeptos da modalidade.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Música de bailado; 16 e 30: Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 5: Uma gota de sangue e renasce uma vida; 18 e 15: No mundo da canção; 19: Rádio Universidade; 19 e 30. Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: O Homem e a Sociedade; 20 e 5: Cantam artistas portugueses; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Que quer ouvir? 21 e 20: 5.º episódio do folhetim «O moço loiro»; 21 e 43: Novidades em discos; 22 e 13: Coral da Faculdade de Letras de Coimbra; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 0 e 50: Últimas Notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore de Mundo; 16 e 14: Duo em si bemol maior para violinos, de Joseph Haydn; 16 e 25: Algumas obras para piano, de Wagner; 17 e 10: Música de Câmara — Quartetos de Haydn; 18 e 5: Musica portuguesa — obras de Fernando Lopes Graça; 19: Crítica de cinema; 19 e 10: Musica de piano, de Scriábine e Mendelssohn; 19 e 30 — O Canto e os seus intérpretes; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de piano; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 21 e 50 — Teatro do século XIX; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: A ópera «Hansel e Gretel», de Humperdinck; 0 e 50: Últimas Notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Orquestras famosas; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco... 21: Noticiário; 21 e 8: A melodia e a voz; 21 e 15: Solos de instrumentos; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Nova vaga; 22: Noticiário; 22 e 2: Música para cada gosto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das donas de casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 2: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM: 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: ...Dirige o ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 45: Cinco minutos TV; 21 e 50: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Resenha de actuações directas; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 4: «P. B. X.»; 2: Onda nocturna; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 8: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30, Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 9 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções portuguesas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Concerto para violino e orquestra; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

ARMAZÉNS

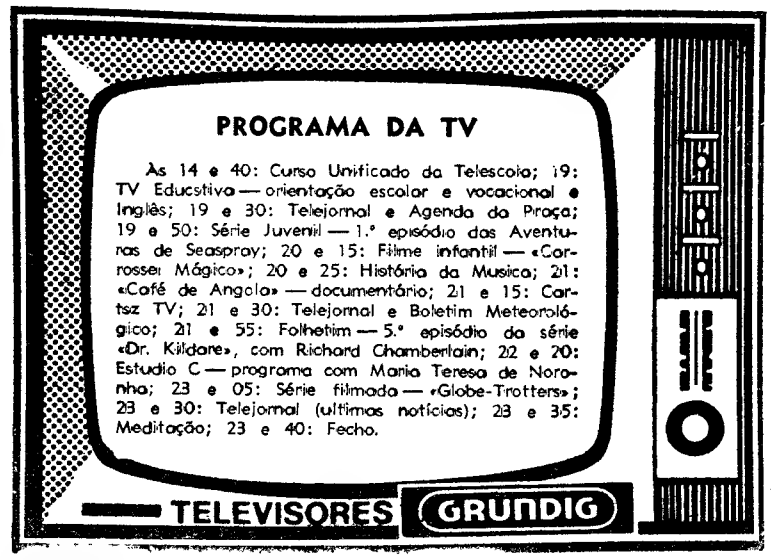
Precisam-se junto Porto Luanda. Resposta este jornal, indicando área, localização exacta renda ou preço venda ao n.º 296.

DINHEIRO

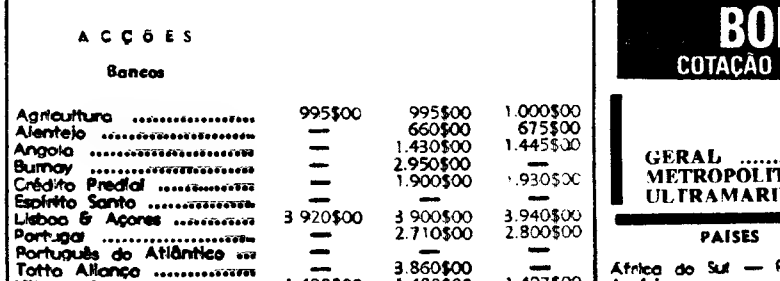
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

PROGRAMA DA TV

Às 14 e 40: Curso Unificado da Telescola; 19: TV Educativa — orientação escolar e vocacional e Inglês; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil — 1.º episódio das Aventuras de Seaspray; 20 e 15: Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 25: História da Musica; 21: «Café de Angola» — documentário; 21 e 15: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim — 5.º episódio da série «Dr. Kildare», com Richard Chamberlain; 22 e 20: Estudio C — programa com Maria Teresa de Noronha; 23 e 05: Série filmada — «Globe-Trotters»; 23 e 30: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 35: Meditação; 23 e 40: Fecho.



AMANHÃ — Às 15 e 25, Abertura e Eurovisão — transmissão directa de Marrayfield do jogo de «rugby» entre as selecções da Escócia e da França; 17, Telejornal; 17 e 15, Relatório da Ciência e da Técnica; 17 e 40, Concerto para Jovens — programa realizado no Carnegie Hall de Nova York e apresentado por Leonard Bernstein: «Jovens intérpretes — 1966»; 18 e 30, Nos Bastidores da Aventura — programa dedicado aos jovens; 18 e 55, Teledesporto; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 45, Encontro com a Vida; 19 e 50, Discorama; 20 e 20, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30, TV 7; 21, Série Filmada «Os Corsários» — «Regresso ás Ilhas»; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50, Concurso «Grande Poeta é o Povo» — 4.ª sessão; 22 e 50, Handebol — transmissão directa do jogo de handebol de 7 para a Taça dos Campeões Europeus, entre as equipas do Sporting Clube de Portugal e do Granollers de Barcelona; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias) e fecho.



Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo 767777, 761176 e 763456.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 22-2 (638256) ✲ **Tapada, Lda.,** Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Lda., Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel,** Av. de Roma, 131-A (776285) ✲ **Celta,** R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praç. das Águas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ **Oliveira Viegas,** R. Viriato, 29-A (48966-553601).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Pr. dos Casas Novas, lote 66 (310172).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal,** R. da Prata, 220 (321342-325558).
BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso,** Est. A-da-Maia, 64-C (702126) ✲ **Macedo,** Est. do Poço do Chão, 69-C (703697).
CAMPO DE OURIQUE — Linaida — R. Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ **Findor** — R. D. Maria Pia, 514 (687949).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 158 (683438) ✲ **Zenel,** R. A, 182, Bairro da Liberdade (651840) ✲ **Nova,** R. de Campolide, 297-C (687475).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308).
ESTEFÂNIA — Délia, R. Açores, 32 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — Higiene, R. Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (310026).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) ✲ **Europa,** Av. General Roçadss, 27-A-B (843880).
PICHELEIRA — Mariluz, Calç. da Pichelaria, 140-B-C (720703-728395).
PRÍNCIPE REAL — Gonçalves, R. da Rosa, 176-178 (362687).
REGO — Berna, Av. de Berna, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. do Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126) ✲ **Zema,** R. General Justiniano Padrel (à Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (869831).
MOSCAVIDE — Banha — Av. Moscavide, 22 (2518518).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 66 (Tel. 218953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 24300581).
PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — Cardeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 281070); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 46, Bairro Janeiro (Tel. 938551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740); **Jardim** — Av. Conde de Oeiras, lote X-1 Reboleira (Tel. 938424).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre de Gusmão 9-A (Tel. 970523).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel. 980832).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 0 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Avenida do Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 0 (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — (illegible).
MOITA — União Moitense — Av. Teófilo Braga (Tel. 2390225).
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2301156).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — Normal do Sul — P. de Bocage (Tel. 22216).
SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 5 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções Tratamentos Veias - Soros - Oxigénio - Camas articuladas - Ambulância

Telef. P P C 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% T. 40	—	560$00	565$00
Consolidado 3% T. 40 ...	602$00	602$00	604$00
Consolidado 3 1/2% T. 40	675$00	670$00	680$00
Centenários 4% 1940	1 545$00	1 540$00	1.550$00
Obgs Tes 4 1/2% 1942	—	—	—
Obgs Tes. 2 1/2% 1943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	880$00	930$00
Externo 1.ª série car. ...	—	900$00	1.000$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car. ...	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car. ...	—	920$00	980$00
Caut. da 3.ª série s/juro	—	250$00	280$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	450$00	—
C. P. 4 1/2%	—	—	940$00
Gás e Electricid. 3 3/4%	825$00	810$00	—
Gás e Electricid 4%	810$00	810$00	—
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	900$00	—
Gás e Electricidade 5% ...	—	—	960$00
H. E. Douro	—	840$00	870$00
H. E. Norte de Portugal...	100$00	99$00	—
H. E. S. Estrela	—	770$00	—
Metropolitano	945$00	—	950$00
Petroquímica	—	870$00	880$00
Sonefe	—	785$00	800$00
T. A. P.	—	—	910$00
Termoeléctrica Portuguesa.	835$00	830$00	840$00
U. Eléctrica Port 3 3/4%	82$00	82$00	—
U. Eléct Port 4% 1945	83$00	83$00	84$00
U. Eléct Port 4% 1948	—	—	—
U. Eléctrica Port 4 1/2%	85$00	85$00	—
U. Eléct Port. 5% 1951	83$00	82$50	83$50
U. Eléct Port 5% 1952	—	—	—
AC ÇÕ ES			
Bancos			
Agricultura	995$00	995$00	1.000$00
Alentejo	—	660$00	675$00
Angola	—	1.430$00	1.445$00
Burnay	—	2.950$00	—
Crédito Predial	—	1.900$00	1.930$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	3 920$00	3 900$00	3.940$00
Portugal	—	2.710$00	2.800$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	3.860$00	—
Ultramarino	1.490$00	1.480$00	1.497$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	290$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	895$00
Ag. Cassequel	570$00	565$00	570$00
Ag Colonial	—	—	—
Ag das Neves	75$00	—	—
Borar	—	—	115$00
Cabinda	82$00	82$00	84$00
C. A. D. A.	1.360$00	1 360$00	1 370$00
Cof. do Buzi	—	65$00	66$00
Diamantes	1.230$00	1.227$00	1.235$00
Ilha do Príncipe	—	450$00	—
Incomati	—	900$00	950$00
Lobito	—	435$00	445$00
Moçambique	—	42$50	45$00
Sonefe	—	245$00	250$00
Zambézia	45$50	45$00	46$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.700$00	1.750$00
Cimentos Tejo	2.270$00	2.250$00	2.270$00
Cel Navegação	530$00	530$00	535$00
C. U. F.	—	1.100$00	1.180$00
Industrial Aliança	—	650$00	700$00
Nac. Navegação	1.160$00	1.150$00	1.170$00
Petroquímica	—	2.700$00	2.850$00
Portugal e Colónias	1.360$00	1.350$00	1.370$00
Port de Celulose	—	3.200$00	3 400$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	419$00	419$00	420$00
Sacor	4.800$00	4.800$00	4.850$00
Socel	2.300$00	2 250$00	2 350$00
Tabacos de Portugal	—	870$00	880$00
U. F. Azoto	830$00	820$00	840$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934 ...	420$00	410$00	420$00
Águas de Lisboa 1936 ...	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	1.495$00	1 495$00	1.500$00
Gás e Electricidade	389$50	389$50	390$00
H. E. Alto Alentejo	166$00	166$00	166$50
H. E. Cávado	—	1.225$00	—
H. E. Douro	1.210$00	1 209$00	1.212$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1 380$00	1.400$00
Nacional de Electricidade	1.345$00	1.340$00	1.350$00
Termoeléctrica Portuguesa	1 400$00	1.400$00	—
União Eléctrica Portuguesa	185$50	185$00	—
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	154$80	159$50
F. I. D. E. S.	—	105$70	108$90

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	4/1/68	10/1/68	11/1/68
GERAL	105,2	105,1	105,2
METROPOLITANAS..	103,6	103,3	103,4
ULTRAMARINAS ..	116,4	118,1	118,6

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	34$50	37$00
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá	5$72	5$92
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$00	10$00
Espanha — Peseta	6$52	6$72
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	26$15	26$65
Suíça — Franco	$39,1	$42
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	295$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	280$00	295$00
Ouro Fino — Barra	33$30	34$30

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
OS OLHOS DA NOITE—no SÃO LUIZ e ALVALADE

SÃO LUIZ — Às 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Um filme que transpôs as barreiras da expectativa e da emoção!
OS OLHOS DA NOITE
com **Audrey Hepburn** e **Alan Arkin**
TECHNICOLOR

IMPÉRIO — Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Telef 55 51 34
Nunca viu nada semelhante
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
com **Lee Marvin — Ernest Borgnine — George Kennedy**

estúdio — Às 15.30, 18.30 e 21.45
Telef 55 51 34
(M. 17 anos)
UMA AVENTURA A QUATRO
com **Jean Pierre Cassel** e **Claudine Auger**

CONDES — Às 15.15, 18.15 e 21.30
Telefs. 322523 e 326710
(Adultos)
A obra-prima de Antonioni
B L O W - U P
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Vanessa Redgrave-David Hemmings

ROMA — Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Vanessa Redgrave, David Hemmings e Sarah Miles
no famoso filme de Antonioni que conquistou o 1.º Prémio do Festival de Cannes de 1967:
B L O W - U P
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Fotografia em Technicolor

ODEON — Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
Telef. 32 62 83
2.ª SEMANA DE GARGALHADA
Florbela Queirós e João Lourenço
na história de um roubo de jóias
UM CAMPISTA EM APUROS
com **Nicolau Breyner** e **Ligia Teles**
Uma realização de **Herlander Peyroteo**
(Maiores 12 anos)

CINEMA IDEAL — Telef 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
A MARCA DO CRIME
O COLOSSO DE RHODES

S. LUIZ — Às 15 e 21 h
Telef 48560
(Adultos)
O SENHOR DA GUERRA
A ETERNA DÚVIDA

ALUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição, 16 e 16 A

200 metros do caminho ferro disponível em Fevereiro: 8 assoalhadas, 2 casas banho, lavabo com W C., pequeno jardim, garagem poço com água capoeiras, arrecadações

Trata: telefone 2472521 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré.

CAMINHOS-DE-FERRO
ALDEIA DO CARVALHO
(Covilhã)

Comunica-nos a C. P. que desde 3 do corrente todas as estações de caminhos-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Aldeia do Carvalho (Covilhã)-Central.

Por seu turno, no Despacho Central de Aldeia do Carvalho (Covilhã) expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminhos-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada

ALVALADE — Às 21.45
ESTREIA
(M. 17 anos)
OS OLHOS DA NOITE
com **Audrey Hepburn** e **Alan Arkin**
TECHNICOLOR

POLITEAMA — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Telef 32 63 05
A arrebatadora desforra de uma traição
GRINGO NÃO PERDOA
com **Montgomery Wood**
Scope-Color. (Maiores 12)

AVIS — Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Telef. 4 71 63
Lana Turner, John Forsythe e **Keir Dullea** numa história de amor de apaixonante interesse!
M A D A M E X
(EASTMANCOLOR)
Um êxito em todo o mundo!

MUNDIAL — Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Telef. 53 87 43
3.ª SEMANA
Divertido e emotivo!
LADRÕES DE JÓIAS
com **Stephen Boyd, Yvette Mimieux** e **Giovanna Ralli**
COLORIDO

CINE TEATRO LIDO — Às 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 93 75 93
AMADORA
Paul Newman é único... insuperável... original!!
HARPER
DETECTIVE PRIVADO
Veja-o em acção!

estúdio 444 — Às 15.30 18.30 e 21.45
Telef. 779095
3.ª Semana de lotações esgotadas
(M 12 anos)
Julie Christie e **Oskar Werner** no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇÃO)
O mais discutido filme de **François Truffaut**

TERRASSE — As 15 e ás 21 h.
Telef 32 09 17
(M. 12 anos)
ROUBARAM MEU CORAÇÃO
AGENTE DO F. B. I.

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «1.ª Companhia de Circo de 1968» (12 anos).

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 55: «Equilíbrio instável» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «Deliciosamente louca» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «A cidade dos pistoleiros» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os três invencíveis» (12 anos).
PARIS — Às 21: «As 4 bodas de Marisol» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A orquídea negra» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Alta tensão nas Caraíbas» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Vio Macau» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Fugitivos de Sing-Sing» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A espada do conquistador» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A montanha de luz» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Mel amargo» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Party em pijama» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Hotel da malandrice» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Ugetgu» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Dogora» (12 anos).

TIVOLI — Às 3 e 6.15 da tarde (M. 6 anos) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Telef 5 05 95
3.ª SEMANA
Na tela gigante, um ÊXITO MONUMENTAL de 70 mm
O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE
com **Rex Harrison**

MONUMENTAL — Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
AS FETICEIRAS
com **Capucini, Claudia Cardinale, Alberto Sordi, Jean Sorel, Mónica Vitti, Raquel Welch, Enrico Maria Salerno**

QUINZENA 3 MESTRES ITALIANOS
HOJE — 18.30 h. — (Adultos)
SENTIMENTO, de **Luchino Visconti**
com **Alida Valli, Farley Granger**, etc.
Dia 15: **A Noite** (Adultos)

EDEN — As 15.15 18.30 e 21.30
(M 12 anos)
Telef 32 07 68
3.ª SEMANA
O melhor filme de CANTINFLAS
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

SÃO JORGE — Às 15.15 18.15 e 21.30
Telef 5 41 53
3.ª SEMANA
(M 12 anos)
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com **Bourvil — Louis de Funès**

Mário Simões executa um programa de música variada, em órgão electrónico, durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos

EUROPA — Às 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 66 10 16
4.ª SEMANA
...e o êxito continua!...
AS DONZELAS DE ROCHEFORT
com **Catherine Deneuve — George Chakiris — Françoise Dorleac**

IMPERIAL — As 15 e às 21 h.
Telef. 45933
(Adultos)
MEL AMARGO
AS LOUCURAS DO MEU MARIDO

RITZ — Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
CAMINHO PARA DOIS
(TWO FOR THE ROAD)
c/ **Audrey Hepburn** e **Albert Finney**
— COR DE LUXE —

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

«VIVA MARIA»
—EPÍLOGO DE UM CONCURSO APAIXONANTE

Durante a exibição do filme «Viva Maria» nos Cinemas São Jorge, de Lisboa, e Coliseu, do Porto, os espectadores das duas capitais que assistiram à exibição daquela película, foram brindados com um original e interessante concurso promovido pela Rank Filmes de Portugal de colaboração com a General Motors e os Serviços de Publicidade Suíço-Português; o «slogan» foi, então: «Viva duas emoções... Veja o filme «Viva Maria» e candidate-se a um «Vauxhall Viva». Conforme foi anunciado, o sorteio realizou-se no passado dia 29 de Dezembro, no Cinema São Jorge e, entre os 100.000 candidatos ao «Vauxhall Viva», foi premiado o sr. João Estêvão Colarejo J.or, morador na Rua dos Remédios, 59-A-3.º, em Lisboa, que ontem, conforme a nossa gravura ilustra, recebeu na sede da General Motors em Lisboa, e na presença dos srs. Edgar Branco, gerente da Rank Filmes de Portugal, e Morais Sarmento, em representação da General Motors, o «Vauxhall Viva» que o filme «Viva Maria» lhe proporcionou

Recintos de diversões

* Já foi elaborada a petição a apresentar ás entidades superiores, por um grupo de empresários de restaurantes típicos, com vista á remodelação de algumas normas de funcionamento, actualmente em vigor. Entretanto, continua sem solução o caso do descanso semanal dos artistas que trabalham na maioria dos restaurantes típicos.
* Deve actuar em breve num programa de televisão a artista Arminda da Conceição.
* A cançonetista Mafalda Sofia partiu para o Funchal, a fim de ali cumprir um contrato de quinze dias.

FOTÓGRAFOS PROFISSIONAIS AMADORES EXIGENTES REPÓRTERES FOTOGRÁFICOS

O fotógrafo-vedeta de BLOW-UP usa, como todos os melhores fotógrafos do mundo, uma camara NIKON. Veja neste sensacional filme a famosa máquina NIKON em acção e observe todas as suas imensas possibilidades. NIKON é a camara que conquistou o mundo dos fotógrafos de élite

COLISEU
HOJE — às 21.30
(Maiores 12 anos)

AMANHÃ
À TARDE, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
À NOITE, podem assistir crianças a partir dos 6 anos

ESTREIA SENSACIONAL
1.ª GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO 1968
ATRACÇÕES DE GRANDE CLASSE
PALHAÇOS

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) Telf 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1. andar para Banquetes e Lanches de Casamento

TATU
RESTAURANTE — PASTELARIA
CHARCUTERIA
Campo Grande, 80-80-A, 1.º
Telefones 76 51 88/9
No Restaurante TATU encontra V.ª Ex.ª Pratos Regionais:
DOMINGO — Arroz à valenciana
2.ª-FEIRA — Tripas à Moda do Porto
3.ª-FEIRA — Cozido à Portuguesa
4.ª-FEIRA — Feijoada a Brasileira
5.ª-FEIRA — Pato no Forno
6.ª-FEIRA — Bacalhau na Canoa
SÁBADO — Caril à Indiana e Feijoada à Brasileira
TODOS OS DIAS — FRANGO NO ESPETO

Os problemas da exportação portuguesa para a Alemanha

O programa do Encontro de Exportadores Portugueses para a Alemanha a realizar nos próximos dias 22 e 23 do corrente, foi apresentado, hoje de manhã, pelo dr. Vieira de Almeida, director-geral do Banco Português do Atlantico, durante uma conferência de Imprensa efectuada no Hotel Ritz, em Lisboa.

O «Encontro de Exportadores» — o primeiro de uma série a promover oportunamente — tem por objectivo, segundo declarou o sr. Vieira de Almeida, o estudo do mercado da Republica Federal da Alemanha.

Pretende-se, com a efectivação do Encontro, como acentuou o sr. Vieira de Almeida, contribuir para a análise e esclarecimento dos principais problemas que aos exportadores portugueses e aos importadores alemães se deparam, visando, sobretudo, uma mais ampla colocação dos produtos de Portugal nos mercados da Alemanha.

Para conhecer as causas que impedem a expansão das vendas dos produtos portugueses na Republica Federal, o Banco Português do Atlantico, por iniciativa do qual se vai efectuar o Encontro, difundiu um questionário entre os exportadores portugueses que se têm dedicado ao mercado alemão. É baseado nesse inquérito que se vão debater os problemas levantados pela troca de produtos entre os dois países interessados.

O questionário foca, entre outros os seguintes aspectos: concorrência dos países do Mercado Comum; o crédito á exportação; a dimensão das encomendas; os prazos de entrega e ainda certos problemas de natureza estrutural e conjuntural inerentes áqueles mercados.

Simultaneamente foi distribuído, na Republica Federal da Alemanha, por Camaras de Comércio e Associações de Importadores, com a colaboração da Camara de Comércio e Industria Luso-Alemã, um outro questionário que procurava indagar os motivos pelos quais os importadores daquele país não têm aumentado, tanto quanto seria possível, o volume das encomendas de Portugal. Também os resultados deste inquérito constituirão um ponto de partida para os trabalhos que se vão realizar.

No «Encontro de Exportadores» tomarão parte economistas e técnicos portugueses e alemães. Alguns destes ultimos deslocam-se, repositadamente, a Portugal a fim de participar nos trabalhos.

Na iniciatica do Banco Português do Atlantico, colabora a Camara de Comércio e Industria Luso-Alemã.

MÃO-DE-OBRA BRASILEIRA PARA O CAFÉ DE ANGOLA:

DESMENTIDO CATEGÓRICO DA COMISSÃO INTERMINISTERIAL

Um informador da Comissão Interministerial do Café desmentiu esta manhã que o sr. eng.º Artur Eduardo Rocha de Medina, presentemente em Londres na qualidade de delegado português ao Conselho Internacional do Café, se tivesse referido, durante os trabalhos, á possibilidade de Portugal vir a empregar mão-de-obra brasileira nas áreas cafeeiras de Angola.

A notícia, dada em telegrama pela agência A. N. I., citava o sr. eng.º Rocha de Medina como tendo afirmado que Portugal ofereceu emprego, em Angola, a cerca de duzentos mil brasileiros do estado do Espírito Santo, afectados pelas recentes medidas governamentais de diversificação de culturas, que em ultima análise reduziram as zonas de plantação cafeeira.

A Comissão Interministerial do Café entrou hoje mesmo em contacto telefónico com o sr. eng.º Rocha de Medina, que a habilitou a formular o mais categórico dos desmentidos á notícia em causa.

Durante muitos anos, o Brasil manteve baixo o preço do café, procurando encorajar o consumo, de modo a desaparecer parte das imensas reservas de café que se haviam acumulado, ao mesmo tempo que apoiava um preço artificialmente elevado para o café exportado.

Os baixos preços internos têm permitido recentemente aos produtores brasileiros de «solúveis», que compram o café do Brasil a um quinto do preço a que o compram os seus concorrentes estrangeiros, conquistarem os mercados anteriormente dominados pelos produtores norte-americanos.

O PREÇO DO CAFÉ NO BRASIL SERÁ AUMENTADO EM 75 POR CENTO

RIO DE JANEIRO, 12 — (A.N.I). — O Governo brasileiro anunciou que aumentará lenta e gradualmente de 75 porcento o preço do café no mercado nacional, a partir do próximo dia 1.

MORTE, DOENÇA E ROUBO:

Desgraças em série na vida de um industrial da cidade de Évora

ÉVORA, 12 — Diz o povo — e com razão — que uma desgraça nunca vem só. Há dias, o sr. Silvano Manuel Cágado, industrial de serralharia desta cidade, recebeu a triste notícia de que em Angola, lhe havia falecido um filho que naquela província prestava serviço como alferes miliciano. Sua esposa, ao ter conhecimento do facto, foi acometida de doença súbita, encontrando-se em estado grave. E, para cúmulo das desgraças, um audacioso gatuno, que deve ter ficado dentro do estabelecimento do sr. Silvano Cágado, na Rua da Machete, nesta cidade, furtou um cofre portátil, contendo cerca de oito contos. O cofre foi, mais tarde, encontrado vazio junto a uma fábrica de cortiças, a cerca de 50 metros do estabelecimento.

A Polícia procede a investigações no sentido de descobrir o gatuno.

Faleceu o septuagenário atropelado na estrada Évora-Montemor

Em resultado das graves lesões sofridas, faleceu no hospital da Misericórdia desta cidade, o sr. José Catarino, de 74 anos, jornaleiro agrícola, natural da freguesia de Aguiar, e residente em Évora, em Brinco das Espadas, que há dias, próximo do sítio da Barroca de Pau, na estrada de Évora a Montemor, fora atropelado por um automóvel conduzido pelo sr. Manuel José Ramos Sequeira, residente em Reguengos de Monsaraz.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Caiu da camioneta de carga

VIANA DO CASTELO, 12 — Por ter caído da camioneta de carga em que seguia, foi internado no hospital da Misericórdia desta cidade o pequeno Rui Azevedo Fernandes, de 10 anos, de Barcelos, que sofreu fractura de uma perna e ferimentos e escoriações por todo o corpo.

Cortejo de oferendas

Na freguesia de Lanheses, realiza-se, no próximo domingo, um cortejo de oferendas, a favor das obras paroquiais, que incluem a igreja, adro e respectivo salão.

Saída do «Rio Lima»

Está prevista para domingo a saída do arrastão «Rio Lima», de que é capitão o sr. José Vilela

Novo conjunto musical

Foi criado nesta cidade um novo conjunto musical com a designação de «Os Jeks». A sua primeira apresentação está prevista para breve numa casa de espectáculos local.

UM GUARDA DA P. S. P. DEMANDADO CRIMINALMENTE

Por despachos ministeriais de 3 do corernte, e segundo se publica no «Diário do Governo» de hoje, foi concedida a necessária autorização para que Francisco Rosa Rodrigues, guarda n.º 1707/18144, da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, seja demandado criminalmente nos autos de corpo de delito que contra ele pendem no tribunal judicial da comarca de Cascais.

NOVOS CHEFES DE REPARTIÇÃO DA C. M. L.

Na próxima terça-feira, ás 17 e 30, o presidente da Câmara da posse, no seu gabinete dos Paços do Concelho, aos srs. eng.os Tomé João Fernandes e Leonídio José da Costa, respectivamente, dos cargos de chefes das repartições de Iluminação e Afilamentos, e de Transportes, da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais da C. M. L.

Um passo em frente em Portugal na indústria de embalagem

Chegaram hoje ao aeroporto da Portela, vindos, respectivamente, de Londres, Paris e Zurich, os srs. W. W. B. Dalzell, director de The Metal Box Company em Londres, F. des Garets, director de J. J. Carnaud e Forges de Basse-Indre, em Paris, e R. C. Moor, director de Continental Can Inc., em Zurich/Nova York, companhias membros do grande «trust» internacional de fabrico de todos os tipos de embalagens para produtos alimentares e produtos químicos.

Os referidos directores, em representação das respectivas Companhias, deslocam-se ao nosso País a fim de tomarem parte nos trabalhos da 1.ª Assembleia Geral conjunta com a sua congénere portuguesa Ormis-Embalagens de Portugal, S. A. R. L., com quem acabam de associar-se.

Desta associação de empresas há a esperar as maiores realizações no fabrico de embalagens em Portugal, nomeadamente no que respeita a embalagem para produtos alimentares e produtos químicos.

É, na realidade, neste campo que a investigação técnica se tem desenvolvido mais intensamente por força de duas razões fundamentais: são produtos fabricados em grandes quantidades e destinam-se a uma compra corrente.

Assim, a nova associação de empresas está em condições de encarar os problemas próprios da embalagem destes produtos, segundo os mais adiantados processos da técnica.

Submarino pescado

BREST (França), 12.—(A. N. I.) A traineira de pesca francesa «Formalhaut», apanhou nas suas redes o submarino britânico «Grampus» — revelou a Armada francesa.

O submarino, de 2000 toneladas, veio imediatamente á superfície, tendo sido necessárias três horas para os tripulantes dos dois barcos o libertarem das redes.

FALTAM PROFESSORES EM JARDIA (PINHAL NOVO)

PINHAL NOVO, 12 — Jardia é uma pequena povoação situada entre Montijo e Pinhal Novo, de que fica distanciada 7 e 4 quilómetros, respectivamente. Os seus habitantes, incluídos os povos circunvizinhos, conseguiram há anos a construção de uma escola para evitar os inconvenientes de os seus filhos terem de se deslocar àquelas localidades, o que se tornava penoso para as crianças e dispendioso para os pais. Mas acontece que, para fixar ali as professoras, será necessário dar-se um grande milagre, pois sem isso elas evadem-se para outros lados, deixando os alunos a braços com mudanças de métodos de ensino ou, simplesmente, como agora sem professora, o que significa a interrupção dos estudos.

Desde Outubro que a encarregada de leccionar as 1.ª e 4.ª classes, comete várias ausências, acabando por, em Novembro, se ausentar definitivamente, deixando as classes sem professora; mas a senhora que rege as 2.ª e 3.ª classes, condoendo-se das pobres crianças, e na ilusória esperança de ver chegar de um momento para o outro uma substituta, lá foi, com imenso sacrifício, leccionando até ás férias do Natal.

Recomeçadas as aulas no princípio deste ano, como não podia continuar a despender tal esforço, que era prejudicial, também, para os seus alunos, deixou de dar aulas ás 1.ª e 4.ª classes.

Alguns — poucos — foram para escolas particulares de Pinhal Novo e Montijo, mas os restantes — os pobrezinhos — tiveram de simplesmente deixar de frequentar a escola.

Deixa-se o caso á consideração da Direcção-Geral do Ensino Primário.

Habitações de renda módica para a Musgueira

Com a base de licitação de esc. 2 994 773$00 realizou-se esta tarde, na 4.ª Repartição da Câmara Municipal de Lisboa sob a presidência do dr. Coelho do Amaral, o concurso público para a construção de casas de renda moderada no Bairro da Musgueira (primeira fase).

QUEDA GRAVE

FIGUEIRA DA FOZ, 12 — Quando procedia á reparação de um moinho de vento na Quinta de Fernando Mendes, Alfarelos, caiu de grande altura o serralheiro sr. Joaquim Pinto Leal, de 58 anos.

Foi transportado para esta cidade por uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Montemór-o-Velho, ficando internado numa clínica com diversas e graves fracturas.

O XVIII CONCURSO NACIONAL DE TRABALHO

Principia no próximo dia 15 e prolonga-se por três dias, o apuramento distrital dos concorrentes ao XVIII Concurso Nacional de Trabalho, certame anualmnte organizado pela Mocidade Portuguesa e a que concorrem alunos dos vários estabelecimentos de ensino e de empresas privadas.

Ao apuramento distrital de Lisboa concorrem 141 artífices que prestarão as suas provas a partir das 9 horas de segunda-feira, em vários estabelecimentos de ensino técnico.

Morreu um trabalhador rural por ter chocado a motorizada com um automóvel

ESTREMOZ, 12 — Ontem de tarde, no cruzamento das Estradas Nacionais, no sítio do Bairro Operário, desta cidade, o sr. João Manuel Chagas Franco, casado, de 31 anos, trabalhador rural e natural da freguesia de S. Bento de Ana Louro, deste concelho, quando conduzia uma motorizada, chocou violentamente com um automóvel particular conduzido pelo sr. Raul José Prior Alegrias.

O trabalhador rural teve morte imediata.

REJEITADO O APELO DA LOLLO

ROMA, 12 — (F. P.). — O recurso apresentado por Gina Lollobrigida, Jean Sorel, Mauro Bolognini, Giainni Hecht Lucari, reconhecidos culpados do delito de «espectáculo contrário á decência» pelo filme «Bambola» («A boneca») foi rejeitado na quinta-feira pelo Supremo Tribunal de Roma.

Os actores tinham sido condenados a dois meses de prisão (pena suspensa) pelo tribunal de Viterbe, em 5 de Novembro de 1966.

O caso «explodiu» em Fevereiro de 1965 em seguida a protestos dos habitantes de Valentano, localidade vizinha de Viterbe, onde o filme acabava de ser exibido.

A sentença do tribunal de Viterbe causou sensação nos meios cinematográficos, por ser a primeira vez nos anais dos tribunais italianos que eram condenados actores. Até este julgamento, apenas o produtor e o realizador eram considerados os responsáveis.

RESTAURANTE ● SNACK-BAR

TAMBORIM

Rua Gomes Freire, 14 — Telef. 46247

AMANHÃ

INAUGURAÇÃO

Ourivesaria

Diário de Lisboa

ECONOMIA

Poder de compra e custo de vida

O poder de compra. O custo de vida. Talvez não façamos todos, com clara justeza, a necessária distinção.

Fala-se muito no custo da vida. E, com menos frequência, lá aparece a expressão poder de compra. Às vezes, para variar o vocabulário. Mesmo quando se fala das coisas importantes, dos problemas prementes (se calhar, até por isso mesmo), é conveniente não dizer sempre as mesmas coisas... Às tantas, não nos podem ouvir

Mas poder de compra e custo de vida (ou da vida) são conceitos que encerram, e definem, categorias diferentes. Não independentes, anote-se desde já. Diferentes

Poder de compra é a expressão, em quantidade, das mercadorias e dos serviços que um sujeito (económico) «pode comprar», com os ingressos (salários ou outros rendimentos) de que dispõe.

Por outro lado, quando se fala em custo de vida, aquilo de que se quer falar respeita, fundamentalmente, ao nível atingido pelos preços, medido em termos monetários ou em números-índice, traduzindo uma evolução. Trata-se da apreciação, feita interessada e não eruditamente, do índice de preços.

«A manteiga que hoje comprei a tanto ainda no mês passado custava menos alguns escudos. O custo da vida não pára de subir!»

Se o custo de vida subiu tantos *por cento (quanto aumentou a manteiga e outras mercadorias e outros serviços, que consumimos e utilizamos) e os salários (ou outros rendimentos) se mantiveram, pode então afirmar-se que o poder de compra baixou o equivalente á subida do índice de preços. Mas os salários, nesta actividade, podem ter aumentado, em escudos,* alguma coisa *por cento e, naqueloutra profissão,* mais um pouco *por cento. Nesses casos, o poder de compra desta actividade só baixou os* tantos *por cento da subida de preços menos o* alguma coisa *por cento do aumento dos salários. E, daqueloutra profissão, o seu poder de compra só baixou os* tantos *por cento do crescimento dos preços menos o* mais um pouco *por cento do respectivo aumento de salários. Pode ainda acrescentar-se que, se os aumentos de salários forem mais crescidos, proporcionalmente, que as subidas de preços, o poder de compra aumentou — nesta actividade e naqueloutra profissão —, apesar da subida do custo de vida.*

No entanto, não é de parar a análise neste ponto. Quando a finalidade é o conhecimento da condição económico-social de uma comunidade, dos que compõem essa comunidade, não basta conhecer o poder de compra.

Apesar de ele nos indicar se um sujeito económico, integrado na comunidade, pode comprar, com o que dispõe, neste momento, mais ou menos mercadorias e serviços, relativamente a um momento anterior considerado como base. É necessário saber se as necessidades deste momento são melhor ou pior satisfeitas que as necessidades do momento anterior escolhido para base. Porque as necessidades dos momentos em confronto não são as mesmas. Considero esta questão das necessidades como o nó do problema.

As necessidades e a sua satisfação Fica para breve.

Por agora, para esta primeira nova página *económica, queremos afirmar a intenção de tudo perspectivar em termos de nível de vida, até onde possível. Procurar ter sempre presente que o que escrevemos vai sair num jornal diário. Que tem leitores. Escrever para os leitores. Todo um programa.*

SÉRGIO RIBEIRO

FICHA NORMALIZADA

Vamos passar a publicar, semanalmente, fichas-recortes que se integram em duas séries. Uma terá o título geral de O QUE É; outra o de COMO É.

A primeira série — as fichas 1. n — servirá para definir **o que** corresponde a abreviaturas, expressões, palavras, da terminologia económica; abreviaturas, expressões, palavras que são, também, familiares ao leitor comum, tal como o frequentador do mesmo café de que se conhece a cara, às vezes se sabe o nome, e mais nada.

A segunda série — as fichas 2. n — servirá para dizer **como** é um determinado país, em termos de indicadores económicos; indicadores económicos, que se escolherão entre os possíveis, capazes de possibilitar um melhor conhecimento do respectivo país, que é **quem e como** nele vive.

Em qualquer dos casos, uma procura de acessibilidade. Talvez este ficheiro faça aflorar alguns sorrisos condescendentes em eruditos e preclaros manipuladores de técnicas. Também nos eruditos às vezes surge a dúvida de quais são os 7 (são mesmo 7 ?) da EFTA; também a eles poderá ser útil o «auxiliar de memória».

Recorreremos a várias fontes, e ponderaremos o número a publicar. Não nos interessa a paralisante procura do «valor exacto». Nem ele é possível, nem queremos dar mais que a ordem de grandeza, no tempo que vivemos, de O QUE É e de COMO É.

FICHA-RECORTE — DL/Ec. 1.1

O QUE É A EFTA

A E.F.T.A. (ou A.E.C.L., ou A.E.L.E.) é a Associação Europeia do Comércio Livre, **que agrupa sete países membros que assinaram a Convenção de Estocolmo, em 1959. Esses países, os «Sete», foram a Áustria, a Dinamarca, a Grã-Bretanha, a Noruega, Portugal, a Suécia e a Suiça.**

O objectivo era o da criação de uma zona de comércio livre, **eliminando progressivamente as barreiras aduaneiras e as restrições quantitativas ao comércio entre os membros mantendo, no entanto, barreiras e tarifas próprias a cada membro para o exterior da zona. A Associação pretendia, por outro lado, responder á formação da C. E. E. (ficha 1.3)' e promover, com a sua criação, as condições para associação mais larga, nos moldes de simples criação de um território aduaneiro, embora com diferenciadas fronteiras para o exterior.**

FICHA-RECORTE — DL. Ec. 2.1

COMO É A ÁUSTRIA

ÁREA — 83 mil km² POPULAÇÃO — 7.5 milhões
DENSIDADE — 85 hab./km²

CONSUMOS

CARNE — 180 g dia/cabeça OVOS — 40 g dia/cabeça
LEITE—400 g dia/cabeça AÇÚCAR—400 calorias dia/cabeça
VINHO E CERVEJA — 350 g dia/cabeça
AUTOMÓVEIS — 75/1000 hab.
CALORIAS — 2960 dia/cabeça

Rendimento Nacional: 900 dólares/cabeça

NOTA DE LEITURA

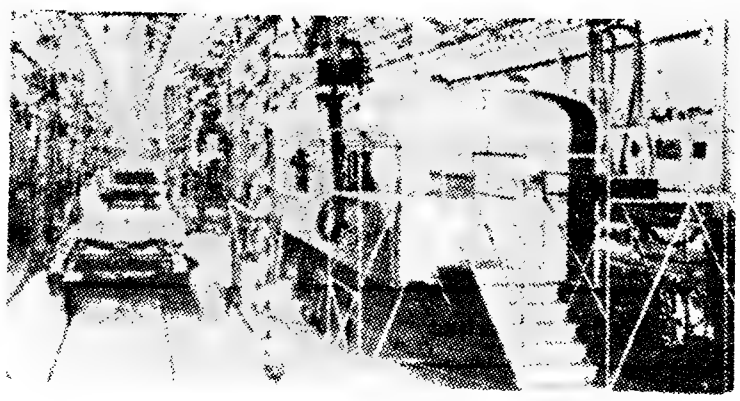
EDUARDO GUERRA — «Evolução da Economia Portuguesa e outros estudos» — Edição da «Seara Nova»

O livro agora publicado por Eduardo Guerra tem três motivos que o impõem como obra de divulgação económica, merecedora de leitura atenta por quantos se interessam conhecer e compreender como homens do seu tempo, a realidade económica em que vivem.

Esses motivos são:

1.º — A actualidade de

(Continua na 3.ª página)



A SITUAÇÃO MUNDIAL DA INDÚSTRIA METALOMECÂNICA E DE MATERIAL ELÉCTRICO

— segundo a informação da O. C. D. E.

A indústria metalomecânica e de material eléctrico compreende os ramos da industria que produzem máquinas e aparelhos mecanicos e eléctricos, material de transporte, artigos manufacturados em metal, instrumentos de precisão e relojoaria.

O volume de negócios desta industria ultrapassou, em 1967, os 340 milhares de milhões de dólares Ocupando cerca de 23 milhões de trabalhadores, assegura mais de um terço da produção mundial global e contribui para o Produto Interno Bruto da O. C. D. E., mais do que o conjunto da agricultura e da construção. Os países membros da O C D. E. utilizam cerca de 20% do seu Rendimento Nacional para satisfazer a procura interna de bens de equipamento e de bens de consumo duráveis principais produtos do sector.

O peso, e sobretudo o papel da industria metalomecanica e eléctrica na economia, fazem com que exista uma estreita interdependência entre este sector e o conjunto da economia. Esta relação explica, igualmente, as repercussões imediatas que provocam as medidas de política económica sobre o sector. No caso das industrias metalomecanica e de material eléctrico europeias, este efeito reveste-se de uma grande importancia até porque, devido ás suas particularidades de estrutura, o sector é muito sensivel aos factores deflacionistas e reage bastante menos aos factores de estimulo.

Existem hoje, em 1967, grandes diferenças entre a tendência de produção destas industrias, no Japão, na América do Norte e na Europa O relatório anual da O C D E sobre este importante sector da economia, que acaba de ser publicado, salienta estas tendências e analisa as causas da evolução registada Como em 1966, também

(Continua na página seguinte)

ÍNDICES DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

GRUPOS	LISBOA Base 1/7/1948 a 30/6/1949 = 100		PORTO Base 1/7/1950 a 30/6/1951 = 100	
	1966	1967	1966	1967
	Agosto	Agosto	Agosto	Agosto
Alimentação	136.8	142.0	136.9	141.3
Vestuário e calçado	110.1	122.3	100.3	103.6
Habitação	138.5	141.0	170.0	
Combustiveis e electricid.	97,7	97.7	111.6	111.6
Higiene	123.7	123.7	108.3	108.8
Diversos	136.6	146.4	110	129.5

Fonte: Boletim Mensal — I. N. E

Títulos na Imprensa

1967 — Estrangeiro: As tendências deflaccionistas conquistam, pouco a pouco, os países industriais.

Estados Unidos: Entre o «Stop» e o «Go».

Grã-Bretanha: Da desvalorização á austeridade reforçada.

Alemanha: Sempre na expectativa da recuperação.

(Le Monde économique et financier — 7/8 Janeiro 68).

Agenda do contribuinte

Doutrina

CONTRIBUIÇAO INDUSTRIAL

— Contribuintes do grupo B
— Opção pelos livros de registo do artigo 133.º ou pela contabilidade organizada.

Tendo-se levantado duvidas sobre o momento em que aos contribuintes do grupo B da contribuição industrial é permitido optarem por um dos regimes previstos no artigo 133.º do respectivo código — o dos livros de registo ou da contabilidade organizada —, por despacho do Subsecretário de Estado do Orçamento, de 25 de Novembro do ano findo *(Circular n.º 33/67, de 16 do mesmo mês e ano)*, foi esclarecido o seguinte:

«Desde que o artigo 133.º do Código da Contribuição Industrial permite aos contribuintes do grupo B, a opção pelos livros nele referidos ou pela contabilidade regularmente organizada, entendendo-se esta como a que obedece ás formalidades intrinsecas e extrinsecas da legislação comercial e fiscal, essa opção pode realizar-se em qualquer altura do ano, desde que entre as duas formas de escrituração não se verifique qualquer intervalo.

Se, porém, a mudança no sistema de escrituração não coincidir com o termo do seu exercicio, o resultado acusado na contabilidade organizada, mesmo que esta mereça confiança ás comissões, nunca por elas pode ser utilizado, por parcial, devendo sim a fixação fazer-se pela forma prevista na alínea a) do artigo 66.º do Código para o que os contribuintes levarão á declaração m/3 os montantes das compras, vendas e serviços prestados, obtidos pela adição desses indicadores retirados da contabilidade e dos acusados nos livros referidos no artigo 133.º».

O critério adoptado pela Administração não merece qualquer reparo, porquanto, curial se afigura não fazer sentido que a comissão de fixação de rendimentos de que trata o artigo 66.º do Código tivesse de calcular, em relação a um mesmo exercício, os proveitos e os custos, parte através dos montantes das compras e vendas constantes dos livros de registo a que se refere o artigo 133.º citado, e parte em face da contabilidade devidamente organizada.

Nos casos em que a mudança de sistema ocorra no decurso de um exercício social, sem dúvida que um só critério deve presidir á fixação do respectivo rendimento tributável. A adopção de um critério misto, dentro do mesmo exercício social, parece condenado pelos inconvenientes que fàcilmente se apercebem.

Por isso, aconselhável será que os contribuintes do grupo B procedam á alteração do seu sistema de escrituração apenas findo o exercício social, circunstância que só trará vantagens quer para o Fisco, quer para o próprio contribuinte.

CONTRIBUIÇAO INDUSTRIAL — Proveitos ou ganhos — Passagem de activo imobilizado para activo permutável e vice-versa:

Para conhecimento dos nossos leitores se transcreve a circular n.º 28/67, da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, que transmitiu o despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 16 de Agosto de 1967.

«1 — Os bens que dentro da mesma empresa transitam do activo permutável para o activo imobilizado ou vice-versa, devem ser considerados, para efeitos fiscais, como transitando com o valor contabilistico com que figuram no momento da transição, tendo, ainda, em conta que esse valor, no caso da transição do activo imobilizado para o permutável, tem de ser, tendo havido reintegrações, o que resulta do abatimento do preço de aquisição das reintegrações efectuadas.

2 — Aos lucros apurados ou prejuizos sofridos por uma firma que se dedica á venda de viaturas, relativamente de um veiculo que passou do activo permutável para o imobilizado e, passado tempo, novamente para aquele, por onde saiu quando foi vendido, não são aplicáveis as disposições do Código do Imposto de Mais-Valias, mas sim as do da Contribuição Industrial, devendo, no entanto, os Serviços certificar-se de que o referido lucro ou prejuizo foi apurado pela diferença entre o preço da venda e o custo contabilistico (preço de custo menos as reintegrações efectuadas enquanto fez parte do activo imobilizado)

(Continua na página seguinte)

A SITUAÇÃO MUNDIAL DE UM SECTOR DA INDÚSTRIA

(Continuação da página anterior)

este ano a evolução menos satisfatória foi observada na Europa e a mais favorável no Japão. Segundo as previsões contidas no relatório, dever-se-á esperar, em 1968, uma evolução geral semelhante, apesar do afrouxamento do ritmo de produção no Japão e da melhoria de situação na Europa.

As diferenças de estrutura, á escala mundial, e as correspondentes disparidades que se encontram nos métodos de gestão, da produtividade do pessoal e do capital, das tradições e comportamentos, têm incalculáveis consequências.

A produção por pessoa empregada no sector, na Europa, é inferior ao terço do nível atingido na América do Norte (o nível de salários é duas vezes mais elevado na América do Norte). O volume dos investimentos por unidade de produção é duplo na Europa. Se bem que esta elevada taxa de investimento dure há 15 anos, o importante desfasamento entre os ratios produção-mão-de-obra na América do Norte e na Europa só pouco se atenuou, apesar da C. E. E. e da E. F. T. A. A alta de preços tem sido, igualmente, mais forte na Europa do que na América do Norte.

Esta situação contrasta com a evolução observada no Japão, onde os investimentos, de envergadura equivalente, provocaram, em dez anos, um crescimento espectacular da produção. Paralelamente a esta expansão, e desempenhando o papel de catalisadores, a produção por cabeça aumentou fortemente e os preços dos produtos mecanicos e eléctricos têm mostrado uma estabilidade notável. Há cerca de dois anos a produção por cabeça no Japão, era inferior á média europeia. Em 1967, pelo contrário, ultrapassa o nível mais elevado da Europa (Suécia) e atinge quase o dobro da Alemanha e da Inglaterra.

Para as industrias mecanicas e eléctricas europeias, a contas com uma cerrada concorrência, o principal problema a resolver é o da inadaptação das estruturas. As soluções deverão ser encontradas numa reorganização das empresas e numa reestruturação da produção. Mas um tal esforço só dará resultados se for precedido e acompanhado de medidas eficazes que permitam eliminar os obstáculos á criação dum vasto mercado unico e permitam resolver os problemas sociais que surgirão, inevitàvelmente, a curto prazo.

COMPANHIA PORTUGUESA DE FORNOS ELÉCTRICOS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Fundada em 1917

Capital Realizado 80.000 Contos

SEDE — Largo de S. Carlos, 4 — LISBOA

ELEVAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL A 100.000 CONTOS

Rateio e Pagamento da 2.ª Prestação

Avisam-se os Senhores Accionistas, subscritores do aumento de capital em epígrafe, que declararam nos respectivos boletins, nos termos do n.º 1, alínea a), das Condições de Subscrição, desejar participar no rateio a que porventura viesse a haver lugar, que apenas ficaram por subscrever 1.422 acções, pelo que foi fixado para a sua atribuição o seguinte critério:

Acções Subscritas	Acções Atribuídas
Até 80 acções	1
De 81 a 200 acções	3
De 201 a 500 acções	5
De 501 a 1000 acções	6
De 1001 em diante	7

O pagamento destas acções deverá ser efectuado integralmente, acrescido do Imposto de Mais-Valias de 2$37,5 por acção, de 22 a 31 do corrente, na sede da Companhia ou nos estabelecimentos de crédito onde esteve aberta a subscrição, conforme o lugar onde foram entregues os respectivos boletins.

Durante o mesmo período e nos mesmos locais, conforme ainda o lugar de subscrição, encontra-se também a pagamento a 2.ª prestação das acções que foram subscritas nessas condições.

Para a realização de qualquer destas duas operações torna-se indispensável que os Senhores Accionistas apresentem as respectivas cautelas, a fim das mesmas serem devidamente anotadas.

Lisboa, Janeiro de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRACÃO

Agenda do contribuinte

(Continuação da página anterior)

e não pela dedução ao preço da venda do custo de aquisição.

Assim, se o veículo, ao transitar para o activo permutável, se encontrava completamente amortizado, o preço da venda constituirá o respectivo proveito».

FUNDO DE DESEMPREGO — — Incidência: — Subsídios para representação.

«Estão sujeitas ao pagamento das quotizações para o Fundo de Desemprego tanto as remunerações pagas a pessoas singulares como as pagas a pessoas colectivas (§ 2.º do art.º 1.º e § 2.º do art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 45 080).

O conceito de remunerações deve ser o mesmo para as duas espécies de pessoas e, por isso, desde que sejam abonados subsídios para representação, viagens ou deslocações de que se não prestaram contas até ao fim do respectivo exercício, têm tais subsídios de ser considerados remunerações e sujeitos ao pagamento das quotizações para o Fundo de Desemprego, quer se trate de indivíduos, quer de sociedades.

— *do despacho do Subsecretário de Estado do Orçamento, de 9 de Fevereiro de 1966.*

IMPOSTO PROFISSIONAL — Registo individual de remunerações:

«Os registos referidos no artigo 46.º do Código devem abranger todos os empregados ou assalariados, quaisquer que sejam as remunerações pagas ou postas á sua disposição, visto todos os beneficiários serem contribuintes do Imposto Profissional, ainda que dele isentos, como se depreende da fórmula utilizada pelo legislador no artigo 5.º do citado Código».

— *do despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 6 de Novembro de 1967.*

IMPOSTO DE TRANSACÇÕES. — Produtores e grossistas:—Dispensa de inscrição dos alfaiates e modistas.

Por ser de muito interesse a grande número dos nossos estimados leitores, transcrevemos o teor do despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 25 de Julho de 1967, transmitido pela Circular n.º 27/67 da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

«1 — Não há dúvida que na confecção do vestuário se opera uma transformação de mercadorias, o que tanto basta para colocar os respectivos confeccionadores sob a alçada do § 1.º do art.º 3.º do citado Código.

2 — Acontece, porém, que a grande maioria desses industriais exerce a actividade em reduzidas dimensões, confeccionando o vestuário dos clientes com o tecido fornecido por estes, muito embora haja casos em que o cliente escolhe e compra o tecido no próprio alfaiate ou modista que confecciona o vestuário, sem que esta circunstância retire á confecção, nestas condições, a característica de obra individual «por medida» como é usualmente conhecida.

3 — Do que foi dado concluir, só um reduzido número destes confeccionadores exerce a sua actividade em moldes verdadeiramente industriais, quer dizer, em série, para venda em estabelecimento próprio ou para satisfazer encomendas de outros industriais ou comerciantes, donde se conclui que a grande maioria não tem possibilidades de dar cumprimento ao formalismo que no Código se estabelece.

4 — Nestas condições e de harmonia com os esclarecimentos prestados aos industriais da modalidade a partir da vigência do citado diploma, ficam dispensados da obrigatoriedade de inscrição, sem mais formalidades, os confeccionadores que executem a obra «por medida» nos termos anteriormente referidos, a ela se sujeitando apenas as modistas e os alfaiates que trabalhem em moldes essencialmente industriais, como no caso do pronto-a-vestir.

Problemas de emprego

Na conclusão da série de artigos da autoria de Soeiro de Sousa, acerca dos problemas de emprego, publicada no ultimo numero deste suplemento, saiu enganado, por lapso, o título do artigo. Em vez de «O dualismo sócio-económico nas estruturas evoluídas», deverá ler-se «O dualismo sócio-económico nas estruturas subevoluídas», como aliás se depreende do teor do artigo.

NOTA DE LEITURA

(Continuação da 1.ª página)

quase todos os temas tratados.

2.º — O uso de uma linguagem muito acessível.

3.º — O tratamento objectivo dos aspectos económicos da realidade, na sua interacção com aspectos sociais e políticos.

Limitamos a nossa apreciação deste livro a sucintas referências sobre cada um daqueles três pontos, uma vez que não pretendemos mais do que chamar a atenção do leitor para uma obra que talvez lhe tenha passado despercebida.

A primeira parte é constituída por cinco estudos sobre a economia portuguesa nos anos de 1963 a 1966, precedidos por um estudo geral cobrindo os últimos 40 anos. A sua actualidade resulta de cada ano ser analisado em todos os aspectos da actividade económica do País, merecendo atenção especial a intervenção pública (nomeadamente quanto á natureza das despesas públicas e da dívida pública, e ao carácter prioritário fixado para as despesas militares), a evolução do desenvolvimento económico, o correcto equacionamento de muitos problemas futuros e de como as soluções alternativas envolvem contradições na aparência insuperáveis (dentro de condições tomadas como dados por ora não variáveis). O problema da inflação é submetido a estudo exaustivo — e a importância deste, só por si, conferiria plena actualidade ao livro.

O estudo inicial sobre estes 40 anos traça, em rápidos apontamentos, as características mais relevantes da nossa economia dentro de cada um dos três períodos em que, muito originalmente e com propriedade, Eduardo Guerra divide o conjunto de tais anos.

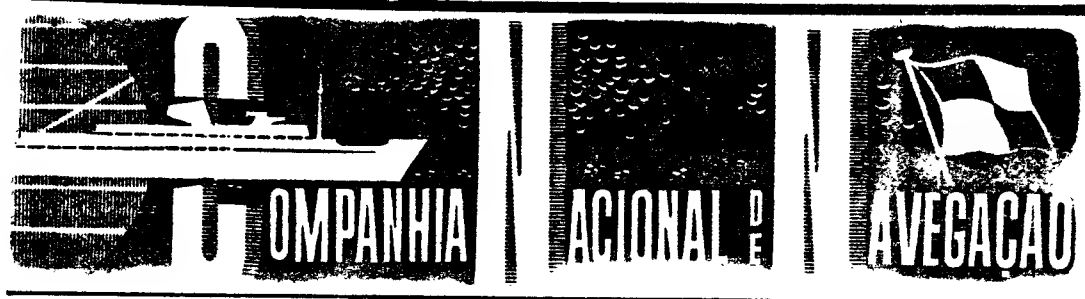
Se a 2.ª parte é formada por simples notas sobre diversos problemas económicos portugueses, em particular, a 3.ª parte, constituída por estudos de índole mais teórica, aborda temas gerais de grande interesse: universalidade das leis económicas, planificação económica, integração europeia e desenvolvimento económico do Terceiro Mundo.

No prefácio do livro E. G. critica os autores que, usando uma linguagem excessivamente técnica, não se tornam acessíveis ao leitor médio. Comprometendo-se a tentar fugir a tal inconveniente, consegue-o plenamente, através de extrema clareza de exposição e do uso constante de uma linguagem acessível.

Temos para nós, porém, que é o terceiro aspecto que apontámos, o que principalmente recomenda este livro como útil obra de divulgação. Escapando Eduardo Guerra á deformação tecnocrata tão frequente entre os economistas contemporâneos, trata os problemas económicos como aspectos parcelares da realidade sócio-político-económica, portanto sempre enquadrados nesta, o que obriga a debruçar-se sobre questões de infra-estrutura, objectivamente analisadas.

Daí que as conclusões extraídas saiam enriquecidas, que certos problemas tenham um esclarecimento profundo a que não seria possível chegar quem se abstivesse, por deformação tecnocrata ou por outras razões, de considerar os aspectos «extra-económicos» passíveis de análise e de crítica.

Certamente que o leitor interessado, seguindo com cuidado — e toda a leitura exige um mínimo de atenção e de esforço de retenção — os raciocínios de Eduardo Guerra, verá enriquecida a sua compreensão de algumas das mais importantes questões económicas dos nossos dias. — H. C.



SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

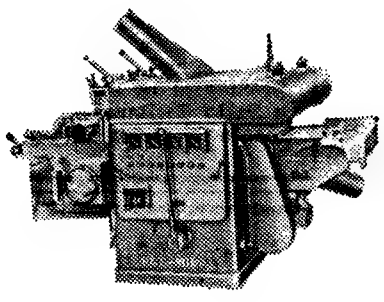
LINHA DE ÁFRICA

SAIDAS	LINHAS E ESCALAS
«P. PERFEITO» 23 de Janeiro às 20 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«MOÇÂMEDES» 30 de Janeiro com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 27 de Janeiro**
«ANGOLA» 7 de Fevereiro às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«S. THOMÉ» 15 de Fevereiro	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA: Rua do Comércio, 85 — Telefs.: 323021 — Geral: 322160 — Cargas: 34764/369172 — Reserva de Passagens
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef 22438

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

★ SERRAÇÃO
★ CARPINTARIA
★ MARCENARIA

PLAINA DE 4 FACES
Mod. P4E

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2 Telef 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr Romão Lofi — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr A. de Barros Simão - Garganta nariz e ouvidos — ás 16 horas
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia. Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras—às 16 horas

ANTÓNIO COELHO DA SILVA

AGRADECIMENTO

Sua família na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem por este meio exprimir o mais profundo reconhecimento a todos os conhecidos e amigos que de qualquer forma demonstraram o seu pesar pelo falecimento do seu chorado pai, irmão, sogro, parente e amigo.

AGÊNCIA JÚLIO & ALMEIDA, LDA. — Telefs. 57465 - 864946

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa Carvalhido Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral Constituição Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Ao contrário do que se verifica entre nós (uma «modéstia» tremendamente excessiva na sua colocação, variedade e tamanho), é abundante o numero de sinais de sinalização rodoviária por essa Europa fora. E não apenas em numero suficiente como em tamanho que se tornem visíveis e legíveis de longa distancia. Mas, além de tudo isso, dão «efectivamente» indicações sobre os mais variados «temas» de estrada: advertências, conselhos, avisos, proibições, obrigatoriedades, etc. E quem avisa... amigo é. Este sinal que poucos automobilistas conhecem ainda, foi colocado recentemente na auto-estrada de Hemelingen (Alemanha). Um previne de que há gelo no piso e o outro avisa de que o vento é forte. Mas como nem sempre há gelo ou vento. os sinais são luminosos e só acendem quando a Polícia entende ser caso para tal

Automobilis

Os E.U.A. desenvolvem o p do automóvel eléctrico

A «American Motors» e a «Gulton Industries» acabam de anunciar um projecto, em conjunto, para o desenvolvimento de um automóvel eléctrico.

O protótipo da «American Motors», um carro pequeno, de três lugares, chamado «Amitron», e o novo sistema de bateria Gulton, de vida longa e peso leve, que será usada para lhe dar força, foram apresentados numa conferência de Imprensa efectuada, no mês de Dezembro transacto, em Detroit.

O presidente do conselho da «American Motors», Roy Chapin, declarou que, dentro de um ano, haveria um modelo operável do automóvel eléctrico para competição.

Chapin afirmou que «este projecto, em conjunto, é o resultado do desenvolvimento deste novo sistema de potência, porque poderia eliminar muitos dos problemas que até agora fizeram com que os carros de tipo eléctrico resultassem impraticáveis».

O dr. Leslie Gulton, presidente da companhia de electrónica, que tem o seu nome, com sede em Metuchen, disse que com o novo sistema o automóvel poderá percorrer uma área de 150 milhas sem necessidade de reabastecimento, a uma velocidade-cruzeiro de 50 milhas horárias.

O novo sistema de bateria, á base de lítio e níquel, é excepcionalmente mais compacto e mais leve do que as baterias usadas nos outros carros experimentais, asseverou Gulton. O sistema tem duas unidades de lítio, cada uma das quais pesa 75 libras. Cada uma possui 13 polegadas de grossura, 12.5 de altura e 23.5 de largura. As baterias de lítio produzem dez vezes mais energia do que as baterias convencionais de chumbo e ácido do mesmo tamanho. Lítio é o metal mais leve do mundo e muito abundante.

O sistema electrónico inclui também duas baterias bipolares de 25 libras de cádmio-níquel e um sistema de «contrôle» de estado sólido. Cada unidade bipolar tem 18 polegadas de comprimento, 10 de altura e 2,5 de grossura.

A bateria de lítio, que está classificada a 150 vátios-hora por libra, foi concebida para proporcionar grande velocidade de cruzeiro a uma potência moderada. As unidades bipolares possuem uma potência de energia rápida mediante a qual se pode obter uma aceleração de 0 a 50 milhas por hora em 20 segundos, conforme revelou o sr. Gulton. O sistema proporciona a recarga das unidades bipolares por meio das baterias de lítio enquanto o automóvel circula á velocidade de cruzeiro.

Gulton afirmou que todo o sistema pode ser completamente recarregado milhares de vezes num período de três anos.

As baterias podem recarregar-se em 4 horas. A capacidade para percorrer cerca de 20 milhas poderá obter-se em 30 minutos através duma corrente regular de casa ou em dez minutos com uma conexão especial.

Chapin disse que «um automóvel deste tipo traria muitos benefícios, especialmente aos transportes urbanos, onde as viagens curtas são mais frequentes. As aparentes eficiências de um sistema electrónico, combinadas com o silêncio de operação e a falta de escape, oferecem enormes vantagens para regiões urbanas de grande congestão de tráfego».

O protótipo «Amitron» da «American Motors» tem uma longitude total de 85 polegadas, um diametro de 69.5 polegadas e uma altura de 46. A distancia entre eixos é de 60 polegadas. As rodas são de 8 polegadas.

Este tipo de carro pode transportar três pasasgeiros. Há planos em estudo para fabricar assentos de ar que podem ser esvaziados e baixar ao nivel do piso a fim de proporcionar um maior espaço para carga. O sistema electrónico será guardado num compartimento atrás dos assentos. A cobertura do compartimento servirá para transportar equipamento.

Os instrumentos estarão montados, como nos helicópteros, debaixo do volante. Os quadrantes e os instrumentos serão maiores que nos carros convencionais, a fim de permitir o máximo de visão.

O automóvel terá uma abertura em concha, para facilitar a entrada e a saida. O tejadilho poderá ser afastado para trás ou para os lados.

Os pára-choques,, formando um todo com o automóvel, poderão suportar embates fortes após os quais voltarão á forma primitiva por meio do seu centro de «cavidade de ar».

A parte posterior do carro é quase vertical e a superior possui uma barra de oscilação integral.

As luzes posteriores e as de «marcha-a-trás» estão integradas no painel superior para proporcionar o máximo de visibilidade aos carros que vêm atrás.

As janelas são extremamente grandes, dando a impressão de que metade do carro é de vidro. A janelas ão fixas e a ventilação é feita por meio do sistema de circulação do ar «flow through».

Os faróis dianteiros estão co-

O protótipo do «Amitron», um p três passageiros. EM BAIXO: Meta responde a 45 baterias convenci

A Espanha um Salão A

O Bureau Internacional dos f cordou em conceder a Barcelona, anual de um Salão Automóvel, a na próxima Primavera, a Espanl exibição da indústria mundial dc salão reconhecido internacionalme pedidos para a concessão intern Espanha vai, finalmente, estar ac promovem os salões automóveis, o Salão de Barcelona venha a cor mento do sector automóvel.

A VOLKSWAGEN COMPROU 25 % DA IMOSA

A empresa alemã Volkswagen adquiriu, na semana passada, uma participação de 25 por cento no capital da firma espanhola Industrias del Motor, S. A. (Imosa), segundo um comunicado do Banco Exterior de Espanha.

Por seu lado, acrescenta-se, a sociedade espanhola ficou como representante da Volkswagen em Espanha.

No CARREGADO o DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

NOVO!.. NOVO!..

VERNIZ TRANSPARENTE INCOLOR PARA A PROTECÇÃO DE CROMADOS

Preço 59$50

A CHUVA E HUMIDADE DEIXARAM DE SER PROBLEMAS

À VENDA NAS CASAS DE ESPECIALIDADE

REPRESENTANTE: **MUNHÁS, LDA.**

AV. DA LIBERDADE, 140 - R/C. — LISBOA

ATENDEM-SE PEDIDOS PARA TODO O PAÍS

LUSTRES

Fazemos novos reparamos transformamos ao gosto do cliente Fábrica Av 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef 771639

(Ao Campo Pequeno)

Auto Monumental

AGÊNCIA O

VOLKSW

CARROS NOVOS
COM GARANTIA
DADES DE PA

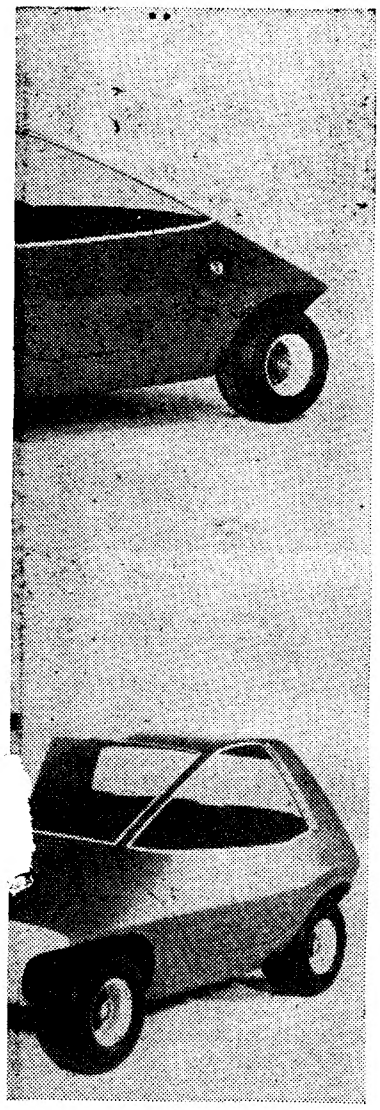
OFICI

AVENIDA PADRE MANUEL DA

(Ao Areeiro) Telefo

mo roj ecto

bertos. Ao acendê-los, os alojamentos das luzes rodarão e deixarão aqueles descobertos.



queno automóvel eléctrico para de de uma bateria de lítio cor- nais, que aparecem ao fundo

vai ter utomóvel

ibricantes de automóveis con- em exclusivo, a organização começar já este ano. Assim, la voltará a ter uma grande automóvel, com carácter de nte. Ao fim de vários anos de acional desta organização, a nível dos demais países que todos os anos. Espera-se que tribuir para um maior incre-

do Areeiro, Lda.

FICIAL

AGEN

S USADOS
E FACILI-
GAMENTO

S

NÓBREGA. N.º 8, 8-C, 8-D

es 72 76 54 · 72 77 65 71 30 57

Firmado um acordo Citroen-Maserati

Em consequência de um acordo anunciado em Paris, a Citroen poderá combinar as suas actividades de produção em série e a experiência de mercados com a elevada técnica dos carros desportivos da Maserati.

Um informador da Citroen declarou que o acordo tornará possível às duas empresas uma estreita colaboração em todos os sectores incluindo projectos, produção e comercialização dos veículos.

Um comunicado publicado pela Citroen informa que, além dos seus recursos em investigação e potencial industrial, a Citroen poderá também pôr a sua experiência em produção e técnica de mercados à disposição da Maserati.

A Citroen poderá beneficiar da experiência da Maserati na concepção, no aperfeiçoamento, na produção e distribuição de viaturas de competição e desportivas.

O acordo poderá levar a Citroen a tomar parte na Maserati, de maneira a ligar ainda mais estreitamente as duas empresas.

Pequenas «cilindradas»...

■ **Os franceses são, entre todos os cidadãos do Mercado Comum, os que menos andam nos seus automóveis: 9500 km por ano, em média. Contudo, são os que mais despendem com os seus transportes: 12,1 % do seu orçamento doméstico, contra 8,2 % na Alemanha e 7,9 % na Itália.**

■ **O novo campeão mundial, Dinis Hulme, que conquistou em 1967 o título pilotando um «Brabham», correrá durante 1968, ao volante de um «McLaren».**

■ **Toyota, o primeiro construtor japonês, anunciou que a sua produção, em 1967, se elevara ao total de 832 000 veículos automóveis, ocupando assim o 6.º lugar entre os grandes construtores mundiais. Desse número exportou 157 000 unidades. No ano agora iniciado espera fabricar 1 050 000 veículos, ou seja, um aumento de 26,20 %.**

■ **Na próxima Primavera começará a ser construído em Zeltweg, o circuito de Grandes Prémios austríaco, onde se prevê que já possa ser disputado em 1969 o Grande Prémio da Áustria.**

■ **A firma americana Howmet, de Detroit, especializada em aviação, está a construir dois protótipos denominados «Howmet TX», que participarão nas 24 Horas de Daytona, 12 Horas de Sebring e 24 Horas du Mans. Esses carros apresentam a particularidade de serem propulsionados por turbinas. Correspondem, em função dos regulamentos actualmente em vigor, a carros de 3 litros de cilindrada. As turbinas pesam 80 kg e o construtor dos protótipos pensa que eles atingirão a velocidade de 200 km/h.**

■ **Desde a introdução do dispositivo Peco para intensificação do escapamento em 1955 venderam-se em todo o mundo mais de três milhões desses aparelhos. A companhia apresentou agora um novo modelo, concebido para corresponder á sua linha de silenciosos de saída dupla e grande diâmetro.**

Nesta foto, apanha-se uma cena que pode observar-se diariamente em qualquer cidade com intenso movimento. Um automobilista não prestou a devida atenção ao sinal vermelho e o transeunte só se salvou saltando para o lado. O invulgar desta imagem está nos dois relógios, no canto superior esquerdo. Provam que foi tirada às 11 e 48, quando a luz, após três segundos de amarelo já mostrava o vermelho há cinco segundos. O próprio automobilista «disparou» a máquina fotográfica montada num poste de iluminação, ao atravessar o contacto. Já se montaram centenas destas «ratoeiras fotográficas» em outros tantos cruzamentos de várias cidades alemãs

A FORD AUMENTA A GAMA DE MODELOS

Produzido pela Ford Britânica, o Escort vai ser apresentado, ainda este mês, em Portugal. Trata-se do Escort G. T., com motor de alto rendimento, 4 cilindros em linha, 1300 c. c. de cilindrada, carburador duplo, desenvolvendo uma potência de 75 B. H. P. a 6000 r. p. m.

Apenas em 14,4 segundos consegue atingir a velocidade de 100 quilómetros por hora, chegando á velocidade máxima de 148 quilómetros por hora.

Não obstante o seu elevado limite de velocidade, obedece quase instantâneamente á ordem de parar, visto que dispõe de travões de disco á frente e de tambores á retaguarda, qualquer deles auxiliados por servo-freio.

O painel de instrumentos, espessamente almofadado, incorpora o conta-quilómetros, conta-rotações e indicadores do nível de gasolina, da pressão de óleo, da carga da bateria e da temperatura. Os assentos dianteiros individuais, de forma anatómica, permitem ao condutor manter-se firmemente colocado no assento.

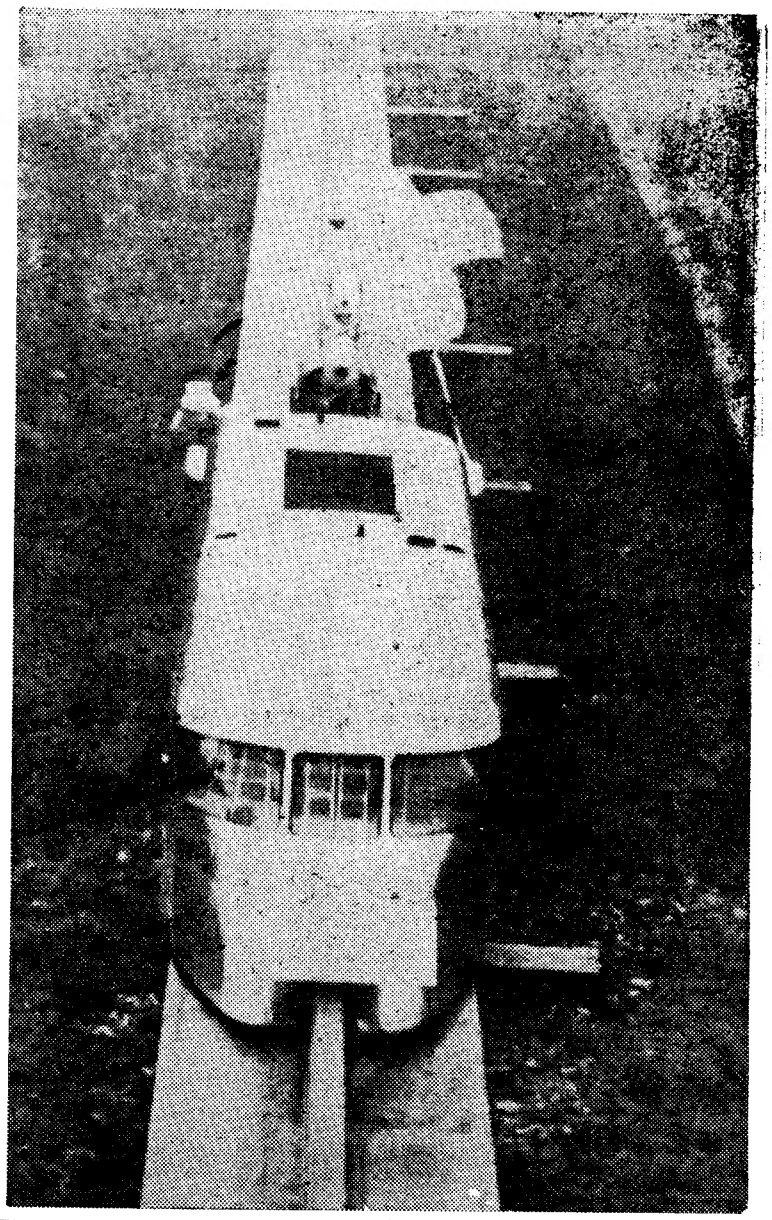
Tem caixa de quatro velocidades totalmente sincronizadas. Relações de transmissão: 1.ª — 3337; 2.ª — 1995; 3.ª — 1418; 4.ª — 1000; Marcha-atrás — 3868. Embraiagem do tipo de diafragma, monodisco a seco.

A carroçaria é monobloco em aço auto-sustentadora, vidros de segurança a toda a volta, fechos das portas com binário zero; suspensão independente á frente tipo McPherson com molas helicoidais e amortecedores de efeito duplo e barra estabilizadora, tendo á retaguarda eixo rígido com folhas de mola semielípticas e amortecedores telescópicos de duplo efeito.

Os ensaios

Um registo completo de emissões de escape é o objectivo de um rigoroso programa de ensaios que a Lotus Cars Ltd. está a efectuar. O carro em ensaio é o Elan, equipado com carburadores geminados Zenith 175 CD-2SE Stromberg, que percorrerá sem interrupção mais de 80 000 km no novo circuito de provas da Lotus, com dois arranques por volta e velocidades graduadas entre 48 e 112 km/h.

O ensaio está a ser feito para se obter a certeza de que o sistema de carburação satisfaz as exigências rigorosas dos novos regulamentos americanos sobre emissões de escape que entram em vigor no próximo ano. As emissões de escape são analisadas a intervalos de cerca de 6000 km a fim de se verificar se não excedem o nível permissível de hidrocarbonos e monóxido de carbono. Até agora a companhia informa que o novo sistema satisfaz os regulamentos americanos e que a diminuição de eficiência do sistema tem sido insignificante.



Este é o novo comboio aéreo deslizando em Gometz la Ville, próximo de Paris, durante a prova de velocidade a que foi submetido. Usando apenas um dos seus propulsores, atingiu uma velocidade de 200 quilómetros por hora. Com os dois propulsores poderá atingir os 400... Pensa-se que virá a ser o veículo do futuro

O Ialta «1000» para a Benelux

A Sociedade Scaldia-Volga, importadora dos veículos soviéticos para o grupo da Benelux, anunciou em Bruxelas o próximo lançamento no mercado do modelo Ialta «1000», equipado com um motor Renault.

A firma Renault fornece a Scaldia-Volga de motores de 956 c. c. tipo «Sierra», derivado dos motores R/8 e R/10. Aquela cilindrada foi considerada a que melhor se adapta ás caracteristicas e «performances» do Ialta «1000».

Esta viatura vai ser comercializada na Benelux, estando também prevista a sua venda noutros países.

NOVIDADE NO MUNDO AUTOMOBILISTA

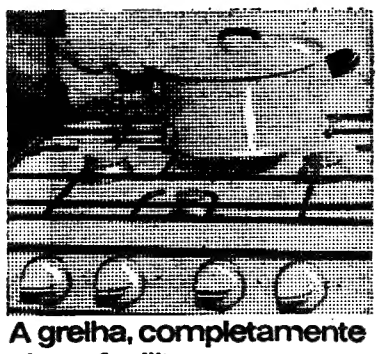
A instabilidade climatérica dos últimos invernos levou os químicos alemães a aperfeiçoar o sistema de protecção para os cromados, contra a chuva e humidade.

Uma firma alemã começou a exportar para todo o Mundo incluindo Portugal, um verniz transparente incolor de fácil aplicação, por «spray», que não só protege o cromado por toda a estação húmida como ainda lhe faz reviver o brilho.

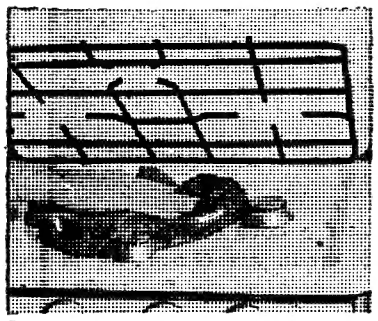
O produto foi lançado no mercado português com o nome Dupli-Color.

Rii

FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO

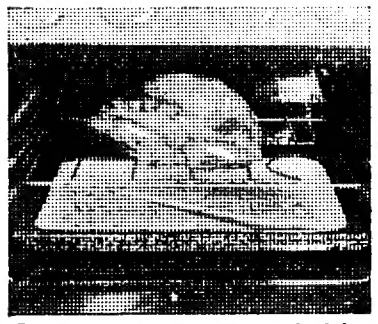


A grelha, completamente plana, facilita a deslocação das panelas



Tampa, grelha e tampo fácilmente removíveis

Forno equipado com queimadores móveis



Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito

Recipiente especialmente estudado permite o aproveitamento dos molhos dos assados

JOMA

COM GARÂNTIA DE QUALIDADE

DIÁRIO DE EVA

Coisas de mulheres...

por ELINA GUIMARÃES

Autorização para casamento

Todos, mais ou menos, sabem que os menores, de mais de 14 anos para as raparigas ou de mais de 16 para os rapazes, só podem casar mediante autorização de seus pais ou de quem os substitua. Quando se dá um desencontro nestas vontades, surgem casos dolorosos que têm largamente inspirado a literatura universal como, por exemplo, «Romeu e Julieta» e «Amor de Perdição». Este vastíssimo tema pode ser encarado sob múltiplos aspectos: Por hoje, limitar-nos-emos ao legal.

Pensa-se correntemente que, neste particular, tem havido larga evolução legal libertadora. Mas, como veremos, não é assim.

Em primeiro lugar, pelo menos desde que os casamentos são celebrados cristãmente, os pais **nunca** tiveram o poder de obrigar a um casamento, pois os nubentes sempre podiam recusar consentimento. Quanto ao que se podia fazer — e fazia-se — para obter esse «sim» não falamos agora.

Até 1867, isto é, até ao 1.º Código Civil, os menores de 25 anos necessitavam de autorização dos pais ou tutores para casar. Da recusa podiam apelar para tribunal.

É curiosa a enumeração que um livro de direito faz das razões que deviam levar os juízes a recusar autorização: «Todas as que fazem com bons fundamentos recear um matrimónio desgraçado, como os futuros noivos não terem modo de vida, nem meios de se alimentar, se algum deles foi condenado em pena infamante ou desonrosa, se o noivo é dado a libertinagem, bebedice ou outros vícios torpes, se sofre de moléstia contagiosa ou incurável, se injuriou gravemente os pais dissencientes e ainda se um for «nobre distinto» e o outro «das classes abjectas da sociedade». Não se pode dizer que fosse demasiado exigente. Nem é necessário ser «nobre distinto» para não desejar aliança com alguém de classe abjecta...

Se o tribunal autorizasse ou às vezes se a noiva tivesse mais de 25 anos, procedia-se à cerimónia chamada «tirar a noiva por justiça».

O magistrado ia pessoalmente a casa da noiva, interrogava-a sobre seu intuito de casar e ordenava seu depósito em casa de respeito. Esta cerimónia devia ser terrivelmente desagradável. Compreende-se que os apaixonados preferissem a solução mais expeditiva do rapto...

O noivo esse não era «tirado por justiça». Entendia-se que podia desembaraçar-se sòzinho. Esperemos que sim...

Com a entrada em vigor do Código Civil de 1867 a mãe passou a ter — em teoria — o poder paternal e, portanto, a sua autorização tornou-se necessária, como a do pai, para o casamento do filho. Mas no caso de dissentimento prevalecia a opinião do pai... Agora a autorização dos pais só era necessária até aos 21 anos, mas tornara-se inatacável...

As reformas de 1910, colocando ambos os cônjuges em igualdade — em teoria também — determinaram apenas que, no caso de dissentimento entre os pais, competia ao tribunal decidir. Dada a «caturrice» masculina, que é característica nacional, não é nada raro as mães separadas terem de recorrer a esta disposição. Duma sei eu que o fez três vezes!

Assim se manteve a situação até 1958, em que o Código de Registo Civil(!) permitiu de novo o recurso ao tribunal contra a falta de autorização dos pais, o que foi confirmado pela Organização Tutelar de Menores, de 1962.

Pelo novo Código Civil os pais têm o direito de fazer oposição ao casamento dos filhos, competindo ao Tribunal de Menores o direito de decidir. Assim se fechou o ciclo regressando, salvo na mudança dos 25 para 21 anos, ao direito tradicional português.

Também o mesmo sucedeu em relação ao casamento dos órfãos, sujeitos a tutela. A autorização pertencia ao tutor, mas havia possibilidade de recurso contra ela. Pelo 1.º Código Civil este direito passou para o Conselho de Família, salvo quando o tutor fosse avô. Hoje, cabe novamente ao tutor, mas igualmente com recurso admitido.

É curioso notar como certas cerimónias vão além da existência legal. Depois do 1.º Código Civil a embaraçosa cerimónia de tirar a menina por justiça já não tinha razão de ser. No entanto, Gervásio Lobato descreve-a na «Comédia de Lisboa» e em relação a uma jovem que já ultrapassara não só os 21, mas os 25... Como os pais, não se sabe porquê, a não ser para lhe dar o encanto do fruto proibido, se opunham ao casamento, o persistente noivo vai a casa dela acompanhado pelo Código Civil (!) encarnado num jovem advogado, o qual informa ser inútil qualquer oposição... Passo que terá razão para lamentar até ao fim de seus dias...

Não basta haver leis, é necessário conhecê-las.

A leitora pode realçar qualquer vestido preto com uma guarnição como esta: plumas de avestruz colocadas como a gravura mostra

CAMINHOS DE FERRO

VALE DE VARGO E SOBRAL DA ADIÇA

Comunica-nos a C. P. que desde 2 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Vale de Vargo-Central e Sobral da Adiça-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Vale de Vargo e Sobral da Adiça expede-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agencias dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

PROPRIEDADES

— VENDAS —

F. FERNANDES COSTA, LDA.

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os n/ serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções. Aven. Almirante Reis, 104, 2.º — Telefs. 536111 — 536112 — 536113.

PRÉDIO

Em muito bom local de Lisboa, junto do eléctrico e autocarro, acabado de construir, c/ 4 e 5 casas assoalh., isento por 4 anos todo alugado a render 78 000$00. Preço suj. a oferta 1 600 000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104, 2.º. Telefones 536111-2-3, Lisboa.

CONTACTO

PUBLICIDADE
TELEF. 76.32.31

PROPRIEDADES

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel-325487 — 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259/34755.

ANDARES

Em ODIVELAS para rendimento ou habitação do próprio. de 3 boas c. ass., boa construção e bem localizados. Preços desde 155 contos. Ver na Rua Julio Dinis, lote 22.

Trata:
A LUZÁFRICA
Calçada do Carmo, 6, 2.º
Telefones 32 45 24 e 36 80 80

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CAPITAIS

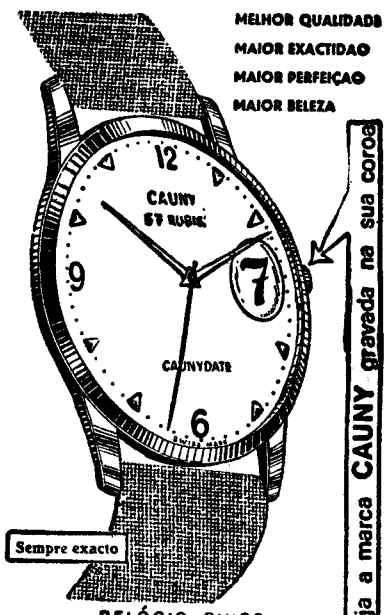
OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA



RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

O RELOGIO SUIÇO PARA TODA A VIDA

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18 - A.

PRÉDIO

6,6 %
À AV. DE BERNA

POR 3.700 CONTOS, MAGNÍFICA SITUAÇÃO, transportes à porta, lindo imóvel, estrutura em betão armado, acabamentos esmerados, composto de 6 pisos, 4 divisões assoalhadas por inq., a render 241.200$00. Trata UNIÃO EBORENSE — Av. Almirante Reis, 95, 1.º, Dt.º — T. 45722 - 536346.

COMPRA VENDA

A CONFIDENTE
Compra-Venda de Propriedades
e colocação de capitais
LISBOA — ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14-1.º
TELEF. 20344/5/6

HIPOTECA PRÉDIOS

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de 2.ª classe de Vila Real de Santo António a Hendaia, ás 4.as feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril.

A fim de melhorar o transporte de passageiros procedentes do Sul do País com destino a França e além, a C. P estabelece às 4.as feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia com o seguinte horário:

Vila Real de Santo António	p.	21.45 h
Olhão	p.	23.04 h
Faro	p.	23.23 h
Loulé	p.	23.45 h
Albufeira	p.	0.08 h
	c.	0.15 h
Tunes	p.	0.25 h
Odemira	p.	1.44 h
Funcheira	p.	2.50 h
Castro Verde	p.	3.12 h
Beja	p.	4.01 h
Cuba	p.	4.16 h
Viana do Alentejo	p.	4.44 h
Casa Branca	p.	5.06 h
Torre da Gadanha	p.	5.26 h
Vendas Novas	p.	6.05 h
Coruche	p.	7.00 h
Hendaia	c.	6 10 h
Paris	c.	18.40 h

PRÉDIO

CAMPO GRANDE

Construção moderna em cimento armado, compõe-se de 6 pisos, tendo cada habitação 4 div. Rende 111 contos. Alugado. Preço 1850 contos.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3 - 2.º — Telef. 369384/5/6

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES, PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH. E ELEV., AR COND., ETC.

VER NO LOCAL — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**
RUA DO OURO, 292, 1.º - DT.º
LISBOA — TELEF. 34755/6

AUTOMÓVEIS

AUTOMÓVEIS COMPRAM-SE
A PRONTO
R. ARROIOS, 152-A — Telef. 48707

Automóveis s/ condutor

Veja os preços, carros a estrear, impecáveis. Av. João Crisóstomo, 8? Tels. 60-51047

Taunus 20 M, 66; Fiat 1500 de 66; Caravan 1700, 66; Morris 1100, 65; Austin 850, 66; Fiat 850, de 65; Taunus 17 M, 65.

Fac. pag. Trocas. A CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

Contacto

ANÚNCIOS
TELEF. 34221

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St.ª Bárbara, 5-B. Telef. 534657.

MOTOR compra-se usado, Fiat 600. D. Resposta á R. Luz Soriano, 44, ao n.º 269.

Taunus 17 M 4 portas 1960; Taunus 12 M, de 1958; Volkswagen 30 HP, de 1960; Hillman Minx, 1958; Skoda, 1960; Simca Grande Large, de 1956; Vespa 400, de 1959. Fac. troca e pagt. Av. João Crisóstomo, 47-C.

VÁRIAS marcas de automóveis e furgonetas utilitárias em bons preços. Facilito e troco. R. António Pedro, 38-A, Portugália.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av. Republica, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

INTERAUTO
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER
— SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto à Fonte Luminosa

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 7

Faz-se saber que no dia 2 de Fevereiro de 1968, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a «CONSTRUÇÃO DE PAVIMENTOS E ESGOTOS EM DIVERSOS LOCAIS — 1968 III», de licitação de 7 960 023$ (Proc. n.º 1/68/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 200 000$00 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa em 8 de Janeiro de 1968.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Janeiro de 1938 publicava:

«**SARAGOÇA, 12. — Depois de largo período de tranquilidade no sector de Huesca, os republicanos voltaram a bombardear a cidade, que está quase totalmente cercada pelos governamentais há um ano e meio. Os canhões republicanos, porém, não pretendem atingir o centro da cidade, mas sim os seus arrabaldes, onde se encontram as trincheiras nacionalistas. A aviação nacionalista respondeu bombardeando as posições fortificadas dos governamentais.**»

CURIOSIDADES

● «Guias-calendários» para a Lua

As americanos preparam guias-calendários para os futuros viajantes á Lua, os quais terão, naquelas paragens, apenas doze dias e doze noites em cada ano.

Acrescente-se que, no nosso satélite, cada dia equivale a trinta dos dias terrestres.

● Muitas mulheres surdas

— A maioria dos surdos no Mundo são mulheres — disse o cientista norte-americano Nathaniel Soifer, director do Laboratório de Investigações Otológicas do hospital de Dayton (Ohio), em visita á cidade espanhola de Alicante.

— Nos Estados Unidos — acrescentou o dr. Soifer — há 18 milhões de surdos, devido apenas a uma causa: a otoesclerose. Em contraste com esta enorme percentagem de doentes do ouvido existem nos Estados Unidos só dez especialistas nessa enfermidade e um total de 5000 otorrinolaringologistas.

● Automatização nos Correios

Atinge a média de 30 milhões o total das cartas que os Correios Federais Alemães distribuem diàriamente pelas 24 000 localidades postais do país. A unica solução para tão enorme e crescente tarefa foi de automatizar, na medida do possível, o serviço de distribuição de cartas, por meio de aparelhos de seleccionar cartas, segundo os formatos, capazes de eliminar todas as remessas que, pelas dimensões, não se prestassem á manipulação mecanica ulterior. Essas cartas perfazem 20 por cento do total.

Os restantes 80 por cento passam por uma máquina electrónica de colocação de cartas, dotada de dispositivos de verificação que assinalam se as remessas levam os selos necessários ou outras caracteristicas. Para tal fim, introduziram-se estampilhas postais e outros indicativos fluorescentes.

● Coisa de espantar!

Na igreja de Nossa Senhora de Aires, em Viana do Alentejo, ostentava-se numa sepultura este singular epitáfio:

«Aqui está Dona Perpétua, Senhora de Ayres, que cem annos foy solteyra em casa de seu pae, cem casada cô um bom marido, e cem viuva cô seu filho, e chorou-a sua Mãe por filha mal lograda.»

ANEDOTAS

● **Segunda-feira de manhã, numa importante empresa. Um empregado entra no escritório do patrão, sem bater á porta. Dirige-se á secretária e beija-a na boca. Dá magistral par de bofetadas ao patrão, despeja-lhe um tinteiro de tinta na cabeça e enfia-lhe o cesto dos papéis também na cabeça.**

De repente, aparece um colega e diz-lhe:

— Pára com isso, Emílio! Foste enganado: na verdade, tu não conseguiste ganhar ao terceiro assalto.

■ O comandante de um paquete de luxo para uma nova rica:

— Este navio faz 55 nós por hora.

— Bolas! E quem é que os desfaz depois? — pergunta a dama admirada.

■ **Silvino, que é «chauffeur» de praça na nossa capital, observa divertido um cavalheiro gordíssimo, que faz esforços desesperados para entrar no «táxi» dum seu colega e grita-lhe:**

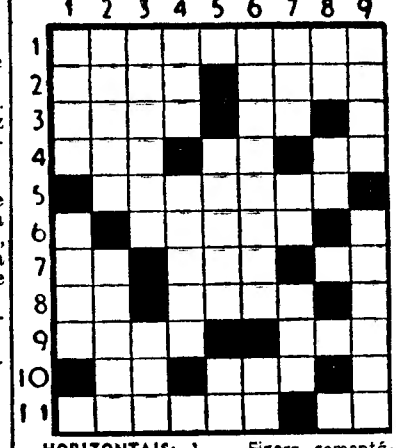
— Vê lá se queres uma calçadeira...

— Desculpa mas precisamos de trocos para as primeiras despesas!

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4697



HORIZONTAIS: 1 — Fizera comentários. 2 — Cursos de água natural e abundante. Pronome pessoal (pl.). 3 — Relva. Pronome pessoal. 4 — Rata. Pronome reflexo. Ruim. 5 — Espécie de pudim. 6 — Escavou. 7 — Antes de Cristo. Em os. Bário (s. q.) 8 — Pedra de moinho. Semente de cereais. 9 — Catafalco. Terceiro. 10 — Deus dos pastores. Senhores. 11 — Em todo o tempo. Basta.

VERTICAIS: 1 — Acreditar. Sugue o leite materno. 2 — Naipe das cartas de jogar. Lança da boca. 3 — Davam movimento a. Figura que simboliza o povo americano. 4 — Guarneça de asas (Inv.ª). Vive 5 — Remediar Senhor. 6 — Medrosa. Nota musical. 7 — Ice Género de palmeiras do Brasil. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 8 — Batráquio. Dois mil em romano. 9 — Interjeição que serve para fazer recuar os bois Cidade de Portugal.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4696

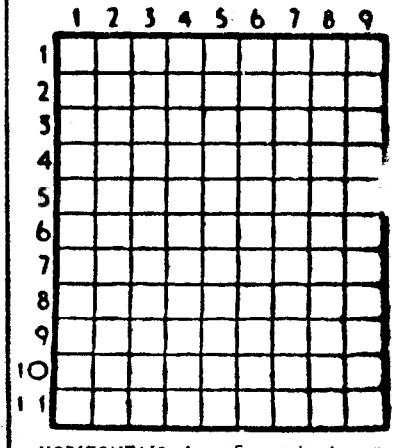
HORIZONTAIS: 1 — Apa. Grama. 2 — PENA. Atol. 3 — Oc. Bo. Ali. 4 — Sama. DE. 5 — Rotoria. 6 — TALIÃO: Ré. 7 — Asta. 8 — Mad. 9 — Refilria. 10 — Acarearas. 11 — Sosa. Lama.

VERTICAIS: 1 — Após. Ti. Rãs. 2 — Pecora. Meco. 3 — An. Mal. Afás. 4 — Abati. Dirá. 5 — AAA. Le. 6 — Rã. Prós. Aal. 7 — Ata. Terra. 8 — Moldara. Iam. 9 — Alie. Vasa.

Provérbio: PENA DE TALIÃO

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8541



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Mora. 2 — Atmosfera. Preposição. Basta. 3 — Rio de Portugal. Ruído. 4 — Suplicara. 5 — Tombava. Aves pernaltas. 6 — Realiza. 7 — Pega. 8 — Doença. Lavra. 9 — Ocultariam. 10 — Dois mil e dois em romano. Rio de Espanha. 11 — O sono das crianças. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Sufixo que designa estado.

VERTICAIS: 1 — Aquela que é sensual até á violência. Sugo o leite materno. 2 — A folhagem das plantas. Cântico de louvor a Deus. 3 — Suco resinoso que se extrái da cápsula de algumas papoilas. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. 4 — Antes de Cristo. Freguesia do concelho do Cartaxo. Nome de vários papas. 5 — Juramento. Pronome demonstrativo. 6 — Prefixo de negação. Raera. Chefe etíope. 7 — Caruma. Oásis. 8 — Livro da lei dos judeus portugueses. Gole. 9 — Jornalista e escritor português autor de (João de Deus e a sua Obra), Tradições e Contos Algarvios. Gostar muito de

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8540

HORIZONTAIS: 1 — Cães. Bata. 2 — Alma. Eram. 3 — Lar. 4 — Montargil. 5 — Oriá. Arco. 6 — Cor. Sua. 7 — Mas. Ara. 8 — Or. Mel. Ir. 9 — Camaradas. 10 — Açama. 11 — Sola. Ares.

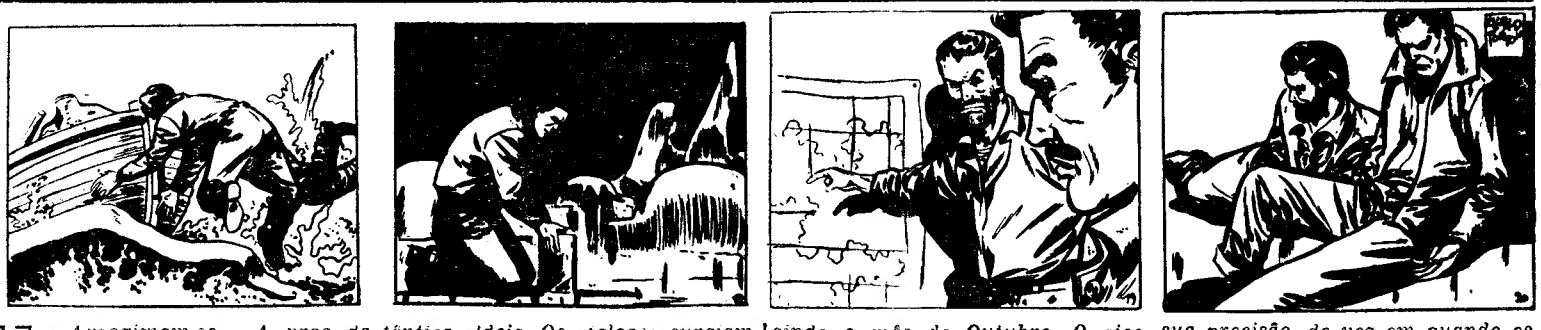
VERTICAIS: 1 — Carmo. Moços. 2 — Al. Orçara. 3 — Em. Nios. Mal. 4 — Saltar. Maçã. 5 — Ao. Bera. 6 — Berros. Lama. 7 — Ar. Grua. Dar. 8 — Tá. Içaria. 9 — Amolo. Arses.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

FACTOS REAIS

18 dias à deriva sobre um glaciar



17 — *Aproximam-se... A proa da embarcação estava pràticamente ao seu alcance. Hans e Joe foram os primeiros a alcançá-la. Por sorte, os cães tinham-nos seguido. Atrelam-os á embarcação. Partiram. Os homens empurram. Às vezes, o gelo cede e todos caem á água. Por fim, auxiliando-se mutuamente, conseguiram regressar ao ponto de partida. Todos acolhem os esquimós com grandes manifestações de alegria. Com aquela vitória, revigorava-se a esperança de que se salvariam.*

18 — *Os dias passavam e acabou por se estabelecer uma autêntica aldeia. Os «igloos» surgiam. Em breve havia seis. Hans e Joe acrescentaram-lhe refinamentos das aldeias esquimós mais célebres: cozinha junto da saída, segunda peça servindo de salão e quarto, janelas semitransparentes. Mas era preciso entrar e sair de gatas...*

Todos os homens dispunham de abrigo. E acabaram por caçar três focas, que lhes proporcionaram alimento fresco e gordura para se aquecerem, se iluminarem e cozinhar.

19 — *Mas Tyson, em conversa com o meteorologista Meyer, mostrava-se preocupado: decorria ainda o mês de Outubro. O «iceberg» em que se encontravam só em fins de Abril, princípios de Maio, poderia atingir os locais de pesca da baleia, onde talvez deparassem com socorro.*

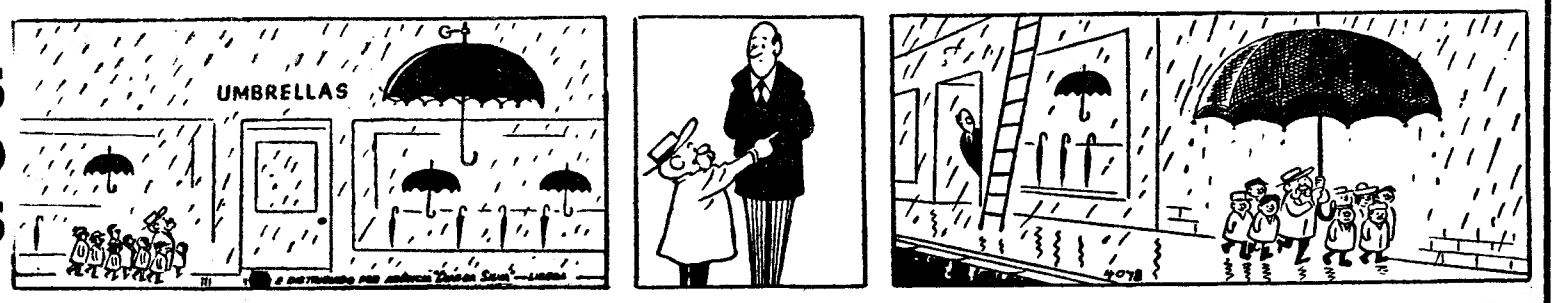
Resistiriam os homens ás terríveis condições do Inverno? Tyson e Meyer calculavam encontrar-se a cerca de 77º 30' de latitude. As ilhas Northumberland deveriam estar a umas 40 ou 50 milhas a Leste.

Mas já não conseguiam capturar nem mais uma foca! Tyson via-se obrigado a economizar víveres. Reduziu a ração diária e Meyer pesava-a rigorosamente. Mas, apesar da sua precisão, de vez em quando estalavam sérias discussões.

20 — *Aprenderam a servir-se da água da chuva acumulada em pequenos lagos, sem se misturar com a água do mar.*

Os víveres esgotavam-se. A fome entrou em cena. A caça e a pesca não resultava. Tiveram de matar e de comer os cães.

O Natal e o Ano Novo decorreram em terríveis condições de vida. Embora esqueléticos e fracos, todos sobreviviam. Mas o glaciar deslocava-se muito vagarosamente para o Sul.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS